



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

28 de junho 2011

Ata nº

04

Ata nº04 | 28 Junho 2011

Nos termos do disposto no número um do artigo quadragésimo nono da Lei número cento e sessenta e nove, barra, noventa e nove, de dezoito de Setembro, republicada pela Lei número cinco, traço, A, barra, dois mil e dois, aos vinte e oito dias do mês de junho do ano de dois mil e onze, reuniu nesta cidade do Cartaxo e Salão Nobre dos Paços do Concelho, a Assembleia Municipal do Cartaxo, sob a presidência da Presidente da Mesa, Sr.^a Dr.^a Maria Manuel Simão, coadjuvada pelo 1º Secretário, Sr. Fernando Manuel Duarte dos Santos e pela 2ª Secretária Dra. Joana Maria Ferreira Vergas, PS. -----

Assinaram a "Lista de Presenças", para além dos mencionados, os seguintes Deputados Municipais: -----

Vasco Manuel Henriques Cunha, PSD -----

Bernardo José Martins Pereira, PS -----

Hélia Maria Duarte Monteiro Baptista, PSD -----

Pedro Miguel Carvalho Monteiro, PS -----

Délio Modesto Pereira, CDU -----

Pedro Miguel Barata Almeida, PSD -----

António Pedro Mendonça Vieira, BE -----

António José de Amendoeira Pego, PS -----

Paulo Jorge Clemente Mota, PSD -----

Ana Rita Rodrigo Monteiro Rodrigues, PS -----

Maria Emília da Graça Soares, CDU -----

José Francisco Rodrigues Fernandes, PS -----

Maria Luísa de Freitas Pato Afonso Dias, PSD -----

Jorge Manuel Pisca Amorim Lúcio, PS -----

Gonçalo Nuno Ferreira Gaspar, PPD/PSD -----

Maria Odete Lúcio Cosme, BE -----

Hugo Albuquerque, PS -----

Rodrigo António Rodrigues, CDU -----

Manuel Luís Salgueiro, PS -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Rogério Luís Dias Santos, PS -----

Sérgio Jesus Inácio, PSD (em substituição) -----

José António Coelho Sobreira, PS -----

Manuel Alfredo Moreira Fabiano, PS -----

Joaquim Edgar C. Oliveira, PS -----

Fernando de Jesus Ramos, PS -----

Luís Miguel Inglês Nepomuceno, PS -----

Para além de todos os membros acima identificados, estiveram presentes da parte do Executivo Municipal o Senhor Presidente de Câmara, o Senhor Vice-Presidente de Câmara, o Senhor Vereador Fernando Martins, o Senhor Vereador Paulo Neves e o Senhor Vereador Prof. Mario Júlio. -----

O Sr. João Clemente Mota (PSD), nos termos legais, pediu a sua substituição pelo Sr. Sérgio Jesus Inácio (PSD). -----

ABERTURA: Verificada a existência de quórum, a Senhora Presidente, declarou aberta a presente sessão quando eram dezassete horas e quarenta e cinco minutos. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Boa tarde Sr. Vice – Presidente, eu mais uma vez quero reiterar a falta de consideração que tem para com esta Assembleia que estamos aqui há 40 minutos à espera que o Executivo venha para darmos início à Assembleia, uma vez que se o Executivo não tivesse presente a Assembleia não se poderia realizar. Portanto, no direito que me assiste cumprir a lei e mais uma vez lamento esta falta de consideração pela Assembleia. -----

O Sr. Vice – Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Sr.ª Presidente dá-me licença que use da palavra?" -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Se faz favor." -----

O Sr. Vice – Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Muito boa tarde Sr.ª Presidente e senhores deputados. Apenas endereçar-vos um humilde pedido de desculpas com o reforço de que o Executivo, teve aqui o seu representante, neste caso seria o Sr. Vereador. -----

-- Há sempre, no meu entendimento, alguém que estando ausente o Executivo que o representa, neste caso e ainda assim com a minha presença e a minha apresentação deste pedido de desculpas, Sr.ª Presidente e senhores deputados, apenas transmitir-vos que tentaremos tudo para que não se volte a repetir este acontecimento mas, que fruto de outros compromissos, não foi possível estar aqui neste 30 a 38 minutos de atraso. -----

-- Mais uma vez, humildemente, apresento à Mesa e a todos os deputados o meu humilde pedido de desculpas, muito obrigado." -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--“ Sr. Vice – Presidente eu só queria esclarecer que eu penso que o Sr. Fernando Martins não tem pelouros. É um vereador efetivamente assim como são os outros 2 vereadores que estão aqui presentes mas, é um vereador que não tem pelouro. Só queria esclarecer isso, é que sendo vereador sem pelouro não pode não pode responder às perguntas que lhe possam fazer.” -----

O Sr. Vice – Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: ----

--“ Sr.ª Presidente eu já apresentei o meu pedido de desculpas mas, de qualquer forma transmitir-vos que o Sr. Presidente é o único que tem a palavra e ele passa a palavra a quem ele entender, independentemente dos pelouros que tem é o que está definido no regimento da nossa Assembleia, naquilo que é do meu conhecimento mas, de qualquer forma, posso estar enganado. -----

-- É ao Sr. Presidente que é dirigida a palavra e é o Sr. Presidente que encaminha a palavra para o Executivo e para quem ele entender, independentemente de tenha pelouros ou não e esteja presente. Mas, mais uma vez, digo que eventualmente poderei estar enganado mas, penso que estaremos aqui a gastar o tempo no período antes da ordem de trabalhos. -----

-- Já apresentei o meu humilde pedido de desculpas em nome do Executivo Municipal e por isso, Sr.ª Presidente a única coisa que eu peço é que o aceite. “ -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--“ Eu estou a aceitar mas, o que estou a dizer é que o Sr. Presidente delega no Vice- Presidente a presidência na Assembleia, quero dizer estar na Assembleia e de qualquer maneira eu não tinha comunicação nenhuma do Sr. Presidente a dizer quem era o vereador que o ia substituir. Portanto, nunca podia incorrer numa ilegalidade de começar uma Assembleia sem estar cá porque na lei diz que é o Presidente ou o Vice-Presidente.” -----

--- A não ser que nenhum dos dois possam estar e que me digam que é delegado nessa pessoa. ---

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- “Vamos começar o período antes da ordem do dia que começará às 17.45 h e passo a palavra para duas intervenções ao sr. deputado Gonçalo Gaspar da bancada do PSD.” -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Gonçalo Gaspar (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--“ Muito boa tarde Sr.ª Presidente, Executivo, deputados municipais, comunicação social e público.

-- A minha primeira intervenção, lançaria uma questão ao Executivo que agradecia que me esclarecesse sobre a obra que foi feita na Rua Batalhoz, nomeadamente o calcetamento. Gostaria de saber o porquê desta obra, numa rua onde curiosamente o piso ali existente, era um dos melhores no Concelho do Cartaxo. -----

-- Gostaria, também, de perceber quem executou a obra e quanto custou a obra. Perceber, também, a oportunidade desta obra, sinceramente, não consegui perceber a oportunidade visto que a estada para Santana e para o Setil, estarem numa situação que todos nós conhecemos, inclusivamente, um elemento da população veio aqui indignado pedir de uma forma séria ao



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Executivo para que tentassem solucionar o problema existe, e que até hoje, não sei precisar quanto tempo passou, houve uma promessa feita em Assembleia Municipal e até hoje não temos qualquer resposta, nem nós nem a população sobre esta questão." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Sr. Vice – Presidente." -----

O Sr. Vice – Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: ----

-- " Sr.ª Presidente, Srs. Deputados, em primeiro lugar transmitir que a obra que está a ser executada na Rua Batalhoz está dentro daquilo que é o conteúdo programático da obra que foi planeada e designada como Parque Central, no âmbito do eixo 3 da regeneração urbana. Ela já contemplava toda a intervenção que está a ser feita na Rua Batalhoz, com algumas nuances é verdade, nomeadamente, no perfil do arruamento fruto das necessidades de compatibilização com a própria vivência da rua, não se alterou o perfil, mantem-se os passeios, facto acordado e presenciado com toda a vereação junto de uma Comissão de Comerciantes, que se apresentou a nós e demonstrou os seus anseios e ambições, os seus problemas, também, mas foi uma obra concertada com esta Comissão. -----

-- Quanto à sua pertinência, fruto do que acabei de explanar anteriormente, acredito que já tenha respondido a esta mesma questão que foi colocada. Estava prevista no âmbito deste projeto, está no âmbito da regeneração urbana. Cerca de 3.3 milhões canalizados, no âmbito do QREN, a 85% deste valor é canalizado para a execução desta obra, isto é está no mesmo bolo. O nosso parque de estacionamento, a nossa zona de lazer, restauração e bares e entra por este braço da Batalhoz.

-- Por isso mesmo não há aqui verbas canalizadas para a Batalhoz que já não tenham sido previstas, em termos de conteúdo programático e sido candidatas aquilo que nós chamamos de QREN. Ora, por isso mesmo, as verbas canalizadas para aqui, neste momento a 85%, não podem ser canalizadas para outras quaisquer intervenções que não aquelas que hoje estamos a ver. -----

-- Por isso, a estrada que vai para o Setil, carecendo ainda de desenvolvimento e ultrapassagem de problemas burocráticos, nomeadamente, tudo o que tem a ver com o Tribunal de Contas, tudo o que tem a ver com a parte concursal que, felizmente, já está bastante avançada e a obra está pronta para ir para o terreno, já se procedeu à adjudicação como é do conhecimento público e por isso mesmo há aqui um enquadramento total, não havendo misturas de uma ou outra empreitadas.

-- A estrada do Setil, vamos continuar a trabalhar para que ela aconteça no mais curto intervalo de tempo que nos seja possível, e esta aqui contamos que antes do final de Agosto, esta que acabou de referir já esteja terminada. -----

-- Espero que tenha contribuído para o esclarecimento das questões suscitadas." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Sr. deputado faz favor." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Gonçalo Gaspar (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

--" De facto não fiquei muito esclarecido, nomeadamente, nunca ouvi nenhum comerciante queixar-se que o piso da Rua Batalhoz teria de ser mudado de alcatrão para calçada, realmente, nunca percebi que isso fosse uma necessidade dos comerciantes da Rua Batalhoz. -----

-- Gostaria de saber se durante a intervenção efetuada na Rua Batalhoz se foram tidos em conta e corrigidos os problemas do abastecimento de águas e dos problema e existentes naquela zona? ----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Sr. Vice -- Presidente." -----

O Sr. Vice – Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: ----

--" Muito obrigada Sr.ª Presidente. Em relação à pergunta que me foi colocada apenas transmitiria que na nossa parte e na zona em causa não temos qualquer conhecimento de qualquer tipo de problema ao nível do abastecimento de água que tenha havido. De rupturas que tenham havido naquele troço, nem tão pouco de que a conduta não se encontra em condições de utilização para servir a nossa comunidade nos próximo anos e quando falamos de anos, falamos num intervalo de tempo de cerca de 20 anos. -----

-- Por isso mesmo e de alguma forma não conseguirei responder de uma forma mais profunda a esta pergunta se não perceber se há problemas identificados e dos quais eu não tenha conhecimento ao nível de abastecimento e no troço, especificamente, do início ao fim da Batalhoz. - Sinceramente, tenho conhecimento que a conduta é de fibrocimento e depois das inspeções pelas entidades que hoje são responsáveis pelo fornecimento deste serviço não foi detetado nenhum problema com a conduta. -----

-- Por isso mesmo é que eu não consigo ir mais além do que isto a não ser que hajam algumas informações que eu neste momento não detenha e naturalmente, que eu também solicito para um melhor entendimento e esclarecimento das entidades competentes por que é que não está a ser abastecida de água a população daquela zona. -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Mais intervenções sobre este assunto? O sr. deputado tinha-me pedido mais uma outra intervenção." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Gonçalo Gaspar (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"É referente a um convite que todos os deputados e qua a Mesa têm no âmbito de um projeto que a JSD Cartaxo quer convidar todos os autarcas, deputados municipais, Sr.ª Presidente e o Executivo Camarário a estarem presentes numa apresentação e discussão pública "Projeto Cartaxo – Concelho Empreendedor". -----

Um projeto desenvolvido pelo gabinete de estudos da JSD do Cartaxo, com o objetivo de apresentar uma proposta para o desenvolvimento e crescimento do tecido empresarial no nosso Concelho. Modernizar os serviços municipais e orientá-los para um maior incentivo económico e apoio educativo e cultural à população local, desenvolver os serviços municipais de assessoria e de



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

gestão de formalidades às empresas no nosso Concelho. Promover a marcado Cartaxo junto das comunidades nacionais e internacionais através de novas plataformas de comercialização e produção. Apoio curricular e de formação aos jovens do Concelho, aprofundamento dos processos de internacionalização das empresas com enfoque nos fóruns de exportação. Apoio à promoção do empreendedorismo e encontrar novas soluções de competitividade e crescimento para as empresas do nosso Concelho.

--Serão estes os principais vetores deste projeto que será apresentado e discutido em 19 de Julho, pelas 16 horas, no Auditório da Junta de Freguesia do Cartaxo. Volto a apelar à presença de todos, o mais importante que os partidos é a nossa terra."

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

--"Eu queria só dar um esclarecimento, uma justificação, eu queria dizer no fim da Assembleia, entreguei hoje ao Sr. Fernando Santos um pedido de substituição durante 29 dias, durante o mês de Julho não estarei a exercer as funções de Presidente da Assembleia.

--De qualquer maneira se acharem que a minha presença, mesmo não estando a exercer as funções, para alguma ajuda, eu estarei presente."

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Gonçalo Gaspar (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção:

--"Esta atividade é aberta a todos, nomeadamente, aos autarcas, nomeadamente a Sr.ª Presidente. Nós queremos abarcar nessa atividade todos os empresários, todos os autarcas para que possamos ter várias opiniões de como podemos desenvolver o tecido empresarial e todos os contributos são extremamente importantes."

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

--"Dr. Bernardo Pereira."

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Bernardo Pereira (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção:

--"Boa tarde Sr.ª Presidente, senhores membros da Mesa, senhores membros da Assembleia Municipal, Sr. Vice-Presidente, restante Executivo, comunicação social.

-- Antes de mais gostaria de dar, na pessoa do Dr. Vasco Cunha, os parabéns pelo seu partido ter ganho as eleições e desejar ao Dr. Passos Coelho o melhor sucesso nas suas funções para bem de todos e do país em geral.

-- A seguir gostaria de perguntar 2 questões à Sr.ª Presidente: primeiro, temos nós, Assembleia Municipal, desde que reunidas as condições para o seu funcionamento, esperar pelos membros do Executivo, nomeadamente, pelo Sr. Vice- Presidente, estejam aqui para iniciar os trabalhos? Eu, penso que não porque a primeira parte dos nossos trabalhos diz respeito à apreciação e interpretação das actas, do expediente e que não necessitam de esclarecimento.

-- Depois, a seguir, diz o nosso regimento, "a Câmara Municipal faz-se representar nas sessões da Assembleia obrigatoriamente pelo Presidente da Câmara que pode intervir nos debates sem direito



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a voto", mas eu não vejo aqui que a sua presença seja obrigatória." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Diz aí que é obrigatório". -----

--"Dr. Bernardo Pereira." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Bernardo Pereira (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Vou voltar a ler: "a Câmara Municipal faz-se representar nas sessões da Assembleia obrigatoriamente pelo Presidente da Câmara que pode intervir nos debates sem direito a voto, em caso de impedimento o Presidente da Câmara pode fazer-se substituir-se pelo substituto legal. Os Vereadores devem de assistir às sessões', devem de assistir. Uma questão é na ordem do dia é necessário que alguém do Executivo, o Sr. Presidente ou alguém que o substitua apareça, e a outra é a questão do início dos trabalhos. -----

--Ou seja, nós podemos iniciar os trabalhos, tratar das apreciações das actas, da leitura do expediente, etc, até chegarmos à ordem do dia, momento no qual, de facto, se houver necessidade é preciso que o Presidente ou outra pessoa que o substitua nos habilite com os esclarecimentos. Esta é a minha leitura. Eu gostaria que os meus colegas da bancada o esclarecessem, porque por qualquer motivo de força maior, o Sr. Presidente ou o seu substituto não comparecem, imaginem vamos todos para casa à espera da próxima oportunidade. -----

-- Segundo, não tenho como certo, por isso, peço que me esclareçam, se para o início dos trabalhos é preciso mais do que, a Mesa está constituída, e de haver quórum. Não me refiro ao início da ordem do dia, refiro-me ao início da Assembleia." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Eu vou só dizer uma coisa, efetivamente, não aprovámos atas porque a funcionária que está a trabalhar com a Assembleia só agora é que está a conseguir acabar a ata, porque tem outras coisas a fazer, o dossier do expediente para se poder consultar e está sempre disponível na Assembleia, e no período antes da ordem do dia, eu penso que tem que estar o Executivo. Quem respondia às perguntas, por exemplo, do Gonçalo Gaspar? Não era eu, nem era o senhor com certeza. -----

-- O período antes da ordem do dia em que são apresentadas moções, deve estar alguém do Executivo para esclarecer, ou vamos só discutir entre as bancadas? E obrigatoriamente tem que estar um representante da Autarquia. Os senhores têm dúvidas de que eu comecei a Assembleia, não devendo eu assumir o meu erro, mostrem-me a lei, arranjem pareceres e eu assumo, não tenho problemas. -----

-- Agora não se entende como é que se começa um período antes da ordem do dia em que as questões são dirigidas ao Executivo, como já vimos, pelo menos um pergunta foi feita, e tenho aqui várias moções, que são dirigidas ao Executivo. Como é que podemos começar a Assembleia? Começávamos e eu dizia 'não há atas para eu apresentar' e os senhores sabem isso porque não as



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

receberam, e depois parávamos à espera que chegasse o Executivo. Não me parece, também, que isto seja normal? Porque não é só na ordem do dia, isso é nas extraordinárias, agora nas ordinárias há um período antes da ordem do dia, em que são assuntos que têm que ser discutidos com o Executivo.” -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Bernardo Pereira (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--“Sr.ª Presidente, provavelmente, o problema aqui é de interpretação. Eu não produzi uma afirmação, a questão que eu coloquei foi: se nós Assembleia, para início dos nossos trabalhos, precisamos de ter mais do que mesa e quórum para poder funcionar? Foi isso que perguntei, não foi uma afirmação nem uma crítica. -----

-- Eu expliquei depois que em qualquer momento, numa situação mais grave, o substituto legal e o Presidente por qualquer motivo não conseguem chegar a horas, e assim vamos todos para casa. Mas o que fiz foi um pedido de esclarecimento e não uma afirmação.” -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--“Mas eu estou a esclarecê-lo. Se não estivesse ninguém do Executivo eu assumia a responsabilidade de dizer que esta Assembleia não pode se realizar, vai ser marcada para 48 horas depois, que é normalmente o que se faz. -----

--Entretanto eu queria dizer que chegou aqui à Mesa um requerimento da bancada da CDU para que fosse prolongado por mais 30 minutos o período antes da ordem do dia. **(Anexo 1)** Ponho à votação da Assembleia. O período de prolongamento foi aprovado por unanimidade. -----

-- Dr. Pedro Mendonça.” -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--“ Sobre este assunto é só para dizer que é um ‘fait divers’ que o senhor deputado leu a lei, portanto é só fazer a interpretação e entretanto a Sr.ª Presidente já respondeu aquilo que eu iria dizer. Pergunto se posso avançar para a Moção?” -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--“Eu vou perguntar se sobre este assunto se algum deputado se quer pronunciar? Porque há pouco pareceu-me que o Dr. Vasco Cunha me estava ali a fazer um sinal.” -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--“ Muito obrigada Sr.ª Presidente. Começava por cumprimentar a Mesa, o Sr. Vice – Presidente, os caros colegas deputados da Assembleia Municipal, comunicação social e o público que estiver presente. -----

--Relativamente à questão que foi colocada, eu parece-me que a lei estipulou um conjunto de requisitos que se têm de conjugar para a realização de uma Assembleia Municipal e não é só nesta Assembleia. Há um conjunto de requisitos que são necessários para a reunião de qualquer



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Assembleia, seja ela de uma associação, de carácter político, de uma empresa, seja lá a natureza que for. -----

-- E para esse efeito às assembleias o que é requerido é que esteja presente uma Mesa, aliás se a Sr.ª Presidente não puder estar presente para dar início aos trabalhos, é natural que a Assembleia tenha de encontrar alguém que seja o Presidente substituto, já aconteceu neste mandato; se a Mesa não estiver composta, ela tem de ser composta integralmente por alguém que esteja nesta Assembleia e esteja deste lado de cá, o mesmo sucede ao Executivo Municipal ao qual é pedido expressamente que o Presidente obrigatoriamente tenha assento na Assembleia e a todos os membros da Assembleia Municipal, seja entregue convocatória com hora e local marcados para a realização da sessão. -----

--É constatar e reafirmar que aqui disse e bem, no entendimento que faz da lei e com isso estamos totalmente de acordo." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Muito obrigada senhor deputado. Mais alguma intervenção? Não havendo mais intervenções passamos à moção entregue pelo BE. Dr. Pedro Mendonça." -----

Moção do BE sobre o ponto de ordem de trabalhos retirado na última Assembleia (Anexo 2) -

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra, leu a moção do BE. -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" A este primeiro ponto vou eu responder como Presidente da Mesa e tendo aceite o ponto do BE. Aceitei o ponto baseada num parecer que fiz, telefonicamente, para o Gabinete Jurídico da ANMP em que expus o problema e que me disseram que um ponto que é pedido tem de ser integrado na ordem de trabalhos. Depois, deram-me, ainda, o seguinte esclarecimento, qualquer ponto a acrescentar ou a retirar da ordem de trabalhos tem de ser aprovado por uma maioria de 2/3, não dos deputados que estão presentes na Assembleia mas, sim dos deputados que constituem esta Assembleia, em número de 29. -----

-- Na véspera, falei com o Sr. Fernando Santos e disse-lhe esta minha posição, eu aceitei o ponto e só pode ser retirado com 2/3. Também ninguém de nenhuma bancada, antes do período da ordem do dia, que é quando os pontos podem ser acrescentados ou retirados, me questionaram. No dia seguinte, depois de saber que o ponto tinha sido questionado eu pedi um parecer à ANMP, através do seu Secretário – Geral, por escrito e que tenho aqui e que passo a entregar às bancadas. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Sr.ª Presidente, depreendo das suas palavras que a sua leitura da lei ou o parecer que lhe foi dado, é que o ponto na anterior Assembleia foi retirado de uma forma ilegal?" -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Eu pedi para distribuir o parecer que foi feito pelo gabinete jurídico, onde diz claramente que os



Município do Cartão | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pontos só podem ser acrescentados ou retirados por 2/3 de uma maioria qualificada da Assembleia. Mais não posso acrescentar, não estive presente. Baseei-me neste parecer que tinha oralmente mas, que o fiz por escrito. -----

-- Sr. Fernando Santos quer intervir. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Fernando Santos (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Boa tarde a todos. Queria apenas intervir para esclarecer que eu enquanto Presidente da Assembleia e agora 1º Secretário, não aceito provocações e disse tudo." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Dr.ª Odete Cosme." -----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Sr.ª Presidente eu gostaria que solicitasse ao jurista da Câmara que na última Assembleia teve um papel preponderante na retirada do ponto, que se manifestasse perante este parecer." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Eu enviarei depois o parecer ao Dr. Luís Benavente para ver qual foi o parecer que em me baseei. Sr. José Francisco". -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. José Francisco (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Quer cumprimentar a Mesa, o Sr. Presidente e o Sr. Vice- Presidente, os senhores Vereadores, colegas de bancada, comunicação social e público. -----

-- Eu gostava por começar assim: eu penso que isto é uma guerrilha partidária que esta a haver. Também penso, que quem nos elegeu se chegar aqui e ver esta guerrilha fica completamente desiludido com o trabalho que é desenvolvido na Assembleia Municipal. Trabalho sem interesse para o Concelho, sem interesse para as populações, sem interesse para nada, simplesmente um trabalho de guerrilha, e vocês desculpem-me a minha expressão, que as pessoas honestas começam a ficar fartas destas guerrilhas e eu sou um deles." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Dr. Bernardo Pereira." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Bernardo Pereira (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Estou a ler o parecer do Sr. Artur Trindade, não responde à questão que eu coloquei nesta Assembleia. Aquilo que eu coloquei nesta Assembleia, possivelmente, corroborado pelo assessor da Câmara, foi esta questão, ou seja, o que estava na ordem de trabalhos era um ponto que dizia 'assuntos de relevante interesse para o Concelho, até aqui tudo bem. Só para que esse ponto tivesse intervenção e discussão carecia da tipificação, a saber: alínea a) do interesse do parque 'x', alínea b) da escola 'y' e por aí abaixo. Ou seja, elencar o que eram no ponto da ordem os assuntos



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

para serem discutidos, porque assuntos de grande interesse são todos o que aqui discutimos e relevantes para o Concelho, por isso, eu na altura disse gostaria que me transmitissem qual foi o parecer que foi pedido, isto é, 'pode um partido, um grupo pedir inclusão de um ponto na ordem de trabalhos? Claro que pode. Agora eu tenho que dizer um ponto na ordem de trabalhos e depois o que eu quero discutir porque senão eu tenho um ponto com tudo o que eu quiser lá colocar. -----

-- Então calculo que em qualquer assembleia geral, tenha um ponto e depois tenha a,b,c ou d, ou seja, naquele ponto o que é que eu considero quais são os assuntos que quero debater, um por um. E foi esta a questão que coloquei à Assembleia e que mantenho e fico a aguardar, superiormente aquilo que acabei de dizer agora. Uma coisa são assuntos relevantes para o Concelho outra coisa é tipificar quais são os assuntos que quero ver discutidos. Foi esta a questão que coloquei e mantenho. "

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Dr. Bernardo Pereira eu não lhe posso responder porque não estive presente na outra Assembleia, só que efetivamente eu quando recebi este ponto do BE, tive o cuidado de perguntar se queriam incluir alguma documentação e o que disseram é que eram 5 pontos e que na Assembleia, no princípio da Assembleia iriam entregar as moções. -----

-- O resto eu não sei, não estive na Assembleia e aquele parecer foi o que eu pedi, perguntei exatamente se pode ser assim e podem entregar depois. Está aí a resposta que me deram, e mais - Ainda que o ponto não pudesse ter sido incluído, não houve um único deputado desta Assembleia que me questionasse exatamente sobre isto, antes até ao dia em que eu, infelizmente, estava doente, não pude vir à Assembleia, ninguém questionou, de qualquer maneira esse ponto nunca deveria de ter sido retirado sem os 2/3 da Assembleia. -----

--Isto é só o esclarecimento que tenho a dizer. O que se passou na Assembleia eu não sei, não estive cá e só assumo responsabilidade quando estou e assumo a responsabilidade de ter incluído o ponto, como assumo todas as responsabilidades enquanto estiver nesta cadeira ainda que erre, e aí eu vou, com certeza, sofrer as consequências dos erros que fiz, agora que não houve ninguém, nem da bancada do PS, nem da bancada do PSD e CDU que me questionassem, não houve. -----

-- Dr.ª Odete Cosme."

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- "Sr.ª Presidente só para acrescentar o que disse o Dr. Bernardo Pereira que há um período dentro dos trabalhos da Assembleia, que os pontos podem ser retirados e esgotado esse período não é quando vai-se analisar e discutir o ponto que ele é submetido à votação para ser retirado. Tenho a certeza que o Dr. Bernardo Pereira sabe isso melhor que ninguém. -----

-- Agora só queria solicitar à Sr.ª Presidente que, uma vez que vai ser pedido por escrito ao Dr. Luís Benavente, que se pronuncie sobre este parecer, toda a correspondência, neste sentido, inclusive, porque pedimos aqui que o Sr. Fernando Santos enquanto Presidente da última Assembleia,



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

27.
14
queijos

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fundamente o porquê de ter retirado o ponto, não está fundamentado do decurso dos trabalhos, precisamos de toda essa documentação porque como já dissemos isto é um crime de denegação de justiça e nós vamos atuar judicialmente." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- " Dr. Vasco Cunha." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- " Queria antes de mais nada e no seguimento do que foi aqui discutido na última Assembleia Municipal, quero dizer que o nosso grupo parlamentar foi aquele que interveio menos sobre esta questão e interveio menos porque tínhamos uma leitura daquilo que era e resultava da retirada do ponto na ordem de trabalhos. -----

-- Se bem me recordo, aquilo que se disse na altura, e questionei sobre isso o Presidente em exercício da Mesa, se ele assumia integralmente a retirada do ponto, se era uma retirada de iniciativa da Mesa no seu conjunto ou se, em terceira hipótese, ele colocava à consideração da Assembleia a retirada desse ponto da ordem de trabalhos. -----

-- E aquilo que aconteceu, e ainda não temos a acta, foi que o Sr. Presidente em exercício, na sua exclusiva responsabilidade retirou o ponto da ordem de trabalhos. -----

-- Quero aqui, também, reiterar aquilo que o Dr. Bernardo Pereira acabou de dizer, foi mais sobre a forma, o tom da sua argumentação na Assembleia Municipal e referir aqui uma questão que tem sido levantada várias vezes nesta Assembleia Municipal, sendo que algumas das bancadas se socorrem de terceiros para aduzir argumentos para a discussão política que é feita, isto geralmente dá trabalhos. E aquilo que nós estamos a ver nesta Assembleia é que esta Assembleia não tem 29 membros aqui eleitos mas, passou a ter 29 mais 1, que não é o chinês mas, é o jurista da Câmara Municipal. Porque agora vamos ter de pedir esclarecimentos ao jurista da Câmara Municipal quando ele não tem lugar nesta Assembleia Municipal porque não foi eleito. -----

-- Em segundo lugar, porque ele veio na última sessão da Assembleia Municipal a pedido da Mesa, introduzir aqui um conjunto de esclarecimentos quando manifestamente a pressão do acontecimento não o aconselhava e ele fê-lo fazendo com que o Presidente em exercício, retirasse um conjunto de conclusões, provavelmente, precipitadamente e retirasse o julgamento que acabou por retirar. -----

-- Portanto, confirma-se aquilo que eu tenho sempre aqui dito, sempre que há a necessidade de trazer aqui terceiros para discussão na Assembleia Municipal, o risco que corremos é precisamente aquele que acabou por acontecer na última Assembleia Municipal. Continuo a manter a ideia quer com revisores oficiais de contas, quer com juristas, quer seja lá quem for, seja terceiros para virem a esta Assembleia Municipal aduzir mais argumentos, da minha parte dispenso. -----

Este órgão foi eleito, tem 29 pessoas que foram eleitas pela sua comunidade local os quais ficaram mandatados para fazer esta discussão política e parece-me desnecessário estar a introduzir



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

problemas e ruído onde ele é manifestamente desnecessário. -----

-- Mas há aqui uma última questão que eu não posso deixar de colocar que para mim, neste momento, é a mais importante, a Sr.^a Presidente já fez duas intervenções esclarecendo o que a levou a aceitar o ponto da ordem de trabalhos. Disse na sua intervenção, também, que na véspera da última sessão da Assembleia Municipal informou o seu 1º Secretário daquilo que tinha recebido e dos procedimentos que tinha utilizado para que a ordem de trabalhos tivesse a forma que teve na última sessão. -----

--O Sr. 1º Secretário desta sessão, que presidiu à última Assembleia Municipal, também, já fez aqui uma intervenção em que não disse nada, ou seja, sobre os esclarecimentos que nós, porventura, poderíamos retirar do que foi a sua decisão ou as suas posições na última Assembleia Municipal, não disse nada. Ele fez referência a algumas provocações, agora tem, sobretudo que responder sobre a responsabilidade dos seus actos. E em face daquilo que aconteceu na última Assembleia Municipal e havendo aqui a informação que a senhora acabou de dar e que ele estava informado daquilo que tinha dito o teor da sua decisão, e não tendo ele referido isso, que tinha conhecimento da informação que a senhora acabou de dizer aqui e que tinha sido transmitida na véspera, e que hoje aqui não esclareceu rigorosamente nada, eu acho que o senhor Secretário da Mesa só tem uma consequência política a retirar do seu comportamento e essa decisão é a sua demissão. " -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Dr. Pedro Mendonça." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Sr.^a Presidente os assuntos que nós trazíamos na anterior Assembleia são de facto os assuntos que interessavam os autarcas discutir, infelizmente temos que estar a discutir para saber como é que fazemos uma discussão no Cartaxo, sobre assuntos representantes dos partidos podem fazer na Assembleia Municipal. -----

-- Aquilo que se passou e foi só por essa razão que trouxemos esta moção, e é por esta razão que estamos a ter esta discussão, e que nós queremos saber e já estamos informados por si, se podemos ou não podemos, nós já sabíamos que podíamos, agora queremos que fique claro que o mais pequeno partido desta Assembleia tem direito a trazer pontos para discussão. Portanto, por nós, entregar os papéis e fazer discussão é viver a democracia. -----

-- Sobre a atuação do senhor 1º Secretário, que já disse que não responderia, talvez por sermos o mais pequeno partido e considerar provocação, eu lembro senhor 1º Secretário, eu perguntei-lhe se o senhor tinha conhecimento e o senhor na anterior Assembleia negou. O senhor disse que não tinha conhecimento de absolutamente nada sobre este ponto. Portanto, eu faço minhas as palavras do Dr. Vasco Cunha e apelo a que se demita do seu cargo porque o seu comportamento e então há pouco respondendo-me a mim que escrevo uma moção e a única coisa que lhe peço é que fundamente, por escrito, o senhor ao dizer que não responde a provocações, o senhor mais uma



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

vez está completamente a negar a discussão, está completamente a desrespeitar a Assembleia como desrespeitou e eu disse-lho cara a cara e olhos nos olhos, como estou a fazer agora, o senhor desrespeitou a Mesa e a Assembleia e em ultima instância de democracia." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Prof.^a Emília Soares." -----

A Membro da Assembleia Municipal, Prof.^a Emília Soares (CDU), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- "Boa tarde. Ex.^a Mesa, aos colegas de bancada, à comunicação social e ao público aqui presente. -----

-- Eu só queria dizer que realmente este assunto mais uma vez vem aqui mas, também, para dar o nosso parecer sobre aquilo que e passou em relação a esta matéria, na passada Assembleia, dizer que uma das coisas que eu insisti várias vezes com o Sr. Presidente em exercício, foi que pusesse à votação, para sabermos o que deveríamos de fazer. -----

-- E, também, dizer, que por vezes dizem que isto são as guerrilhas, uma guerrilha não se faz sozinha, só de um lado, e por aqui podemos tirar a nossa lição, de que fazer e desempenhar o nosso trabalho, cada um à sua maneira e cada um com as suas ideologias, mas temos que nos respeitar uns aos outros e quando há espaços que as pessoas precisam de falar, temos que falar. Agora não podemos, só porque não gostamos de a ou de b, ou de este ou aquele assunto, termos umas atitudes mais adversas que nos podem trazer consequências más para as pessoas envolvidas. "-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Sr. Fernando Santos." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Fernando Santos (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- "Bom, eu entendo que devo esclarecer que decidi retirar o ponto baseado na opinião do jurista da Câmara Municipal. Segundo ponto, quero informar, também, que tive conhecimento, da falta da Sr.^a Presidente da Assembleia, cerca de hora e meia antes da Assembleia se realizar. Cerca de hora e meia antes tive conhecimento que a Sr.^a Presidente não iria estar presente. -----

-- Nós estamos aqui para trabalhar, para resolvermos os problemas dos Concelho e estes assuntos a mim entristecem-me. Estes assuntos não têm sumo para deitar. E estamos aqui reunidos, tanta gente para trabalhar e para resolver problemas do Concelho e estamos a perder tempo em assuntos desta natureza. -----

-- Estamos a perder tempo, digo eu. Portanto, este é o esclarecimento que devo dizer e devo informar a Assembleia que tive conhecimento que ia substituir a Sr.^a Presidente, hora e meia antes da Assembleia começar, sensivelmente. E em relação à ordem de trabalhos tive conhecimento da quando recebi a mesma. Fiz os meus comentários. -----

--E aqui mediante a opinião do jurista da Câmara e outras opiniões que foram aqui ouvidas, eu



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

retirei o ponto da ordem de trabalhos."-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Posso só dar um esclarecimento é que efetivamente na véspera disse ao Sr. Fernando Santos que muito possivelmente 'eu amanhã não vou poder estar, atenção a este ponto'. Depois mandei um mail para a Assembleia porque não consegui contactar por telefone. Isto é só uma justificação porque até parece que eu só disse à última da hora que não vinha, se dissesse à última da hora que não vinha, não valeria a pena de estar a chamar a atenção para o ponto."-----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Sr.ª Presidente a culpa não é da senhora é do senhor Fernando Santos, já sabemos disso. A resposta que o Sr. Fernando deu, nada respondeu, eu peço-lhe desculpa mas, o senhor não respondeu se já sabia desta situação."-----

-- Mas como não respondeu a nós provavelmente irá responder às entidades que irão ter consigo relativamente ao assunto."-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Sr. António Pêgo."-----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. António Pêgo (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Boa tarde a todos. Só queria fazer uma pergunta à Sr.ª Presidente da Mesa que era o seguinte: se eu fosse do público a senhora aceitava que eu viesse aqui falar sem discriminar qual era o assunto que vinha cá falar?".-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" As pessoas têm de se inscrever antes, têm um prazo de um dia, põe o nome, a morada e o assunto. O assunto pode não estar especificado."-----

-- Eu hoje aceitei e então, também, me podem condenar por isso, aceitei um pedido para que a empresa Alfagri que diz 'vimos por este meio dar a conhecer o nosso interesse em participar na Assembleia (...) o assunto prende-se com a zona industrial da Lapa'. Não dizem qual é exatamente o assunto."-----

--Eu achei que temos que dar espaço aos cidadãos porque ele vem aqui dizer qual é o assunto e como disseram assuntos sobre o Concelho e, inclusivamente, mo disseram são 5, 'temos moções para apresentar', eu pus na mesma coisa."-----

--Também já disse que assumo a responsabilidade que me pedirem sobre este assunto e sobre todos aqueles que as posições que eu tomar enquanto estiver nesta cadeira."-----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. António Pêgo (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Se me dá licença, se a senhora aceitou, também, não lhe ficava mal que pedisse que os assuntos de interesse para o Concelho, viesse especificado para podermos discutir e não vir assim



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de qualquer forma. Por isso, penso que a senhora ao aceitar devia, pelo menos, pedir que viesse expresso os assuntos, porque todos os assuntos são de interesse para o Cartaxo. -----

-- Agora o que não podemos, é por vezes, estar aqui a ser aqui confrontados com alguns momentos menos próprios no que é a democracia." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Eu aí, também, volto a referir, o Sr. António Pêgo teve a ordem de trabalhos com vários dias de antecedência, faz parte de uma bancada da Assembleia, questionou a Mesa da Assembleia que não tinha elementos suficientes para depois liberar sobre esse ponto?" -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. António Pêgo (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Não questionei, é verdade. E alguém questionou a senhora?" -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Já disse que ninguém questionou porque se fosse questionada eu trataria do assunto de outra maneira, ou pediria outras coisas, pediria para entregar novas moções. -----

-- Eu penso que sobre este assunto já estamos a ultrapassar bastante o tempo. Temos, ainda, aqui várias propostas para discutir e se mais ninguém quer intervir eu coloco a moção à votação." -----

A Assembleia Municipal deliberou, rejeitar por maioria a moção do Grupo do BE sobre o ponto de ordem de trabalhos retirado na última Assembleia com 12 votos a favor, 7 do Grupo do PSD, 3 do Grupo da CDU e 2 do grupo do BE, 15 votos contra do PS e 1 abstenção do Grupo do PS. -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: -----

--" Como esta moção implica o funcionamento da Assembleia a que eu não presidi, por isso, considero que devo ter uma posição de abstenção. -----

--Dr. Bernardo Pereira." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Bernardo Pereira (PS), no uso da palavra fez a seguinte declaração de voto: -----

--" Só para fazer a seguinte declaração de voto Sr.ª Presidente, declarar que em coerência com a posição que tomei na devida Assembleia, votei contra uma questão de princípio e continuo a defender que não está em causa a inclusão ou o pedido de inclusão de um ponto na ordem de trabalhos por qualquer grupo parlamentar, mas sim a forma avulsa com que a questão foi fabulada. Questão que, de resto, mantenho. " -----

Proposta da CDU sobre veículos de transporte de combustível e gás na E.N.512 (Anexo 3) ----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Vamos passar à proposta da CDU. Não sei se a bancada quer ler?" -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Rodrigo Rodrigues (CDU), no uso da palavra leu a proposta da CDU. (Anexo 3). -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

– “Intervenções? Não há intervenções sobre esta proposta e não havendo intervenções ponho a proposta à votação.” -----

A Assembleia Municipal deliberou, aprovar por maioria a Proposta da CDU sobre veículos de transporte de combustível e gás na E.N.512, com 25 votos a favor, 15 do Grupo do PS, 5 do Grupo do PSD, 3 do Grupo da CDU e 2 do Grupo do BE, 0 votos contra do PS e 1 abstenção do Grupo do PS. -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

– “O Sr. Vice- Presidente pediu para intervir durante a votação. Pergunto se é sobre este ponto?” --

O Sr. Vice – Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: ----

– “É sobre uma leitura que tenho do próprio regimento que o Executivo, quem o representa apenas poderá intervir sobre solicitação de uma das bancadas, mas poderei estar enganado.” -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

– “Se me pedisse para intervir eu punha à consideração das bancadas se podia intervir sem ser pedido.” -----

O Sr. Vice – Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: ----

– “De qualquer forma e ainda assim, extrapolando aquilo que está estipulado no regimento, da minha leitura, mais uma vez, apenas alertava para o facto de a Ereira precisar de ser abastecida, com carros maiores, com carros menores, mas precisa de ser abastecida. Era só esta nota que queria dar.” -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

– “A proposta já foi submetida à votação, as intervenções agora são só declarações de voto.” -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Paulo Mota (PSD), no uso da palavra fez a seguinte declaração de voto: -----

– “A minha declaração de voto vai no sentido de que votei favoravelmente porque constatei que tanto o Secretário da Junta de Freguesia da Ereira, em representação do Sr. Presidente, também, votou favorável, o Presidente da Junta de Freguesia de Vale da Pinta, votou favorável, e posso adiantar que na Assembleia de Freguesia da Ereira já tinha sido votada uma proposta do Executivo neste sentido. -----

– Por isso, as preocupações do Sr. Vice-Presidente passam um pouco ao lado e congratulo-me com esta votação da Assembleia.” -----

Moção da CDU sobre a elevação do Cartaxo a cidade (Anexo 4) -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

– “Vamos passar para o Moção da CDU, por favor.” -----

A Membro da Assembleia Municipal, Prof.ª Emília Soares (CDU), no uso da palavra leu a moção da CDU. (Anexo 4). -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

– “Intervenções sobre esta moção? Sr. Vice – Presidente quer que eu questione a bancada para



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fazer alguma intervenção?." -----

O Sr. Vice – Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Se fizer favor, Sr.ª Presidente." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Se faz favor." -----

O Sr. Vice – Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Muito obrigada pela palavra Sr.ª Presidente, apenas celebrar de uma forma muito positiva a moção que aqui foi apresentada e que nos demonstrou que a efeméride não passou em claro. Não passou no próprio dia porque fruto do empenho das 'Gentes do Cartaxo', ela foi bem marcada, foi do decorrer daquilo que foram as Festas da Cidade, publicamente e junto da comunidade. -----

--Apenas elevar a iniciativa do grupo parlamentar da CDU, faço também da parte do Executivo com abertura e franqueza, e saudar todos aqueles que continuam a trabalhar, a primar para que a nossa terra continue a ser de gente ordeira e trabalhadora, sustentando a liberdades, direitos e garantias; a respeitar os direitos que constitucionalmente nos são cometidos, de nos expressarmos mas, de uma forma, ordeira e com trabalho em prol da nossa terra. -----

-- Saudar, portanto, a iniciativa do grupo parlamentar da CDU e transmitir-vos todo o teor, o Executivo está alinhado e está de acordo e com certeza toda a população e a comunidade do nosso Concelho, e em particular da nossa cidade do Cartaxo. Bem hajam. Muito obrigado Sr.ª Presidente." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Mais intervenções? Dr. Bernardo." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Bernardo Pereira (PS), no uso da palavra fez a seguinte declaração de voto: -----

--" Sr.ª Presidente, mais do que o assunto que a moção refere, eu queria aqui dar os meus parabéns aos redatores da moção. Dizer que, infelizmente, nos tempos que correm, já vai sendo raro este estilo de elegância do português que eu conheci e que está cada vez mais longe. -----

--Parabéns a quem redigiu para além daquilo que nela se propôs." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Mais intervenções? Não havendo mais intervenções passamos à votação da moção da CDU."

A Assembleia Municipal deliberou, aprovar por unanimidade a Moção da CDU sobre a elevação do Cartaxo a cidade, com 28 votos a favor, 17 do Grupo do PS, 6 do Grupo do PSD, 3 do Grupo da CDU e 2 do Grupo do BE, 0 votos contra e 0 abstenções. -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Faz favor Dr. Vasco Cunha." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Muito obrigada Sr.ª Presidente. Sem querer interferir na condução dos trabalhos, queria só pedir



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

o seguinte: em relação à moção do BE que foi votada a alguns minutos atrás, eu creio que a Mesa não fez a declaração dos resultados dessa votação.”

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--“ Eu quando erro ‘mea culpa’ . Portanto, 15 votos contra e 1 abstenção do PS, 7 votos a favor do PSD, 3 votos da CDU e 2 votos do BE.” -----

Moção do PSD - “Mais dois campeões nacionais de ciclismo no Concelho do Cartaxo”
(Anexo 5) -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--“Temos aqui 2 moções apresentadas pela bancada do PSD, não sei se o Dr. Vasco Cunha quer ler, ou se eu posso ler?” -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, leu a moção do PSD. (Anexo 5) -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--“Intervenções? Não havendo intervenções, coloco à votação a moção.” -----

A Assembleia Municipal deliberou, aprovar por unanimidade a Moção do PSD “Mais dois campeões nacionais de ciclismo no Concelho do Cartaxo”, com 28 votos a favor, 17 do Grupo do PS, 6 do Grupo do PSD, 3 do Grupo da CDU e 2 do Grupo do BE, 0 votos contra e 0 abstenções. -----

Moção do PSD sobre os Protocolos 2010 (Anexo 6) -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, leu a moção do PSD. (Anexo 6) -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--“Intervenções? Dr. Vasco Cunha.” -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--“ Nos estamos a 2 dias do final do primeiro semestre de 2011. Há seguramente vários anos que os protocolos que são promovidos pela Câmara Municipal do Cartaxo e que são desenvolvidos com as associações e coletividades do Concelho do Cartaxo, não são cumpridos nas datas previstas. ---

-- Aquilo que tem vindo progressivamente e sucessivamente a acontecer é que estes protocolos têm sido cada vez mais tarde, assinados com os interessados, as coletividades e as associações. Sucedendo, mesmo, que estes protocolos que dizem respeito ao ano de 2011, ainda não foram assinados, está cumprido já metade do ano e ainda há, para agravar a situação, verbas respeitantes ao protocolo de 2010 que ainda estão por liquidar. -----

-- Uma segunda nota tem a ver com o seguinte, os tempos que vivemos, principalmente aqueles que estão mais perto do associativismo, que vão trabalhando no associativismo, levam a ter uma noção muito clara, muito transparente, de que hoje em dia o associativismo é cada vez mais difícil de se fazer. -----

--Ainda ontem e pego neste caso, porque sendo um caso paradigmático, não tendo a ver exatamente com os outros casos do Concelho, a Casa do Benfica do Cartaxo deliberou encerrar as



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

suas portas. É um clube com uma natureza diferente, são os benfiquistas do Cartaxo que há 9 anos criaram aquele clube, que ao longo destes anos foram capazes de o alimentarem, fazendo com que resistisse até ao dia de ontem. -----

--Aquilo que aconteceu ontem foi, que a Assembleia Geral de uma associação que reúne, sobretudo, pessoas do Concelho do Cartaxo, e estamos a falar de mais de 600 associados, uma associação onde participaram 20 associados, o que fez foi deliberar sobre o encerramento da sua atividade. E eu temo que uma associação com estas características, nós estamos a falar atualmente de uma coletividade com mais adeptos em Portugal, designadamente com daquilo que, também, tem a ver com a principal atividade que é o futebol, se consegue num Concelho como o nosso, fechar nestas condições, eu acho que cada uma das nossas coletividades em cada um dos nossos lugares, pode começar a ter de hoje para amanhã muitos dos seus dirigentes a desertarem, porque por mais boa vontade que eles tenham, se não vêm cumpridos alguns dos seus compromissos que lhes são feitos, se não são atempadamente, também, pagos alguns dos compromissos financeiros que são assumidos, corremos o risco, em relação à moção que aprovámos anteriormente, de deixar de ter campeões no Concelho do Cartaxo. -----

--É isso que eu temo e é por isso, que em nome da bancada do PSD, apresento esta moção." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Dr. Pedro Mendonça." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Nós vamos votar favoravelmente a moção do PSD mas, gostávamos de perguntar ao Sr. Vice-Presidente, se existe e efetivamente isto é o presente, não é um presente bonito de se ver, gostava que o Sr. Vice-Presidente por um lado, se souber e puder, explicasse como chegámos a esta situação tão caricata, porque não há protocolos, não se paga o dinheiro que se deve às coletividades e depois andam-se a fazer 'prendonas' publicitárias nos jornais e nas rádios. -----

-- Portanto, gostava que explicasse porque chegámos a esta situação e gostava, caso saiba, que me informasse de como vamos sair da mesma situação." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Sr. Manuel Fabiano". -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Manuel Fabiano (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Boa tarde a todos. Este assunto que neste momento está a ser tratado é um assunto que me diz muito porque eu, desde em novo, 16/17 anos, fui presidente de uma associação desportiva em Valada. -----

--O que nós hoje estamos aqui a falar é um assunto muito sério e é evidente que é importante que as associações e as coletividades se mantenham no nosso Concelho mas, também, existem normas que as pessoas têm que começar a ter a noção. Eu lembro-me quando tinha esses 17 anos



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a nossa preocupação era fazer algum dinheiro, com festas, com bailes, com rifas, com peditórios, para sustentar a despesa dessa mesma coletividade. -----

--E posso afirmar que durante o tempo que fui presidente daquela direção, se não era presidente, era dirigente naquela altura, até entrar para a política, estive lá muitos anos, a nossa preocupação era sempre essa. Inclusive deixo aqui um alerta que muita gente não sabe, o Ribatejano Clube Valadense, e eu estava na direção na altura, teve um campo de futebol relvado natural que custou ao Município do Cartaxo 15 contos. Quem fez aquele campo de futebol relvado foi a direção do Ribatejano, foi a população de Valada, foram os agricultores, foram os industriais, que apoiaram naquela execução. -----

-- Nós, temos de começar todos a pensar, essencialmente, os responsáveis políticos, de que o dinheiro não chega para tudo e a 'subsídio-dependência' vai ter de acabar mais dia, menos dia. É preferível ter uma associação sã financeiramente, com verbas próprias, do que ter uma associação doente que está à espera que venha um subsídio, da Câmara ou da Junta de Freguesia, para colocar em prática aquilo que tem em mente ao longo do ano." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Dr. Bernardo Pereira." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Bernardo Pereira (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- "Sr. deputado esta questão, de resto o orador que me antecedeu de algum modo 'levantou o véu da noiva', traz-nos à coação uma situação muito mais grave do que um jogo de pingue – pongue entre esta Assembleia e o Executivo da Câmara do Cartaxo. Isto é uma questão nacional. Ou seja, os tempos em que nós, e eu sou dos mais velhinhos do CCL, salvo erro e omissão, a 3ª maior coletividade de Lisboa e a de campismo a 1ª a nível nacional; só que o tempo em que nós fazíamos e sustentávamos, de formas mais diversas, as associações que criávamos, hoje mudou de paradigma, porquê? Porque estamos a atravessar, há anos, a sociedade do ter em detrimento da sociedade do ser. -----

Nós temos associações a mais e associativismo a menos e se não começarmos a unir esforços e a criar condições de fusão, ou ficamos à míngua de qualquer entidade que nos dê alguma coisa para nos ajudar à sobrevivência, ou então vamos morrer todos na viagem. -----

Ultimo para dizer que não é novidade que este exercício cujo deputado sabe, que nos últimos 2/3 anos tem havido um deslizamento continuado nas transferências correntes da central para as Autarquias, excitação que eu faço votos que Sr. Pedro Passos Coelho agora altere, que abrevie mais e nos mande dinheiro mais rapidamente, para este e para outros fins a nível do Município. -----

-- Mas o que leva a tocar nesta questão de fundo, já disse não se compreende que num espaço que medeia 2 km's, nós tenhamos dois estádios de futebol. Não faz sentido que em alguns municípios existam mais pavilhões do que pessoas para os ocupar. Isto é algo e repito, não é uma questão do Concelho do Cartaxo, é uma questão nacional, sob pena de que todas estas associações, a Casa



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

do Benfica e outras, acabem por cair. "-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Sr. António Pêgo."-----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. António Pêgo (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Eu ouvi aqui as palavras do meu colega Vasco Cunha e das outras pessoas e quero deixar aqui expresso a minha opinião de 14 anos do Grupo Desportivo de Pontével e 40 anos no associativismo. Eu sai há 15 dias da direção do Grupo Desportivo, porque entendi que estavam reunidas as condições, e afirmo aqui publicamente que a Câmara sempre apoiou quer o Grupo Desportivo quer as outras coletividades. -----

Também todos sabemos que não compete à Câmara, nem às Juntas substituir os clubes, os clubes são maiores ou menores consoante o seu associativismo, o seu bairrismo e o seu empenhamento. -

-- Outro grande problema que aqui foi falado pelo Vasco Cunha é que cada vez há menos pessoas para trabalharem nas coletividades. Esse é o grande problema, não há ninguém. Vocês vão para as coletividades e gente nova é zero.-----

--Outra questão importante quero realçar, é de que há muitos clubes, muitas coletividades e muitas associações, que gastam mais do que aquilo que deviam de gastar, estão à espera de apoio da Câmara. Eu digo isto com algum sentimento porque deixei o Grupo Desportivo de Pontével, estou à vontade para falar disto. A Câmara sempre cumpriu, desde que há protocolos, sempre cumpriu, só muito pontualmente esteve atrasada mas, eu deixei o Grupo Desportivo de Pontével e a obra está lá, com a ajuda da Câmara, da Junta e de outras instituições e sócios e o clube apresenta um saldo positivo de 25 mil euros."-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Sr. Délio Pereira."-----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Délio Pereira (CDU), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Muito boa tarde a todos. Em relação a esta questão, como diz o Manuel Alfredo, é uma questão que me toca profundamente porque já há alguns anos faço parte de uma coletividade que não é assim tão pequena que é o Sport Lisboa e Cartaxo, e tem na sua formação 325 miúdos. -----

-- Eu penso que está em pé de igualdade, se não estiver, está mais ou menos em pé de igualdade com o Ateneu Artístico Cartaxense, que tem uma série de miúdos e que tem várias atividades, e têm uma série de treinadores. Essas pessoas não ganham muito mas, ganham alguma verba e a verba que vem para ser distribuída às coletividades, faz algum sentido, porque vêm do Estado para que as Câmaras que fazem o papel que compete ao Estado. -----

-- E as Câmaras como por sua vez não fazem essa atividade, transportam essa responsabilidade para os clubes e são os clubes que estão a arcar com essa responsabilidade através, como disse o Vasco Cunha e bem, à custa deles. -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-- O palavão subsídio dependência é usado muita vez para esconder a realidade, é um palavão muito antigo que a pessoas têm usado para esconder a verdade/realidade mas, a realidade são 325 miúdos que estão, lá em cima, todos os dias a treinarem, com pessoas que estão a acompanhá-los, que são professores. Portanto, estão a dar formação. -----

-- Portanto, logo aí eu julgo que o Estado tem o seu papel, a Autarquia tem o seu papel e o clube, também, tem esse papel. Em relação a que disse o António Pêgo, eu posso testemunhar se quiser, que a grande maioria da equipa de futebol do Pontével, que há vários anos, são da escola de formação do Sport Lisboa e Cartaxo."-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Eng. Pedro Barata."-----

O Membro da Assembleia Municipal, Eng. Pedro Barata (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Boa tarde. Cumprimentar a Mesa, o Executivo, a restante Assembleia, o público e a comunicação social. -----

--Bom, sobre este tema eu penso que estão aqui a baralhar duas coisas, uma é quando referem, dito por outras palavras, que há bons e maus dirigentes, e é verdade, como há bons e maus executivos, também, é verdade, como há pessoas que cumprem e outras que não. Tudo isto é verdade, penso que que estão todos de acordo com aquilo que estou a dizer. -----

--Também penso que partilham da opinião que os clubes e as coletividades que são fundamentais e que desempenham, a sua grande maioria, um papel fundamental no acompanhamento e desenvolvimento dos jovens, na sua formação e na sua ocupação dos tempos livres. -----

--Posto isto e particularizando, não queria, mas vou ter que dar o exemplo aqui porque o Manuel Alfredo há bocado falou em relação ao Ribatejano, foi na verdade a participação popular e toda a população, ou parte da sua população e direção fundamentou muito a colocação daquele relvado. Mas esqueceu-se de dizer que o próprio Clube, também, tem ajudado na medida do possível, inclusivamente, o Município e outros clubes me algumas das ações e depois não tem tido o retorno daquilo que deviam de ter em relação aquilo que já está estragado no relvado. -----

--Mas aquilo que me oferece aqui dizer em relação a isto é que existem em processo de candidatura, aos protocolos. Esses processos são enviados pelas coletividades ao Executivo, o Executivo avalia e acaba por decidir uma verba a atribuir. Os dirigentes sabendo dessas verbas organizam e gerem os clubes e aqui é que é o problema. Esta moção vai tocar neste aspeto. Qual é que é o gestor de uma coletividade que está a contar com 'x' e com 'y'? Eu ontem estive numa Assembleia de Freguesia e, também, pude verificar as dificuldades que o Executivo, não da coletividade, da Junta está a ter pelos atrasos das verbas que estão a ser distribuídas, e ninguém está aqui a dizer que o Executivo e o próprio Presidente não podiam estar a contar com as verbas que tinham da Câmara. Não. Está contar em ter direito a elas. -----

-- De uma forma as coletividades candidataram-se, sabem aquilo que vão receber, ou têm uma



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

expectativa de receber 'x' e programam um determinado trabalho, na expectativa de receberem aquelas verbas. E este é que é o ponto, é o facto de não estarem a receber e de não terem recebido nada. -----

--- Na verdade. Dr. Bernardo, nós ouvimos muito bem, há coisas que se cumprem. Foi dito quando assinaram os protocolos que as verbas começavam a ser disponibilizadas, então a tática é não assinarem os protocolos. " -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Sr. Salgueiro. Eu agradecia que fossem sucintos porque está praticamente a terminar o período antes da ordem do dia e a Mesa ainda tem um voto de pesar para pôr. " -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Manuel Salgueiro (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Boa tarde a todos. Ao longo da minha vida sempre fui um defensor acérrimo do associativismo, para além de ter passado por algumas coletividades como membros dessas direcções, mas essencialmente e como autarca eu considero que o associativismo é a força viva de uma população. -----

-- Sem esse associativismo, as populações, as localidades, são terras mortas. O Cartaxo neste aspeto é uma terra muito fértil, tem muitas associações, muitas coletividades, muitas IPSS's, cerca de 40, mas dessas 40 há, ainda, uma coletividade ou outra, que tem 27 secções lá dentro, o caso da Sociedade Filarmónica e o caso do Sport Lisboa e Cartaxo, com várias equipas. -----

--Eu sei que efetivamente a grande parte das coletividades, sobretudo essas que estão a desenvolver um trabalho árduo, posso juntar, também, o Ateneu e outras mais, estão a viver com algumas dificuldades, gerir e poder manter viva toda essa situação. -----

-- Também compreendo a situação, neste momento, da Câmara Municipal, compreendo que ao longo dos tempos foi prometido aquilo que era protocolado, agora tem havido esse atraso e faz com que, também, devido à crise mas as coletividades, sobretudo, as que têm esse desenvolvimento, que fizeram trabalho e que as pessoas lutam com uma qualidade extraordinária, julgo que os responsáveis da CMC deveriam chamar essas pessoas, dialogar com eles, ver efectivamente aquilo que lhes pode conceder, no sentido de os apoiar. Não digo com a mesma importância mas, pelo menos para atenuar as dificuldades que muitas delas, neste momento, estão a atravessar. -----

--Em relação à moção do PSD, não sou contra ela porque como disse, no entanto, não gostei do termo 'voto de protesto' porque se efetivamente a Câmara, neste momento, não está a cumprir, pelo menos os protocolos ainda não foram assinados, portanto, neste caso não há nada em concreto. -----

-- De qualquer forma, fazia um apelo no sentido de repensarem e na verdade de dialogarem e reunirem sobretudo com aquelas que têm um trabalho exaustivo e extraordinário e que tanto prestigiam e ajudam porque elas trabalham tantas áreas e para tantas faixas etárias. -----

-- Eu acho como de 'pão para a boca' que esse associativismo deve ser apoiado." -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Eu só queria pedir para serem o mais sucintos possível, porque temos, ainda, 6 intervenções e eu, ainda, tenho 1 informação a dar, dentro do período da ordem do dia, e estamos com 5 minutos antes do período da ordem do dia.-----

-- Dr. Vasco Cunha." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Vasco Cunha (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- "Queria aqui agradecer os contributos, que o Manuel Fabiano, quer o António Pêgo, quer o Bernardo Pereira, deram para esta discussão que aqui foi feita. -----

-- Queria fazer aqui uma prevê referência a alguns pontos que aqui foram referidos e parece que são necessários. Acho que ninguém tem dúvida, hoje em dia, que a esmagadora maioria dos dirigentes associativos desejam a autossustentação financeira das coletividades que dirigem e não estão propriamente a pensar no subsídio dependência para gerir as suas instituições. -----

--Acho, aliás, que é um mau princípio e se bem conheço os dirigentes associativos no nosso Concelho, não creio que seja, necessariamente, a ótica dos dirigentes que estão hoje à frente dessas associações. -----

--Agora, há de facto, responsabilidade dos dirigentes e essa vai muito de encontra daquilo que é o âmbito da atividade de cada uma das associações. Nós sabemos que no ponto de vista institucional, e no ponto de vista legal, em matérias do desporto e de educação, e de outra competências que o Estado não é capaz de cumprir. Quando falo do Estado, falo em administração central, falo no Estado enquanto expressão autárquica, caso das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia e pelo facto das Juntas de Freguesia e das Câmaras Municipais reconhecerem que eles próprios não estão capazes de facultarem estas competências no exercício particular do desporto às suas populações, elas encontraram métodos, através dos protocolos, permitir que as associações forneçam, façam essa prestação de serviços porque elas próprias não são capazes de o fazer. -----

--Ora é neste domínio que eu queria centrar a minha discussão porque se a Câmara Municipal do Cartaxo, como de resto há vários anos, reconheceu através dos protocolos que estabeleceu com as associações e com as coletividades, que as próprias Juntas de Freguesia e estão aqui os Presidentes, que em muitos casos ao longo do ano estão disponíveis para, também, subsidiar a atividade desportiva nas suas freguesias, reconhecem que o Estado é incapaz de fazer essa função, aquilo que pergunto é se estas instituições, que são a Juntas de Freguesia e as Câmaras Municipais, que põem à disposição das coletividades o protocolo para ser discutido, porque quando a Câmara Municipal do Cartaxo, recebe e fiscaliza as contas das instituições desportivas e as associações; se a Câmara Municipal o faz, tenho a certeza absoluta de quando estar a propor um determinado protocolo para ser assinado, que aquele é o protocolo que é justo na medida dos serviços que vão ser prestados. -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-- Aquilo que nós estamos a dizer é que não faz sentido ter passado já 6 meses do ano de 2011, os protocolos não terem sido ainda assinados, havendo ainda verbas de 2010 para serem transferidas para as coletividades, achamos que isto não se justifica, não faz sentido e por isso, nós trazemos aqui o protesto. Era, sobretudo, sobre isto que eu gostava de fazer a minha intervenção, sem poder, ainda, de referir que o António Pêgo que é o exemplo de que estando no associativismo há 40 anos, com vários anos de prática desportiva, abandonando, é mais uma moça grave no dirigismo do nosso Concelho, porque é mais um dos bons que se afasta."

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

--"Eng.^a Luísa Pato. "

A Membro da Assembleia Municipal, Eng.^a Luísa Pato (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção:

--" Só 2 considerações que eu queria deixar. Em relação à quantidade de associações que o Dr. Bernardo Pereira falava e que eu queria dizer é que de facto, de vez enquanto, eu acho que algumas não têm população alvo suficiente para servirem e serem servidas, nomeadamente, por parte dos dirigentes.

-- Mas tudo isto vem de erros políticos que se cometem da parte do poder, ou seja, durante muito tempo era acarinhada a constituição destes clubes, destas instituições, destas coletividades. Era acarinhada pelo poder político porque tem ali um certo semear de votos que fazem falta em algumas eleições. O que é pena é que as coisas não sejam, tem de caber à oposição definir as bitolas do apoio que deve ser concedido às coletividades e clubes.

-- Eu acho que até hoje não foi feito, esta bitola não está estabelecida, lamentavelmente, pelo poder político. Provavelmente não é só no Cartaxo, provavelmente há imensos poderes pelo país inteiro. O que o Dr. Bernardo Pereira falou é verdade, mas tem de vir do poder não tem de vir da oposição.

-- O segundo aspeto que eu queria falar era fazer uma consideração sobre a intervenção do Sr. António Pêgo. Eu acho que o Grupo Desportivo de Pontével deve ter tido dirigentes, devem ter modos e pontos de vista diferentes perante o Clube. Eu lembro-me que o Dr. Victor Oliveira, salvo erro, era dirigente do Clube, pediu aqui, uma vez, uma intervenção na Assembleia Municipal, a queixar-se da falta de apoio da Câmara Municipal e que se ia demitir porque a Câmara Municipal não dava o apoio que estava prometido, ou que devia de dar, etc. Agora, vem o António Pêgo, que fazia parte da direção, a dizer que a Câmara sempre cumpriu aquilo que tinha combinado? Eu acho que estamos aqui a falar em Grupo Desportivos de Pontével diferentes.

--A não ser que hajam outras razões que obriguem agora a este volte face, que haja algum motivo que eu desconheça e que agora de repente a Câmara sempre foi o grande apoiante, o grande cumpridor das suas obrigações para com o Grupo Desportivo de Pontével? Era só esta observação."

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

--"Sr. José Francisco. "



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

Handwritten signature and initials in the top right corner.

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. José Francisco (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- "Eu não vou fazer aqui nenhuma apresentação como dirigente desportivo mas quero, também, poder afirmar que desde os meus 16 anos que eu estive ligado ao desporto e não só. Fui um dos fundadores do Grupo Desportivo Amendoeirense na altura, e recordo muitas coisas que se passaram quando nós tínhamos o grupo a funcionar. A construção do Centro Cultural e Recreativo Amendoeirense, e outras coisas mais. -----

-- Quer queiramos ou não, temos de voltar ao tempo do associativismo de vontade que é andar no meio daquela gente toda que assiste ao jogo de futebol, ou que assiste a um espetáculo a pedir para nos ajudarem e só é que se enriquece o associativismo. -----

-- Não podemos ser dirigentes desportivos ou culturais só a pensar gerir o dinheiro que as freguesias nos dão e que a Câmara Municipal nos dá. -----

-- Quando foi da fundação do Centro Cultural e Recreativo tinha 30 contos em caixa na altura e viemos falar com uma pessoa que era Presidente da Comissão Administrativa do Cartaxo, o Dr. Hélder Travado, e ele disse: 'o que é que vocês já fizeram com o vosso dinheiro e com a vossa vontade e com o vosso trabalho?'. E nós dissemos: 'estamos a abrir os caboucos, estamos a fazer a obra e precisamos de dinheiro'. Ele disse: 'não há dinheiro, há carros para ir buscar material'. E foi assim que a Associação cresceu. -----

-- Eu posso dizer que tivemos um Grupo Desportivo nos Casais da Amendoeira, representou a freguesia de Pontével e nessa altura a Junta não deu dinheiro porque não tinha. Agora é bom que se lembre que as associações vão ser aquilo que os associados querem que elas sejam porque não vai haver dinheiro para coisas destas, não vai haver 40 mil para esta associação, mais 30 mil euros para aquela porque há muita coisa a fazer na nossa sociedade. -----

-- Digo sinceramente, que face aos anos que por lá passei e digo-vos que estou totalmente contra."

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Sr. Fernando Ramos. " -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Fernando Ramos (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- "Obrigada Sr.^a Presidente. Queria cumprimentar a Mesa, os meus colegas deputados, o público e comunicação social. -----

-- Existem, de facto, coletividades de grande sucesso no Concelho do Cartaxo mas, ninguém tenha dúvidas, porque a conjuntura económica assim o exige, não temos dúvidas porque se calhar 50 ou 60% dessas coletividades que não tenham à frente delas pessoas dinâmicas, naturalmente não vão sobreviver. -----

-- Todos nós sabemos e isso é importante, que as coletividades deste país e em especial do nosso Concelho, aquelas que têm dirigentes ativos e que querem trabalhar, substituem grandemente o Estado. -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-- Nós não nos podemos esquecer que uma coletividade, e eu estive à frente de uma como presidente, e que é uma coletividade de sucesso com estes presidentes que estão também, não podemos esquecer que as coletividades substituem o Governo, inclusive na prevenção à toxicod dependência, com quê? Com a acultura, com o desporto que frequentam nas coletividades.---

--Eu estou de acordo com aquilo que se disse hoje aqui nesta Assembleia, mas não tenhamos dúvidas, há coletividades que vão ficar pelo caminho, porque essas não têm dirigentes capazes de trabalhar gratuitamente tal como se fazia antigamente. Eu não posso esquecer que alguns dirigentes das coletividades estavam à frente do balcão afazer dinheiro, temos o exemplo da Sociedade Cultural e Recreativa de Vale da Pinta que tem um património incalculável, muito grande e aquela obra foi feita com a ajuda da Câmara, muito naturalmente, mas tem mais de 60% a 70% de obra e dinheiro da população da freguesia e dos seus dirigentes.-----

-- Portanto, eu penso que esta mensagem é importante para todos aqueles que queiram seguir a carreira do associativismo."-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

--"Eu vou pedir à Assembleia, que já estamos no limite do tempo, se me permitem mais 5 minutos, muito rapidamente estas duas intervenções que ainda tenho aqui, o Sr. Pêgo e o Dr. Bernardo Pereira, porque eu ainda tenho uma intervenção a fazer dentro do período antes da ordem do dia."--

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. António Pêgo (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

--"Era só para responder à deputada Luísa Pato, ela entretanto saiu. Eu quando comecei a falar tive a oportunidade de dizer que nestes 14 anos a Câmara cumpriu e, também, tive a oportunidade de dizer que ela, pontualmente, se atrasou, mas nós fomos resolvendo as questões. Com algumas divergências pelo caminho, elas foram resolvidas e hoje refiro que quer a Câmara, quer a Junta de Freguesia de Pontével, cumpriram com a coletividade.-----

-- Quero dizer mais ainda, nas próprias direções há pessoas que podem ter pontos de vista diferentes, formas de dialogar e formas de convergência. Não são obrigados a ser todos iguais."---

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

--" Dr. Bernardo Pereira."-----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Bernardo Pereira (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

--" Primeira questão, para dizer e acrescentando aquilo que disse há pouco tenhamos em conta e repito, este é um problema nacional mas não só. Falando de clubes, todos nós conhecemos, estão em falência e não é só um problema daqui, é um problema geral porque estamos na sociedade em que o ser foi substituído pelo ter, e é isto que temos de evitar, enquanto cidadãos.-----

-- Finalmente, perguntar ao Sr. Deputado Vasco Cunha: Sr. Deputado isto é uma moção ou um voto de protesto? É que isto tem a ver com a minha decisão em relação ao voto. É que diz que é uma moção e por baixo diz que é um protesto. Em que ficamos?"-----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"É uma moção, evidentemente, ela está encimada com a questão moção, e diz em baixo nas condições que é normal numa moção 'e que nestes termos, o Grupo Parlamentar (...) vem através desta Moção- apresentar'."-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente pede-me para fazer uma intervenção, a Assembleia autoriza? Muito rapidamente Sr. Presidente."-----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Boa tarde a todos. A administração central não cumpre em termos de apoio ao associativismo e não cumpre há muitas décadas. A administração local tem cumprido apesar das dificuldades, com coragem, com determinação, com sabedoria, com criatividade e com inteligência, conjuntamente, com os dirigentes locais, a administração local, Autarquia, Câmara e freguesias tem cumprido. -----

-- Vamos continuar a cumprir. É a única coisa que vos posso garantir. Temos de cumprir e temos cumprido a construir infraestruturas e temos cumprido a ajudar a conquistar campeões e não campeões, na formação dos mais jovens na nossa comunidade. Isto tem acontecido no Cartaxo. Se isto que existe é um voto protesto em situação complicada, difícil no nosso país, é o voto de protesto conjuntural porque nós, também, vamos cumprir em 2011, como já cumprimos em 2009, como continuámos a cumprir em 2002, como continuámos a cumprir em 2000, durante mais de 1 década. -----

-- Dr. Vasco Cunha, a administração central não tem cumprido, a administração local cumpre e tem honrado todos os compromissos, com muita dificuldade, com muita exigência, com muita criatividade mas, não deixámos de cumprir até agora e vamos continuar a cumprir. É isso que eu posso continuar a garantir a esta Assembleia, em nome do Executivo Câmara mas, também, em nome das equipas que são a Junta de Freguesia, que continuam, apesar de pouco a dar o seu contributo para o crescimento da nossa terra em termos de associativismo. -----

--Vamos continuar a cumprir apesar das dificuldades, 2011 vai ter protocolo, 2010 vai ser honrado o que foi feito e vamos continuar a cumprir como uma grande homenagem a todos os dirigentes locais, como o Pêgo, um grande dirigente local disse, nunca deixámos de honrar os nossos compromissos. "-----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Só pedi a palavra porque fui mencionado na intervenção do Sr. Presidente. Só para dizer o seguinte: eu sei que o Estado não cumpre, aliás todos nós aqui sabemos que o Estado não cumpre, e não cumpre nos seus mais diferentes patamares. A diferença é que o Estado não cumprindo, o Sr. Presidente da Câmara Municipal, também, não consegue cumprir mas, encontra sempre engenharia financeira para encontrar uma solução para satisfazer os compromissos que foi



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

assumindo ao longo dos anos. O problema é que os clubes não têm engenharia para o fazer. -----

-- Eu conheço vários dirigentes de associações, neste Concelho, não tendo o dinheiro que a Câmara Municipal e o Sr. Presidente se cumpriu a transferir, põem dinheiro do seu bolso para que aquelas coletividades continuem a subsistir. É esta a pequena diferença. É que o Estado não cumpre para o Sr. Presidente, o senhor tem mecanismos sem ter a necessidade de recorrer ao seu bolso para exercer a sua atividade política, aqueles dirigentes para manterem as suas coletividades, têm de pagar do seu bolso a atividade desportiva que fornecem."-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Não havendo mais intervenções neste ponto porque penso que também está suficientemente esclarecido, eu vou colocar a moção à votação."-----

A Assembleia Municipal deliberou, aprovar por maioria a Moção do PSD sobre os Protocolos 2010, com 11 votos a favor, 6 do Grupo do PSD, 3 do Grupo da CDU e 2 do Grupo do BE, 5 votos contra do Grupo do PS e 11 abstenções, 10 do grupo do PS e 1 do Grupo do PSD.-----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Manuel Fabiano (PS), no uso da palavra fez a seguinte declaração de voto: -----

--" Sr.^a Presidente na realidade eu sinto-me um pouco triste essencialmente pela posição que algumas pessoas aqui tomaram em relação a esta moção, e quando eu estou a fazer esta crítica assumo-a pessoalmente, isto tinha de ser dito, olhando para aquilo que o Cartaxo tinha há 12 anos atrás, em termos desportivos, olhando para o que o Cartaxo tem neste momento, quando falo no Cartaxo, falo no Concelho, vejam que tipo de investimentos é que os clubes têm feito nos últimos anos. Depois pergunto aos meus colegas, se se sentem à vontade de terem votado contra, neste caso a uma mera situação de atrasos do protocolo não ter sido pago, praticamente uma vida inteira no que diz respeito à área desportiva que esta Câmara Municipal tem proporcionado a todos os munícipes?"-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Sr. Fernando Ramos."-----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Fernando Ramos (PS), no uso da palavra fez a seguinte declaração de voto: -----

--" O meu voto contra vai no sentido de dizer o seguinte: é público que o Município do Cartaxo colabora, em muito, com todas as coletividades do Concelho. Agora apenas e só para complementar uma referência que eu penso que é importante dizer, e o Dr. Vasco cunha não está de momento aqui, que há dirigentes a meter dinheiro do seu bolso, por causa deste pequeno atraso, é sinal que essa coletividade vive a 100% à base do Município do Cartaxo."-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Eu tenho uma informação a dar, por parte da Mesa da Assembleia, nomeadamente, da Presidente porque é uma das competências do Presidente da Assembleia, eu fui questionada há alguns dias pela Prof.^a Emília Soares que perguntou sobre o pagamento das senhas de presença,



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nesta Assembleia e a interpretação que me chegou hoje do gabinete jurídico, para além dessa, eu tenho uma outra da ANMP, que os deputados que são aposentados da função pública não podem ganhar senhas de presenças porque estão em acumulação. -----

-- Eu só tenho que dizer e isto não é para pôr à discussão. Eu digo que tenho dois pareceres, vou pegar neles e vou mandar para a tutela que tutela este assunto e é quem pode dar o parecer vinculativo porque essa competência não é, não pode ser negada pela Câmara. Depois as consequências seriam minhas, se eu tivesse a pagar indevidamente mas, as competências do Presidente no ponto 3, *'compete ainda ao Presidente da Assembleia Municipal autorizar a realização de despesas orçamentadas relativas a senhas de presença, ajudas de custo e subsídio de transportes'*. -----

-- Como eu tenho 2 pareceres e são contraditórios eu queria só deixar esta informação aos membros da Assembleia de que vou pôr o assunto à tutela. Quando tiver com o parecer vinculativo, eu informarei os senhores deputados. -----

A Membro da Assembleia Municipal, Prof.ª Emília Soares (CDU), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- "Não pode ser, nós temos de ter direito a resposta, tenho um enunciado em meu nome. Temos de dizer alguma coisa, se não for neste sítio, para onde é que eu vou? Vou para o jornal?" -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Prof.ª Emília eu só peço que aguardem porque eu tenho dois pareceres que vou submeter à tutela, quem tutela." -----

A Membro da Assembleia Municipal, Prof.ª Emília Soares (CDU), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- "Já há tanto tempo que estão os pareceres pedidos que o Dr. Luís Benavente...". -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Mas os pareceres do Dr. Luís Benavente chegaram-me hoje, às 14.15h, e há um parecer anterior da ANMP. Eu não quero, porque não sou jurista, fazer interpretações, são dois pareceres contraditórios, numa coisa que é da minha competência. Eu vou submeter à tutela para me dizer: têm direito às senhas quem é aposentado da função pública ou não tem. Ou tem que optar por deixar o seu vencimento para optar por outra coisa. -----

-- Mas eu não posso estar a fazer interpretações mas, aguardo que haja uma informação que me diga 'isso não é assim' mas, é da tutela, que desta vez que implicam competências sobre dinheiros da Assembleia, da Presidente da Assembleia, porque são competências da Presidente da Assembleia, é só para informar desta diligência. -----

- A Sr.ª Eng.ª Luísa Pato quer fazer um voto mas, não é sobre este assunto. " -----

Voto de pesar pelo falecimento do Sr. António Dias -----

A Membro da Assembleia Municipal, Eng.ª Luísa Pato (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

--"É uma coisa simples que eu tenho de saber na ordem do dia... (não se percebe devido a um barulho que se sobrepôs à gravação). -----

--Que era um voto de pesar sobre o falecimento do Sr. António Dias que foi Vereador desta casa, foi fundador do Jardim de Infância do Cartaxo, foi vitivinicultor, foi um cartaxense empenhado no desenvolvimento do Concelho, acho que faz todo o sentido que esta Assembleia aprove um voto de pesar pelo Falecimento do Sr. António Dias. -----

-- Penso que não vai causar nenhuma fricção. " -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Sr. Salgueiro." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Salgueiro (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Era sobre a minha declaração de voto. Sei que já foi há algum tempo mas quero que fique em ata." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Diga mas, está fora do período. E não sou eu que posso estar a dirigir a Assembleia e a controlar quem é que está a pedir a palavra. Vá, mas rápido." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Salgueiro (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"A minha abstenção teve a ver com que efetivamente eu não concordo com o que dizia na moção, essencialmente, no ponto 'voto de protesto' porque eu entendo que, sem sombra de dúvida' que ao longo dos anos a Câmara, também, tem tido um papel fundamental num apoio a todo o nosso associativismo. É apenas isso que eu quero deixar." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"A Eng.^a Luisa Pato pediu para esta Assembleia aprovar um voto de pesar pela morte do Sr. António Dias. Eu penso que vou passar à votação. E depois se me fizer chegar, eu não tenho o contacto com a família do Sr. António Dias, eu enviarem as condolências em nome da Assembleia." -----

A Assembleia Municipal deliberou, aprovar por unanimidade o Voto de Pesar pelo falecimento do Sr. António Dias, apresentado pelo PSD, com 28 votos a favor, 17 do Grupo do PS, 6 do Grupo do PSD, 3 do Grupo da CDU e 2 do Grupo do BE, 0 votos contra e 0 abstenções. -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO: -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Terminado este período antes da ordem do dia eu vou dar a palavra ao público. Tenho, como já disse um pedido de intervenção de uma empresa sediada na zona industrial da Lapa, a Alfagri. -----

--Está algum representante da Alfagri? -----

--Uma vez que não está quem tinha mandado o e-mail e telefonado, aliás ontem, com o pedido de intervenção, vamos fazer uma interrupção, um intervalo por volta das 8 horas. Agradecia que não



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

se atrasassem muito porque temos muitos pontos na ordem de trabalhos. " -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

1 – Apreciação do relatório de síntese e da situação financeira da Câmara Municipal relativa ao período de 1 de Janeiro de 2011 a 31 de Maio de 2011

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Ponto 1 da ordem de trabalhos: apreciação do relatório de síntese e da situação financeira da Câmara Municipal relativa ao período de 1 de Janeiro de 2011 a 31 de Maio de 2011, ao abrigo da alínea e) do artigo 53, da Lei 169/99 de 18 de Setembro na redação vigente para conhecimento. ----

--Intervenções? Dr.ª Odete Cosme. " -----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Sr.ª Presidente quando recebemos a ordem de trabalhos tive o cuidado de pedir que solicitasse ao Executivo, ou a disponibilização da relação das dívidas dos fornecedores conforme está previsto no Orçamento de Estado para 2011, no artigo 283, ou que ela fosse, como diz a lei, colocada no site da Câmara Municipal. -----

-- O Sr. Presidente respondeu-me aqui que não podiam colocar a relação de dívidas porque elas estavam nas demonstrações financeiras de 2010 e porque havia uma circular da ANMP, que era a 29 de Março, que dizia que os Municípios poderiam manter a relação das dívidas por rubricas e, portanto, não colocariam essa relação no site para nós podermos ver. -----

-- Ora eu quero dizer ao Sr. Presidente que tal qual como mencionou a circular 39, devia ter mencionado também, porque recebeu, a carta que o IGAL escreveu, em Maio, a dizer que as dívidas devem de ser descritas por períodos de dias em dívida, por agrupamentos (não se percebeu o resto alguém tossiu) e por antiguidade. Para além disso, a ANMP, para além daquela circular que já é antiga, que já passou, já não existe e não tem razão para ser falada, existe a circular 103 que é de 15 de Junho e dá razão aquilo que o IGAL diz. -----

--Lembrem-se que o IGAL é um organismo que vincula as atitudes da Autarquia. A ANMP poderá emitir pareceres e defender os municípios associados mas o IGAL vincula e portanto, quero saber da parte do Sr. Presidente o que pensa fazer em relação a esta relação de dívidas? Porque nas demonstrações financeiras só está um rol que não está quantificado nem por agrupamentos de bens ou serviços e o que a ANMP diz é que podem ser por rubricas mas, têm de manter a antiguidade e a prestação de 2010 não tem nada disso. -----

--Depois soubemos que a deliberação da Câmara no dia 21/06, a renegociação do período intercalar de deferimento dos empréstimos de médio e longo prazo, num total de 21 milhões de euros. Ora levando este documento à consideração da Câmara sob entende-se que não estão a fazer intenção de o trazer à Assembleia. Eu quero relembrar que a lei das finanças locais, diz que o incumprimento dos planos de pagamentos dos empréstimos, diz que esse incumprimento tem de ser manifestado pela Assembleia, quer ao Ministro das Finanças, quer ao Ministro da Administração



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Interna. -----

-- Eu quero saber da parte do Sr. Presidente se tencionam marcar alguma Assembleia para trazer esta situação e ser autorizado esta alteração do plano de pagamentos pela Assembleia, ou não? --

--Já agora acrescentar que o artigo é o 40 da lei das finanças locais. "-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Mais intervenções? Sr. Presidente?"-----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Não tenho nada a acrescentar, todas as informações foram prestadas." -----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Sr. Presidente eu reforço a minha última pergunta. Eu não tenho informação nenhuma sobre os empréstimos. O senho não os tenciona trazer à Assembleia? Preciso de uma resposta sim ou não."

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Sr. Presidente?"-----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Pela atitude do Sr. Presidente, ele ignora a pergunta de um deputado da Assembleia Municipal e portanto só tenho a dizer aquilo que já referi, o BE vai pedir esclarecimentos às entidades que tutelam as Autarquias e quero esclarecer, Sr.ª Presidente, que a senhora deve pedir porque cabe à Assembleia, como eu já disse, comunicar ao Ministro das Finanças e ao Ministro da tutela das Autarquias o incumprimento do plano de pagamento dos empréstimos. -----

-- Como o que está aqui é uma comissão de 1,2 sobre todo o tempo que corre o empréstimo, há uma alteração e assim como há uma alteração no período de carência. Sempre que um dos empréstimos tem um período de carência de 3 anos e que a lei só permite os 3 anos, estão a pedir mais um, é ilegal." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Prof.ª Emilia Soares". -----

A Membro da Assembleia Municipal, Prof.ª Emília Soares (CDU), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Eu queria falar sobre alguns pontos da atividade da Câmara e o desenvolvimento das atividades em outros sectores que eu acho que, realmente, precisamos de fazer aqui uma revisão. -----

Caso do lago dos patos, não entendemos porque é que a parte de cima, foi pintada da mesma cor, daquele azul. Um lago do município, achamos aquilo um pouco estranho. -----

-- Para quando da vinda dos respetivos animais que as criancinhas andam à procura. Depois queria lembrar uma situação que é sobre os transportes urbanos do Cartaxo, só para dizer que falei com algumas pessoas, essencialmente, com pessoas com algumas dificuldades de mobilidade que disseram que há um motorista, depois no fim eu digo o nome se for preciso a quem pessoalmente



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

quiser, mas aqui não digo nomes mas, há um motorista que quando as pessoas entram no carro começa logo a andar e não deixa as pessoas se sentarem. Já uma senhora, num outro dia se magoou e as pessoas têm medo porque ele começa logo a andar, e não tem respeito pelas pessoas. -----

--Existe um outro motorista, da Rodoviária, que para e ajuda as pessoas mas, aquele elemento é um pouco difícil de andar com ele. -----

--Outra coisa em relação ao TUC, vou perguntar se os abrigos foram retirados porque estavam vandalizados, ou foram simplesmente retirados? É que com o sol e as pessoas à 'esturra' do sol, é um pouco difícil. -----

--Depois, também, me perguntaram se havia possibilidade de terem uma paragem, perto, passo a publicidade, do Mini Preço, porque quando saem daqui só vão parar dentro da Avenida João de Deus, cá em cima ao pé dos semáforos, a meio. E portanto quem vai ali para baixo não tem paragem. -----

--Outra situação que me perguntaram se é necessário, quem vem à Câmara, para falar com alguém das várias secções, se tem que dizer o nome todo e do que vai tratar? As pessoas são instigadas em dizer aquilo tudo, coloca em causa a privacidade das pessoas, devem dizer a quem se dirigem mas, não devem de estar a contar a história toda da 'carochinha'. -----

-- Depois, outra coisa que é premente, urgente, é verem a situação das casas de banho públicas ao pé do Mercado, porque é um cheiro nauseabundo, está muito sujo, estão as paredes todas coladas, passeio por lá, e agora quando foi da festa da cidade e quando é da feira rural, as pessoas queixam-se que aquilo está muito degradado e a nível de limpeza, também, não é a melhor. -----

--Em relação ao parque da Ribeira, queria perguntar se já estão acabadas as casas de banho? A relva já está toda amarelecida, ou é porque é muito pisada, ou é porque não é regada. -----

--Outra situação que nos expuseram, foi as instalações do matadouro, aquela casa está aberta e é um bocado degradado e é muito mau aquilo estar assim. Se não for para reabilitar coloquem umas janelas e umas portas para que não vá ninguém lá para dentro. -----

--Outra pergunta que fizeram algumas colegas minhas, é como está o ponto de situação dos planos de emergências das Escolas e dos Jardins de Infância, parece que a empresa que estava a fazer, tinham algumas situações que não concordavam com os Bombeiros ou os Bombeiros não concordavam com a leitura deles, vai ao ponto da situação se já estiver despachado. -----

--Depois sou, também utente do programa Viver Mais, Viver Melhor, que já finalizou a sua atividade letiva, com algumas exposições e que as pessoas mostraram a sua preocupação. Esteve lá uma funcionária que foi em nome do gabinete do Sr. Presidente, também, esteve lá o Prof. Mário Júlio e aquilo que as pessoas pedem é se for possível continuar naquele sítio, aquelas atividades naquela salinha, de pintura e de artes decorativas e se fizerem acordo com a Confraria, que não está a ocupar aquele espaço o tempo todo, o que as pessoas pedem é que se aproveite o espaço para continuarem as suas aulas." -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Mais intervenções? Dr. Pedro Mendonça." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Sr.ª Presidente eu gostava de perguntar ao Sr. Presidente da Câmara, se se dignar a responder a um deputado municipal, tenho aqui o relatório síntese da actividade municipal e situação financeira entregue em Novembro. Nas dívidas a terceiros a médio e longo prazo, nos outros credores, eram 8,5 milhões de euros, nos que nos foi entregue agora na mesma rubrica tem 14 900 milhões de euros, eu gostava de saber porquê?" -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Dr. Vasco Cunha." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Uma das questões que eu queria colocar, era justamente esta que o Dr. Pedro Mendonça acabou de colocar, era esse pedido de esclarecimento ao exercício da execução orçamental que temos a nossa frente. -----

--Em segundo lugar, eu gostava de saber qual é o ponto de situação do protocolo da Avipronto com a Câmara Municipal do Cartaxo? Nós tivemos ao longo do mandato passado notícias sobre a Avipronto, num primeiro episódio estariam disponíveis 200 postos de trabalho, depois passou para cerca de 400 e finalmente já ia em 600 e eu gostaria de saber como se encontra sobre a actual situação da instalação na Avipronto no Concelho? -----

--Em terceiro lugar, gostaria de saber se tem alguma inscrição do deputado António Pêgo para este ponto da ordem de trabalhos?" -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Não." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Eu digo porquê, porque neste espaço de tempo entre a última e esta Assembleia, não sei se houve alguma reunião do grupo de trabalho que estava a trabalhar na revisão do PDM. O deputado municipal, António Pêgo, é o nosso representante nessa comissão, ele na última Assembleia fez aqui uma apresentação do trabalho que tinha decorrido antecedente a essa Assembleia e na altura, acho que fui o deputado, que pediu o relatório que foi aqui lido, que fosse passado a escrito e que nos fosse entregue. Como já passaram estas largas semanas sobre isso gostaria de saber se a Mesa recebeu alguma coisa, porque eu confesso que esta bancada, ainda, não recebeu nada." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Eu em relação a isso posso dizer que a Mesa recebeu um ofício da CCDR. Primeiro tinha recebido um a dizer que não tinham aprovado o plano mas, depois mandaram um outro ofício a



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

27.
for
geijos

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dizer que estava aprovado. É a única coisa que eu recebi em relação ao PDM são estes dois documentos. -----

-- Eng.º Pedro Barata. "-----

O Membro da Assembleia Municipal, Eng. Pedro Barata (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Para solicitar ao Executivo se é possível fazer um ponto de situação em relação à manutenção dos diques em Valada e, também, se era possível dar um prazo, uma data de início e de conclusão, da estrada que se falou há pouco de Setil e Santana."-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Sr. António Pêgo."-----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. António Pêgo (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Em relação ao que disse o deputado Vasco Cunha, já aqui apresentei tópicos das duas reuniões que houve da comissão de acompanhamento do PDM, falei de praticamente todos assuntos expressos nessa acta, falou-se que podiam ser presentes aqui essas actas mas, como sabem isso não compete a mim fazer a acta. -----

--Eu penso que o mecanismo óbvio é aquando dessa Assembleia ter sido a própria Mesa a solicitar que fosse entregue, pelo menos a um dos elementos, a cada um dos partidos, uma acta dessa reunião. Penso que não fiquei eu de apresentar o quer que fosse."-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Dr. Vasco Cunha."-----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Ó que o deputado António Pêgo acabou de dizer, tenho quase certeza absoluta que na última Assembleia que quando ele fez aqui a leitura exaustiva de um documento que trouxe sobre o que se tinha passado nas diferentes reuniões de trabalho sobre a revisão do PDM que tinha havido pedidos por parte de algumas bancadas, para que aquele documento que ele leu na Assembleia, pudesse ser passado a escrito para as bancadas. Creio que foi isto na altura que ficou acertado. ---

--O ainda primeiro secretário poderá confirmar porque foi ele que presidiu, em exercício, a Assembleia Municipal mas, se houver actas avulsas que nos possam ser facultadas sobre os resultados da reunião de trabalho, muito melhor pois, é uma informação que nos é útil."-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Dr. Pedro Mendonça."-----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- "Sr.ª Presidente, não sobre este assunto mas sobre o ponto, já que falamos em relatórios, eu falo no relatório que está para aparecer nesta Assembleia há meses. Eu relembro que houve aqui uma



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

g. e. j. s.

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

discussão sobre as geminações Capital do Vinho e viagens à China. Na altura um deputado municipal, Sr. Manuel Fabiano, se quiséssemos o relatório da viagem à China que ele o entregaria. Nós no Bloco dissemos imediatamente que sim porque não concordamos com a política seguida, queremos que nos expliquem que não temos razão. -----

-- Sr.^a Presidente, continuamos à espera e pelos vistos não chega o relatório. Eu apelo que chegue um relatório do que é que foram fazer à China, nessa comitiva, o que é que o Cartaxo ganhou, o que estiveram de facto lá a fazer a negociar e a trabalhar? -----

-- Com isto não estou a levantar nenhuma suspeita, apenas peço transparência." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Sr. Manuel Fabiano." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Manuel Fabiano (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Na realidade o meu nome foi aqui focado e quando assim o é gosto sempre de esclarecer as pessoas. -----

-- O Sr. deputado está equivocado, o que eu disse aqui ... Eu não posso fazer um relatório daquilo que fui fazer à China até porque não é muito fácil de fazer mas, eu disse aqui, o sr. deputado pode rir-se à vontade porque isto não é nenhuma anedota, o que eu disse aqui é que as despesas que foram pagas em relação a mim, foram pelo governo chinês e os restantes países da Europa fui eu que os paguei. Foi isso que eu disse aqui. Não disse que ia apresentar um relatório, até porque se existe a possibilidade de apresentar um relatório sobre aquilo que se passou, basta o Sr. deputado ler o que a comunicação social da altura para ter, e eu penso que o Sr. deputado é uma pessoa inteligente para isso, para ter a noção da realidade daquilo que fomos fazer à China. Basta ver a lusa na altura, basta ir à internet, basta ir ao site da Câmara, quem souber falar chinês, basta ir ao site da cidade de Penglai. -----

--Mas o Sr. deputado que é uma pessoa que eu considero com uma inteligência acima da média, com certeza que não é difícil de perceber o que na realidade eu, o Sr. Presidente da Câmara e o representante dos vinhos, estiveram a fazer." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Dr. Pedro Mendonça." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Sr.^a Presidente, humildemente não tenho inteligência suficiente para saber o que é que o deputado Manuel Fabiano foi fazer à China na altura disse-o e ele disse que ia explicar. -----

-- O que o Cartaxo ganhou, na altura eu disse, no fim de ler a comunicação social, não ganhou nada e eu mantenho. E eu mantenho que esta questão das geminações não passa de publicidade e propaganda. Portanto, sobre isso eu tenho, com muita ou pouco inteligência, uma opinião formada.

-- Eu só faço um apelo quando as pessoas dizem relatórios, eu já não digo relatórios mas uma



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

22.
for
juegno

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

carta: fui à China por esta razão, estive lá, reunimos, tratámos, decidimos, a bem do nosso Concelho foi isto que fomos fazer. Mas, não nem vou alongar mais porque já percebi que vamos continuar na ignorância, e que quisermos vamos ver a lusa. Só que a lusa não se substitui aos eleitos pela população do Cartaxo.” -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--“Eng.^a Luísa Pato.” -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Bernardo Pereira, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- “Sr.^a Presidente só para me situar na ordem de trabalhos, nós estamos no ponto um da síntese da atividade e da situação financeira da Câmara Municipal? É que eu já estava perdido.” -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--“Sim, estamos no ponto 1.” -----

A Membro da Assembleia Municipal, Eng.^a Luísa Pato, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--“ Eram só duas intervenções. Uma para responder ao deputado António Pêgo que é o seguinte: enquanto membro da comissão de acompanhamento do PDM ele tem mais do que obrigação de entregar um exemplar da ata à Mesa e a mesa fará o favor de distribuir aos grupos parlamentares. Não é preciso que haja um qualquer grupo parlamentar a solicitar, embora o tenha sido na última Assembleia, solicitada a entrega dessa ata. -----

-- Portanto, a obrigação de um deputado representante de um órgão numa determinada comissão, é dar contas dessa reunião e se houve uma ata é essa que tem de ser entregue a esta Assembleia.

--Em resposta ao Sr. Manuel Fabiano, é o seguinte: eu acho que todos podemos saber, só não vamos saber o que o Sr. Manuel Fabiano foi fazer à China. É que o sr. deputado foi e veio e não sabe o que foi lá fazer. Eu acho que isto de mandar os colegas eleitos irem à procura da notícias na comunicação social, francamente eu acho que é de mau gosto e é triste, porque eu só tenho de comunicar o que foi fazer em representação da Assembleia, se for nessa qualidade. Se não foi, devo de estar calada. -----

--Agora se foi em representação da Assembleia Municipal tem mais que obrigação de prestar contas do que é que foi feito na viagem.” -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--“Sr. Manuel Fabiano.” -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Manuel Fabiano (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--“Já me tinham chamado vários nomes mas não o que a Sr.^a Eng.^a Luísa Mato me chamou, que eu não tenho noção daquilo que faço, ou seja, fui lá e não sei o que fui fazer. -----

--Sr.^a Eng.^a, se há alguma coisa que na realidade eu sei é que quando ando para a frente caminho com os pés direitos e quando ando para trás recuo também com eles direitos. Eu posso dizer aqui à



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Sr.^a deputada o seguinte: o que a senhora tentou passar aqui foi a imagem de que sou um parvinho, que fui à China e não soube o que lá fui fazer. Fica-lhe bem essa afirmação perante um Presidente de Junta de uma freguesia que é eleito, nos últimos 12 anos, e última vez, Sr.^a deputada, por maioria absoluta. Mas, as pessoas de lá devem de ser estúpidas pela conceção da Sr.^a deputada.-----

-- Eu só queria, se me deixarem concluir, eu não fui convidado, nem fui em representação da Assembleia Municipal. Portanto, eu não tenho de ar aqui explicações à Assembleia Municipal, de aquilo que eu fui fazer porque eu não fui em representação da Assembleia Municipal. -----

-- Mas já agora vou dizer o seguinte: eu, também, sei que foi alguém convidado da vereação, para ir nessa viagem, e na altura, por qualquer motivo, não foi, porque na realidade poderia ser alguém que pudesse prestar aqui esclarecimentos." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Sr. António Pêgo."-----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. António Pêgo (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"É para responder à Eng.^a Luísa Pato porque eu tive a oportunidade de ler aqui, exaustivamente, o que se passou naquela reunião. E eu ia fazer-lhe agora uma pergunta: parece-me que ainda pertence à CIMLT? Gostava que me respondesse. Pertence?" -----

A Membro da Assembleia Municipal, Eng.^a Luísa Pato, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Sim."-----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. António Pêgo (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" É que eu nunca ouvi a Sr.^a trazer aqui alguma ata daquilo que lá se passou." -----

A Membro da Assembleia Municipal, Eng.^a Luísa Pato, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Tenho de fazer uma intervenção em defesa da honra. O Sr. Manuel Fabiano, não utilizei o adjetivo de 'parvo' e isto são conclusões dele, só dele. Quem utilizou os adjetivos foi ele próprio, só fiz a questão de uma pessoa que foi a um lado e quando perguntam o que foi lá fazer, ele manda para a comunicação social, obviamente a conclusão que eu tiro do Manuel Fabiano é que ele não sabe o que foi fazer à China. -----

-- Em relação aos adjetivos e outras conclusões são dele e não são minhas. Francamente, há coisas que não vale a pena responder sequer. -----

-- Em relação ao Sr. António Pêgo, não entendo essa questão. É que do PS, creio eu, estão lá 2 elementos, nomeadamente, a Sr.^a Presidente da Mesa e o Sr. Secretário da Mesa e, com certeza, creio que não é um elemento do PSD, que o António Pêgo vai pedir as explicações o que é que se passou na CIMLT, aos elementos do partido dele. -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

--Em relação às outras coisas que o Manuel Fabiano disse, há aquela célebre frase que ele utilizou várias vezes e vou usar uma que é aquela que 'só nos ofende quem nós deixamos e nós queremos'. Portanto, ficamos por aí." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Este ponto já está praticamente com 20 minutos. Sr. Manuel Fabiano muito rapidamente." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Manuel Fabiano (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Muito rapidamente eu apenas quero dizer o seguinte: se eu ofendi a Sr.ª Eng.ª Luísa Pato peço imensamente desculpa." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Muito rapidamente." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Muito rapidamente, é um assunto que gostávamos que numa outra Assembleia debater com mais profundidade. -----

-- Vieram algumas pessoas falar connosco, não tomamos como certo, é uma questão que vamos colocar em que vários vendedores da Feira Rural vieram à Câmara trocar os vales do cartão sénior por dinheiro e quem fez essa troca não foi o tesoureiro da Câmara, como deve ser. -----

-- A pergunta que aqui deixo é: isto é verdade? E depois, como já estamos a esgotar o ponto, deixamos para outra Assembleia todo o modo de funcionamento da Feira Rural, nomeadamente, no que diz respeito aos vales e às movimentações de dinheiro." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Muito rapidamente, Sr. Fernando Ramos." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Fernando Ramos (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Eu nem sequer entendi bem a pergunta, a questão do Sr. deputado. Eu quero dizer que foi tudo calculado na altura na altura quando demos início à Feira Rural, em que a nossa preocupação e, em particular do Município é que todos os meses as pessoas recebem aquele dinheiro. Sou eu que tenho de ir pagar às pessoas, faço a validação dos cheques." -----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Só para salientar, se o gabinete jurídico da Câmara não tiver parecer contrário, o POCAL diz que só quem pode movimentar dinheiro, numa Câmara Municipal, são os tesoureiros. -----

_ Não estamos aqui a desconfiar de ninguém, é um procedimento irregular, só temos de o tornar regular." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Fernando Ramos (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

--"Sr.^a presidente peço desculpa. Há aqui um desconhecimento, a Confederação Nacional de Jovens Agricultores recebe o dinheiro da Câmara Municipal do Cartaxo e como eu faço essa ponte, e tenho estado sempre à frente da Feira Rural, entrei com (não se percebe) do dinheiro, e faço a entrega aos produtores. Muito sinceramente, não sei o que querem levantar aqui? -----

-- O Presidente da CNJ faz-me chegar o valor que recebe do Município do Cartaxo, e eu, depositante dos cheques, faço o pagamento às pessoas, com esse dinheiro." -----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.^a Odete Cosme (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Nós só pedimos o esclarecimento..."-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Desculpem, o ponto já está a esgotar e eu tenho de dar a palavra ao Sr. Presidente." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" O Sr. Fernando Ramos perguntou-me onde queria chegar e queria deixar muito claro que não estamos a levantar suspeita. Onde queremos chegar é só de perceber todos os trâmites para que aqueles que estão mal, fiquem bem, ou seja, se houver irregularidades, para que no futuro não venham a existir suspeitas. -----

--Fizemos a pergunta, foi-nos respondido e fomos esclarecidos." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Muito obrigada. Sr. Presidente, se faz favor." -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Agradecemos as recomendações da CDU. -----

-- No relatório semestral que vai ser presente nesta Assembleia em Setembro, teremos a oportunidade de ver o grau de execução orçamental. No que diz respeito à revisão do PDM e PROT, acredito que é fácil, não só por parte da Câmara mas, também, do Sr. deputado António Pêgo as cópias das atas do que se tem passado em termos do PDM, para estarmos todos esclarecidos. -----

--A estrada de Santana 3.3 como a 114.2, acredito que o mais rapidamente possível, fruto do visto do Tribunal de Contas, assim como, da gestão financeira dos pagamentos, tanto uma estrada como a outra envolvem, teremos a oportunidade de meter do terreno. Obrigada, Sr.^a Presidente." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Sr.^a Presidente, peço desculpa. Eu preciso de perguntar, através da Sr.^a Presidente, que fará se assim entender a pergunta ao Sr. Presidente, se existe agora uma regra nesta casa, se as perguntas que o BE faz ao Sr. Presidente não são respondidas? Eu gostava que o Sr. Presidente, olhos nos olhos, dissesse que: 'não, não respondo'." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

--" Sr. Presidente? Este ponto era o ponto da apreciação, portanto, vamos passar ao ponto 2." -----

2- Projeto de Regulamento Municipal dos Horários de Funcionamento dos Estabelecimentos Comerciais e de Prestação de Serviços do Município do Cartaxo - Aprovação definitiva na sequência do período de discussão pública-----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Hélia Baptista (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Gostava de pedir um esclarecimento ao Executivo: o regulamento que está aqui, já é o regulamento atualizado, ou, ainda é para ser atualizado com a correção do jurista? Ou é a última versão? -----

--É que se é o atualizado, há uma discrepância...O sr. Jurista faz uma correção que diz que a diferença de época de inverno e de verão já não faz sentido que exista, e depois no artigo 10 falam à mesma disso. -----

-- Eu acho que já devia de ter sido abolida, se levamos em conta a correção apresentada pelo gabinete jurídico. Portanto, isto é assim, mudar ou verificar, ou se na versão final está aqui um artigo que não devia de estar, em considerar as épocas."-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Sr. Délio." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Délio Pereira (CDU), no uso da palavra leu a intervenção. (Anexo 7) -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Sr. António Pêgo." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. António Pêgo (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Relativamente a esta proposta de regulamento, eu tenho umas considerações a fazer. -----

--Primeiro, está aqui na última página, onde contem o quadro do anexo com as classificações, não aparecem aqui as discotecas e bares. Temos uma discoteca no Cartaxo, temos bares, não sei se está aqui nos 'hotéis e similares'? -----

--Outra questão, embora eu possa compreender que este projeto está bem feito e que eu possa aprovar mas, também, os hipermercados, os supermercados e os estabelecimentos de produtos alimentares, quando a mim, deveriam de estar encerrados aos Domingos. Num concelho como o Cartaxo penso que é um dado importante. Este era o meu parecer sobre isto. -----

--Realçar o trabalho que foi feito neste projeto, tem algumas correções a fazer e esta das discotecas e bares, gostava de saber qual o horário de encerramento e onde elas podem estar integradas." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Mais intervenções? Sr. Vice - Presidente quer responder?" -----

O Sr. Vice - Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-- " Obrigada Sr.^a Presidente, srs. Deputados. Foram aqui colocados um conjunto de dúvidas e começando pela primeira, da Dr.^a Hélia, o que se passou e a correção que foi sugerida pelo gabinete jurídico dentro daquilo que foi o período de discussão pública, dentro dos 30 dias, foi o retirar da diferenciação, inverno-verão, que estava colado ao artigo 9º, passou a ser um artigo independente para que não houvesse essa confusão e porque é uma matéria independente.-----

--Em relação aquilo que foi questionado pelo deputado António Pêgo, e em relação às designações 'clube noturno, boíte, nightclub, cabaret ou dancing, encontram-se designados no artigo 9º, na alínea b. -----

-- Em relação aquilo que nos foi aqui trazido pela CDU, naturalmente, respeitamos as diferenças, nem queremos dizer que este contributo que aqui trouxeram foi no sentido de boicotar, porventura, o trabalho que aqui foi feito pelo Executivo, porque este documento já esteve à discussão pública e foi dado conhecimento na Assembleia, dentro do que no período que esteve à discussão, não surgiram nenhuns contributos, nem intervenções para que este documento fosse melhorado, o que podemos subentender, que não havendo contributos, estavam de acordo. -----

-- Mas, ainda assim, respeitando os contributos que aqui foram trazidos, são divergências ideológicas mas, que eu não posso concordar fruto destas circunstâncias que acabei aqui de apresentar e eu passo a ler: 'ainda para efeitos de divulgação foi o mesmo remetido à ex.^a Sr.^a Presidente da Assembleia Municipal para remessa aos membros do órgão deliberativo do Município do Cartaxo.'. O que previamente se sucedeu foi deliberação em sede do órgão Câmara. -----

--O que é facto é que não houve contributo nenhum naqueles 30 dias e com certeza que aquilo que esperamos todos e, logicamente, é uma coisa que se deduz com alguma facilidade é que não havendo contributos no período em que o documento está à discussão é porque toda a gente, à partida, concordará." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Sr. Délio Pereira." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Délio Pereira (CDU), no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

--" Em relação áquilo que o Sr. Vice – Presidente diz eu, ainda, acho que o órgão deliberativo é a Assembleia Municipal. Ali dentro é o Executivo e a última palavra é dada aqui na Assembleia Municipal. É nesse sentido que nós contribuímos e queremos sentir de facto as nossas preocupações." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Eu agradecia que pudessem fazer chegar a redação do documento. Era mais fácil depois ficar em ata. Muito obrigada. -----

-- Mais intervenções? Não havendo mais intervenções, passamos à votação." -----

A Assembleia Municipal deliberou, aprovar por maioria o Projeto de Regulamento Municipal dos Horários de Funcionamento dos Estabelecimentos Comerciais e de Prestação de



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

reg.
for
guia

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Serviços do Município do Cartaxo, com 24 votos a favor, 16 do Grupo do PS, 6 do Grupo do PSD e 2 do grupo do BE, 3 votos contra da CDU e 1 abstenção do Grupo do PS. -----

3- Pedido de classificação da Aldeia Avieira da Palhota e da cultura Avieira com Património de Interesse Municipal -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Inscrições? Dr.ª Hélia." -----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Hélia Baptista (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Há muita gente que conhece, muito melhor que eu, a Palhota que moram lá muito perto. -----

--A Palhota é hoje considerada a aldeia melhor conservada de todas a que os avieiros, para quem não sabe os avieiros são pescadores que vieram de Vieira de Leiria, construíram nas margens do Tejo. Desde a Chamusca até à Vala do Carregado, todas já perderam a especificidade da sua construção. -----

--Parece-me importante e de toda a pertinência ser considerada património de interesse municipal. Agora o que tenho dúvidas é que o objetivo que se pretende com esta proposta, que é contribuir para um desenvolvimento autossustentável das próprias comunidades e das comunidades envolventes, o renascer e a criação de serviços de oferta turística e de lazer tendo em vista o reconhecimento e a valorização de uma identidade cultural, será que este objetivo não vai colidir com um projeto que já lá existe, sem fins lucrativos, iniciado pelo Dr. Humberto de Vasconcelos, da Associação de Defesa do Ambiente, que nasceu em 1988? -----

--A Palhota Viva, como era assim conhecida, foi um projeto iniciado pelo Dr. Humberto de Vasconcelos pertencia à Associação de Defesa do Ambiente, que nasceu em 1988, o seu objetivo que ainda penso que continua a ser, a recuperação e a preservação do património construído e ambiental da Palhota, da única aldeia de avieiros no concelho do Cartaxo, mantém intactas as suas características. -----

-- O projeto Palhota Viva foi criado para mobilizar a população existente idosa para acreditar que vale a pena viver na Palhota e sensibilizar os seus descendentes, que procuravam a vida noutros locais, a mantê-la e a preservá-la com traço de união ao seu passado. -----

--É, também, criar uma forma de desenvolvimento sustentável que promovesse o turismo de natureza, fazendo do local uma aula prática de educação ambiental. -----

--Em defesa do património forma construídos e adquiridos naquela altura, barcos tradicionais sendo um deles à vela. O projeto Palhota Viva está inscrito desde 1993, no registo nacional de associações de defesa do ambiente, do Ministério do Ambiente. -----

-- A pedido do projeto Palhota Viva, em 1988 e sob proposta da Câmara Municipal Cartaxo, a aldeia da Palhota foi classificada, com voto unanime na Assembleia Municipal, como património de interesse municipal. -----

--Está tudo bem mas, será que os interesses não vão colidir? Isto é, a Palhota já é considerada de



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

interesse regional e agora virá ser considerada de interesse municipal. Penso que o objetivo a atingir passa a ser o mesmo, não é? Embora os caminhos possam ser diferentes. -----

--Se não entrarem em conflito, eu acho muito bem. O que posso dizer por experiência profissional eu fui professora de alunos da Palhota e a sensação que eu tenho é que aquilo é miséria abundante, falta de cultura, subdesenvolvimento mas, isto já foi há 20 anos. Neste momento, penso que as coisas estão melhores. -----

--Eu acho que é de toda a vantagem que aquelas pessoas, culturalmente, se desenvolvam porque estão longe dos centros e não têm transportes." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Eu, se me dão licença, peço para poder dar alguma informação. Foi, também, feito o pedido à Assembleia mas, como vinha à Câmara, com o parecer da Câmara e que era para deliberação da Assembleia, eu tencionava dar essa informação. -----

-- Eu penso que é um projeto a nível de todas as aldeias avieiras e tem em vista ser proposto para a classificação da UNESCO como património mundial. Mas para concorrer, interessa que haja parecer quer da Autarquia quer da Assembleia, em como a cultura avieira deve ser considerada porque é uma cultura especial, que se desenvolveu aqui ao longo do tejo. -----

-- Não sei se vai colidir com o outro projeto que eu não conheço, efetivamente eu conheço este projeto das aldeias avieiras que está sediado no Instituto Politécnico de Santarém, portanto, tem desenvolvido o trabalho em parceria com o instituto, possivelmente terá ligação ao senhor que iniciou o primeiro projeto. -----

--Sr. Délio por favor. " -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Délio Pereira (CDU), no uso da palavra leu a sua intervenção. **(Anexo 8)** -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Sr. Manuel Fabiano." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Manuel Fabiano (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção. -----

--" Eu hoje estou muito surpreendido, são temas que me dizem muito. Há pouco quando eu disse que nasci na Palhota é uma realidade. Nasci dentro de um barco avieiro na Palhota, e não tenho, absolutamente, complexos de culpa de ter nascido ali. -----

--Eu nasci numa família pobre e continuo a ser pobre porque é do meu trabalho que eu na realidade sobrevivo. -----

--À cerca da Palhota eu queria apenas dizer o seguinte: a Palhota já foi uma aldeia palafita que na minha perspetiva tinha o seu encanto e esta aprovação que estamos aqui a fazer, e eu já tive conversas com o Executivo, se vai servir para darmos passos no caminho certo para trazer a dignidade que aquela aldeia merece. E porque não voltar a colocar lá gente nova, quando muita gente tem dificuldade em ter habitação? E quem sabe se morar a beira-rio para alguns casais não é



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

cg.
H
gajao

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

importante, de proporcionarem essa possibilidade com a construção de casas palafitas mas com outro tipo de comodidades. -----

--Quero, também, dizer o seguinte, foi lá que na realidade os 'Avieiros' foram escritos, existe lá uma casa que, se calhar as pessoas da Assembleia Municipal, não conhecem e que podem visitar e ver quais eram os utensílios que eram utilizados na altura que se mantêm tal e qual como eram, onde têm as redes e os utensílios de cozinha, onde têm os bancos onde eles se sentavam, enfim. -----

-- Convido os membros da Assembleia Municipal a visitarem a Casa Museu da Palhota. -----

--Em relação ao projeto Palhota Viva que foi inicialmente elaborado pelo Sr. Humberto Vasconcelos, como membro desta Assembleia, desconheço e continuo a não ver nada. Portanto, vou fazer fé, vou crer de com estes passos que nós podemos vir aqui realizar, e vocês podem ter a certeza de que sou um defensor acérrimo qua a Palhota volte a ser uma aldeia com dignidade, porque é a aldeia de avieiros mais antiga do país. Foi dali da Palhota que foi feito o Escaroupim, o Porto da Palha, foi feito as caneiras mas, a principal foi a Palhota, porque era a Palhota o principal centro da apanha do sável; que abastecia os mercados de Lisboa e os do Porto, na altura em que eram transportados pelo caminho-de-ferro. -----

-- Estou em crer e peço que ajudem, todos os deputados que estão a ouvir, no sentido de voltar a criar dignidade na aldeia da Palhota, coloca-la no lugar que ela merece e que os munícipes do Concelho sintam orgulho de quem nos venha visitar que temos aqui uma aldeia preservada, uma aldeia bonita e cuidada mas com população que é isso que nos interessa. Porque se as coisas não forem feitas e não houver lá população acabam por se degradar. -----

-- De qualquer maneira quero dizer que o Município do Cartaxo já investiu algum dinheiro, já fez lá um cais, já criou zonas de lazer, também foi colocado lá energia elétrica e água potável. Portanto, já fiz mais alguma coisa mas, continua a haver necessidade de se fazer mais coisas.-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Mais intervenções? Eng. Pedro Barata." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Eng. Pedro Barata (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção. -----

--" Em primeiro lugar é sabendo que já foi uma moção, proposta aprovada pela Assembleia Municipal, considerando que a aldeia avieira era de interesse concelhio, se era importante ou não estarmos aqui agora aprovar semelhante, com um texto e redação diferente, mas o objetivo é semelhante e é a mesma coisa. -----

-- Esta é a primeira questão, se fará sentido ou não e se quem solicitou se te tem conhecimento, até pode ter interesse maior para ele se era há tantos anos que era de interesse concelhio e ser aprovado por unanimidade? -----

--Em segundo lugar, é o descontentamento que muitos de nós, principalmente aqueles que conhecem, a situação real em relação à Palhota. Foram feitas algumas ações que tentaram beneficiar aquela aldeia, mas na realidade muitos deles acabaram por se degradar. A estrada,



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

aqueles vedações que foram lá colocadas, a questão dos barcos, que todos nós sabemos o que aconteceu à sua maioria, e queria questionar aqui dois pontos ao Executivo. -----

--Primeiro, o Sr. Presidente da Câmara disse em reunião de Câmara, em Valada, que estava feito um levantamento e que perante, não só os presentes do executivo mas, também, o executivo da Assembleia de Freguesia e a população, e que custasse o que custasse, que iria ser feita a demolição das situações ilegais e que seria reposta a realidade. -----

-- Tinham sido na altura, um ou dois que tinham sido verificados que estavam dentro da realidade e que todos os restantes seriam demolidos e tudo seria limpo. Queria saber qual é o ponto de situação porque já passaram muitos meses. -----

-- A segunda situação, é a Câmara atribui verbas para o projeto 'Palhota Viva'. Gostava de saber qual é a avaliação que faz da atribuição dessas verbas? E qual foi o retorno que verificou e constatou em relação às verbas que foram atribuídas e se possível, quando é que foi atribuída a última dotação ao projeto e o valor Associação Palhota Viva e o valor que está em causa?" -----

- **A Senhora Presidente**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Mais intervenções? Sr. Presidente?" -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Eu agradeço os atributos que foram dados e penso que é de convergência que o projeto é de interesse municipal. O projeto que da Palhota está enquadrado dentro do projeto regional mais vasto pelo que penso que faz todo o sentido atualizar o interesse municipal do projeto. -----

--À data não havia os enquadramentos regulamentados que existem hoje, também, não havia esta candidatura ao património da UNESCO. Há aqui um conjunto de circunstâncias que parecem relevantes para enquadrar o projeto, dentro deste projeto mais vasto de interesse regional e nacional. -----

-- Por outro lado, os terrenos são de domínio público, o investimento lá feito, é investimento também de domínio público. Nós tivemos a oportunidade, acerca de 8 anos, de comprar os terrenos, ter a posse da propriedade para permitir que os investimentos lá feitos e as infraestruturas fundamentais fossem investimentos de relevância pública. Chegou a haver compra e escrituras com 2 ou 3 proprietários. -----

-- Aquilo que penso que neste momento falta concretizar para além do projeto em si, de valorização, estamos a estimar qualquer coisa como 700 mil euros de investimento concreto no terreno, será o levantamento que está em curso para permitir distinguir aquilo que são investimentos privados lá feitos desordenadamente, daquilo que é o interesse global de regulamento dentro do enquadramento regional naquilo que o projeto defende não só na Palhota como nas outras aldeias avieiras. -----

-- A Palhota tem características especiais, já lá tem a casa museu, tem o interesse histórico que foi aqui bem retratado e penso que há todas as condições de pôr no terreno este projeto até porque o dinheiro já está aprovado, porque 80% dos cerca de 700 mil euros que estão aprovados, serão, à



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

Ms.
for
guyas

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

semelhança do que vai acontecer noutras aldeias avieiras, também, naquele espaço.-----

-- Acredito que há todas as condições para este projeto ir para a frente e eu apelava à sensibilidade desta Assembleia, no sentido de este é um passo mais institucional, mais formal para valorizar, aquilo que é o enquadramento, dentro de um projeto regional mais vasto mas, penso que há condições para podermos dizer que estamos no caminho certo para dizer que podemos concretizar investimentos na Palhota como um ponto turístico no Concelho e uma aldeia avieira, historicamente, retratada dentro do nosso país. -----

--Os projetos são convergentes, os parceiros, entre os quais a Palhota Viva, empresas privadas estão neste momento a explorar a valorização do rio, estão, também, integradas. Ou seja, há aqui domínio público e privado, assim como, associativo. Todos eles estão convergentes e integrados, dentro deste projeto regional, não só no Cartaxo município mas, também, noutros municípios há condições para aprovar este projeto." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Eng. Pedro Barata." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Eng. Pedro Barata (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção. -----

--"Pode-me confirmar se estão lá a ser construídas, neste momento, algumas habitações e inclusivamente se confirma-se a venda de alguns terrenos, que como confirmou agora, são da Câmara, não sei se foi esta que vendeu mas, pode confirmar isso ou não? " -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Há informação, nós pedimos à fiscalização para fazer um inventário. Nós não temos conhecimento, concreto, de vendas de terrenos. Mas, há informação que há efetivamente edificação, não regulamentada, não licenciada, dentro daquele espaço, em terreno que é, como disse municipal. Esse inventário está a ser feito. -----

-- Agora, não temos conhecimento concreto de vendas, ouvimos falar, apenas. A fiscalização está atenta a isso, no sentido de averiguar, não tanto a questão da venda mas a questão de edificabilidade daquele espaço." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

"Mais intervenções? Não havendo mais intervenções... Dr. Bernardo Pereira." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Bernardo Pereira (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção. -----

--" Era só uma informação, é que isto em termos de Cartaxo parece ser irrelevante, parece não ter grande dificuldade, se é um sítio de interesse municipal, se já foi ou não. É que em termos de projeto para além fronteiras é essencial esta deliberação, ou seja, património de interesse municipal. É assim que tem que funcionar. " -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

"Não havendo mais intervenções, passamos à votação." -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

Handwritten signature: *gaspar*

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A Assembleia Municipal deliberou, aprovar por unanimidade o Pedido de classificação da Aldeia Avieira da Palhota e da cultura Avieira com Património de Interesse Municipal, com 28 votos a favor, 16 do Grupo do PS, 7 do Grupo do PSD, 3 do grupo da CDU e 2 do grupo do BE.

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte declaração de voto.

--“ Nós votamos a favor porque concordamos com tudo, quer com Executivo quer com que os outros membros da Assembleia disseram. Também, consideramos fulcral para o Cartaxo e para a glória do Cartaxo, a Palhota.

- Agora digo-lhe uma coisa Sr.ª Presidente, damos este voto de confiança mas vamos ficar atentos porque esta conversa já foi tida várias vezes, não por si só mas ao longo dos anos e como bem fez levantamento dos problemas, a CDU, apontou-os bem. Agora é a altura de reunirmos todos, como o BE fez, e dizer sim que é um projeto unanime. Agora vamos andar com ele para a frente e vamos ficar atentos.”

4 – Central de Compras Eletrónicas da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo: participação do Município do Cartaxo na Central de Compras

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

--“Intervenções? Sr. Gonçalo Gaspar, por favor”.

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Gonçalo Gaspar (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção.

--“ Permita-me que faça algumas considerações sobre este ponto. A bancada do PSD acha positivo o Município participe num negócio em escala porque permite proporcionar melhores preços a todas as Câmara envolvidas neste negócio.

-- Decerto que a poupança se verificará ao longo do tempo de atividade, para nós, também, é um dos fatores mais importantes.

-- Outro fator importante, que desejamos que seja cumprido, é o fato de que as compras sejam feitas a fornecedores locais no concelho do Cartaxo. Esperamos, igualmente, que o pagamento a fornecedores seja feito a 90 dias, como está estipulado e é necessário, também, uma reestruturação das dívidas com os fornecedores tornando os compromissos assumidos mais claros e sérios.

-- Não me choca o valor estipulado para a manutenção do serviço, visto que acreditamos que a poupança se irá verificar, a Câmara Municipal irá buscar este investimento. Por estas razões iremos votar a favor da participação do Município do Cartaxo, na central de compras.”

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

--“Dr.ª Odete Cosme”.

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção.

--“ Sr.ª presidente só para esclarecer que o BE vai votar contra a entrada do Município nesta



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

cs.
inf.
governo

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Central de Compras por várias razões. A primeira, porque o Município já tem adjudicada a Construlink, que é outra plataforma que se vai manter porque nem todos os procedimentos vão para esta central de compras. Portanto, estamos a duplicar custos de plataformas, a Construlink custa parecido com o que custa a central de compras da CILMT. -----

-- Depois, votamos contra porque entendemos que todo o estudo que nos foi apresentado, está baseado em dados da Agência Nacional de Compras Públicas de 2003, portanto, o custo que foi apurado como poupança está diferido no tempo, dos custos de 2003 para agora. -----

--Penso que os executivos deviam de ter tido mais exigência para com o estudo. Quem fez o estudo não explicou o que os executivos vão fazer ao pessoal que está afeto à Seção de Aprovisionamento do vários municípios, não sei se os esclarecimentos vão ser feitos pela Central de Compras, o que o resto do pessoal vai fazer? Os municípios, provavelmente, não nos conseguem explicar qual é a verba que CILMT entende por imprescindível, nas contas que diz que tem direito, portanto, a Central de Compras vai exigir o pagamento de verbas, que estão aqui na cláusula 4ª, que acharem por bem. -----

-- Depois, gostava que o Executivo pudesse responder, se tiverem essa disposição, se viram o artigo 10º, deste regulamento, em que a Central de Compras da CILMT que entende que não tem qualquer responsabilidade junto do fornecedor que ela vai escolher, caso haja incumprimento da parte do próprio fornecedor. Eu gostava que o Executivo me respondesse, se tiveram em consideração todas as estas situações, inclusivamente porque há aquisição de bens como peças para automóveis, sabemos que a frota não está unificada nos vários municípios, gostaria de saber como vão fazer um concurso para peças de diferentes viaturas? -----

-- A nível de tinteiros, as impressoras dos vários municípios não são unificadas, da Município tem várias impressoras, como é que vão fazer um procedimento? -----

-- Em relação aos combustíveis, se ganhar um fornecedor de combustíveis onde não exista bomba no Concelho, como é que vão resolver a situação? -----

-- São várias questões que eu coloco. Entendemos que isto não é tão rentável como nos querem fazer crer e queremos que o Executivo nos dê o tal esclarecimento." -----

O Sr. Vice – Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--“ Em relação a algumas questões que foram aqui colocadas, devo aqui dizer que esta modalidade está a ser excedida, praticamente, em todos os pontos do país e por todas as comunidades intermunicipais. O modelo está a ser adotado por todos eles. Logo à partida, não acredito que independentemente de nós sermos executivo do PS, há muitas outras Câmaras de todos os outros partidos e por isso mesmo não acredito que da análise deste fato em concreto consigamos deduzir que esses mesmos partidos estejam a proceder mal, os executivos representantes desses partidos, estejam a proceder mal ao adotarem esta modalidade de adesão a uma plataforma ao nível de comunidade intermunicipal. -----

--Permitam-me que esclareça que fruto das plataformas serem completamente distintas da



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

Handwritten signature and initials in the top right corner.

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Construlink, e uma que é para aproveitar, neste caso e ao nível da lezíria, a capacidade ou a necessidade de os 11 municípios fazerem determinados tipos de compras nos itens que aí estão referenciados, acaba por não haver aqui uma relação. Aproveita-se é o efeito de escala, a Construlink é para um procedimento específico e é orientado por esses princípios, não há o aproveitamento do efeito de escala. -----

-- Por outro lado, eu queria aproveitar esta oportunidade para esclarecer que os custos mensais, na casa dos 320 euros, e não dos 5000 euros, que eventualmente foi alitrado em órgãos de comunicação social já no fim de semana passado por pessoas com alguma responsabilidade e que, eventualmente, não tinham tido a oportunidade de ler bem a documentação, na altura e que agora já aprofundaram melhor o seu conhecimento. -----

-- Por isso mesmo, e fruto do estudo que foi aí apresentado, reportando-se ele a 2003, apresentando poupanças na casa ou como foi aqui explicado, com as variáveis que à data eram vigentes e se apresenta de alguma forma conservativa, ou seja, do lado da segurança. -----

-- Vamos poupar aqueles cerca de 307 mil euros, no caso concreto do concelho do Cartaxo contra uma despesa de cerca de 5 mil euros anuais, com o aproveitamento das sinergias que existem ao nível dos 11 municípios. Também, gostava de referir que o comércio local, os fornecedores locais de bens e serviços, serão privilegiados nestas matérias, tal como aqui aconteceu, se bem que nos lembramos todos que foi há pouco tempo, no concurso numa plataforma de supraconcelhia ou a nível intermunicipal. Veio um concurso aqui à nossa Assembleia para adjudicação a um fornecedor de serviços de uma adjudicatária e que depois houve uma agência no nosso Concelho que teve a oportunidade e, tem porque está a trabalhar connosco, e está a trabalhar bem. -----

-- Todas as outras circunstâncias e exceções terão de ser acauteladas com base neste princípio, se por exemplo, o preço mais barato do combustível não for um fornecedor existente no Concelho, com certeza que não poderá ser adjudicado a esse fornecedor. Isto acaba por ser uma dedução simples, ou, então terão que se instalar no nosso Concelho para poderem fornecer aquele tipo de bens e serviços à Câmara Municipal. Falo, também, do exemplo dos tinteiros, há uma marca qualquer que apresenta um melhor preço, fruto das necessidades que nós já dissemos que teríamos, essa marca terá de passar por um fornecedor local e a partir daí esse fornecedor ser o fiel representante da mesma junto da Autarquia. -----

-- Deixem-me transmitir-vos que da parte do Município do Cartaxo, está a haver um esforço para estender estes benefícios para o plano das freguesias. Consideramos, também, importante, fruto da nossa ligação com as freguesias, estender estes benefícios da escala mas, também, daqueles empresários que localmente trabalham e são fornecedores destes bens e serviços que eu relato, e por isso mesmo com este objetivo de estender a escala à Autarquia e à Freguesia, vamos fazer um esforço para que assim aconteça, nomeadamente, comunicações, combustíveis e lubrificantes, tinteiros, enfim do que quer que seja. -----

-- Por isso mesmo, as considerações que nos foram trazidas aqui pelo PSD parecem,



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

extremamente, válidas e vamos ter em conta esse mesmo contributo para que tudo corra pelo melhor. Em traços gerais, está aqui respondido e explicado as razões pelo qual trazemos à deliberação desta Assembleia, o ponto que fruto da minha intervenção creio que sublinhado está da sua importância e da sua aprovação." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Prof.^a Emília Soares". -----

A Membro da Assembleia Municipal, Prof.^a Emília Soares (CDU), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" O Sr. Vice – Presidente falou aqui numa coisa que me deixou aqui intrigada, em vez de ser diretamente ao produtor, íamos através de intermediário, quer dizer através do representante. Então isso não vai encarecer mais o produto? -----

-- Por exemplo, eu compro materiais para a minha atividade artística e eu posso ir diretamente à fábrica ou vou aqui à lojinha, onde pago mais caro. Não é mais barato ir diretamente a quem produz?" -----

-- Leu, ainda, a intenção de voto da CDU. **(Anexo 9)** -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Dr.^a Odete Cosme". -----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.^a Odete Cosme (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção. -----

--" Queria só dizer ao Sr. Vice – Presidente que pode dizer perfeitamente que fui eu que me enganei ao dizer que a renda era mensal mas, também, poderia ter acrescentado que houve um colega seu, Dr. Bernardo Pereira, que teve o cuidado de me perguntar se a renda era mensal ou anual. E eu corri que era anual. -----

-- Portanto, quando falar, fale com as letras todas e diga o meu nome que eu não me importo, eu depois estou cá para retificar. -----

--Agora aquilo que o senhor disse que os fornecedores que vão fornecer à CILMT, virem fornecer localmente, Sr. Vice – Presidente, eu se fosse a si não me metia nessas alhadas porque isso não é nada viável, nem legal." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Mais intervenções? Não havendo mais intervenções passamos à votação." -----

A Assembleia Municipal deliberou, aprovar por maioria a participação do Município do Cartaxo na Central de Compras, com 23 votos a favor, 17 do Grupo do PS e 6 do Grupo do PSD, 5 votos contra, 3 do Grupo da CDU e 2 do Grupo do BE e 0 abstenções. -----

5 – Projeto de Regulamento Municipal de Atribuição do Direito de Ocupação dos Espaços Comerciais do Parque Central da Cidade do Cartaxo, dos Quiosques da Ribeira do Cartaxo e de Outros Espaços e Quiosques no âmbito da Regeneração Urbana -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

Handwritten signature and initials in the top right corner.

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

--"Prof.^a Emília Soares".-----

A Membro da Assembleia Municipal, Prof.^a Emília Soares (CDU), no uso da palavra feu a sua intervenção. (Anexo 10)-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

--"Eng.^a Luísa Pato".-----

A Membro da Assembleia Municipal, Eng.^a Luísa Pato (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

--"Em relação a este ponto tenho uma opinião contrária à minha colega da CDU. Realmente não acho fundamento e que as coisas estejam bem feitas. Acho que algumas coisas não fazem grande sentido quer do ponto de vista de organização ou o que é costume de fazer hoje em dia, de fazer em termos de arrendamento.-----

-- Nomeadamente, está aqui a dizer que a Câmara em relação a alguns lugares, alguns espaços, faz uma avaliação das propostas e as pessoas fazem a apresentação das propostas e depois, dizem quais os espaços ou lugares que desejam ocupar. A comissão de avaliação elabora um relatório.-----

--Ora imaginemos, que há um só espaço em concurso, com proposta de arrendamento, não faz sentido se a pessoa vai responder para dizer que quer unificar um espaço com outro que está arrendado. Eu acho que a redação não está bem feita.-----

-- Depois é a questão, aqui no artigo 12, no nº 3 'devem ser pagas mensalmente na Tesouraria da Câmara Municipal ou por transferência bancária até ao dia 8 do mês que disser respeito'. Em termos de arrendamentos já não se usa, normalmente, as pessoas pagam um mês adiantado e portanto, é no dia 8 do mês a que diz respeito. Eu acho que neste caso, continua a fazer sentido que seja desta maneira, o pagamento da renda ser até ao dia 8 do mês anterior ao mês que diz respeito.-----

-- Depois diz que a 'primeira mensalidade deve ser paga até ao dia 8 do mês seguinte à celebração do respetivo contrato'. É que em termos normais de arrendamentos a primeira renda é paga no ato do contrato, aqui está desfasado. Imaginemos que o contrato é celebrado a dia 9, quer dizer a pessoa só está lá um mês e não paga no dia 8 do mês seguinte, ou seja, está um mês que não paga a renda.-----

-- Depois temos a denúncia do contrato, eu acho que devemos de arranjar forma de existir uma salva guarda prática dos valores da indemnização, porque se as pessoas vão fazer as remodelações aos espaços, de acordo com a atividade que desejam lá desenvolver, obviamente que vão ser feitas bem feitorias. Antes dessas bem feitorias serem feitas a Câmara deve ficar com o valor dessas bem feitorias executadas. Ou seja, não passar para a denúncia do contrato o valor dessas bem feitorias, deve ficar com elas à partida, no início do arrendamento, tentar saber qual o valor das bem feitorias que vai fazer por causa da questão indemnizatória. Não sei se me faço entender?-----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

Handwritten signature and initials in the top right corner.

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-- Eu acho que praticamente são estas as minhas observações, em relação a este regulamento. Acho que faz sentido que a Câmara constitua, de alguma forma, uma salvaguarda, em algumas questões que acho importante, que é a questão de pagamento adiantado da renda, a questão de saber antecipadamente qual o valor das bem feitorias e a questão da junção, da união de dois espaços poder ser feita, imaginemos, por exemplo, estou a lembrar-me daqueles espaços novos que estão ali ao pé da Praça de Toiros, a Câmara vai pôr a concurso os 4 espaços, imaginemos que aparece uma proposta para cada um deles, individualmente, aparece uma proposta para a unificação de 2, qual é o critério que a Câmara vai utilizar em termos de seleção das propostas? --

--Acho que são questões que valem a pena voltarem a pensar antes de aprovar o regulamento, muito sinceramente. "-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Dr. Bernardo Pereira".-----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Bernardo Pereira (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- " Só queria deixar aqui um esclarecimento, nós não podemos nos sobrepor à lei geral. Há qui várias questões elaboradas, foram bem abordadas mas, existe a lei geral, já lá estão fundamentadas, isto é, uma das coisas que está contemplada, é quando eu vou pagar em Julho, eu pago anterior ao mês que eu vou ocupar. Isto está de fato na lei geral." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Dr.ª Odete Cosme".-----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Sr. Presidente, eu concordo com a Eng.ª Luísa Pato porque em hasta pública há tramitação legal que é imposta pelo Decreto – Lei 180/2007 e a Eng.ª Luísa Pato tem razão no que estava a dizer. Portanto, provavelmente, vamos votar contra, também." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Sr. Presidente."-----

O Sr. Vice - Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- " Em relação às considerações efetuadas pela CDU, concordo que sim, com certeza a mudança do termo para energia elétrica faz todo o sentido. Aliás foi logo, em sede de Câmara, acolhida a proposta apresentada pelo representante da CDU. -----

-- Em relação aqui ao que nos é agora trazido pelo grupo do PSD, através da Sr.ª deputada Luísa Pato, eu queria dizer, em primeiro lugar, que este regulamento pretende que seja flexível, aplicado em todas as situações. -----

-- Com certeza que depois, e em sede de Câmara, as especificidades terão de ser tratadas antes de haver a emissão do edital e haver toda a tramitação legal para a condução, até ao passo final de todo o procedimento. Mas há aqui só uma nota que tem a ver com o exemplo do estado atual da



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

zona de restauração e bares aqui do nosso parque central, que estando no tosco e não havendo ainda a possibilidade de qualquer subsidiariedade à ocupação daquele espaço, ter o real noção do valor das bem feitorias porque dependerá quer da sua intenção, quer da própria utilização do espaço, dos materiais que irão utilizar, isso terá de ser especificado até quando da emissão deste edital. -----

-- O que se pretende é que este regulamento nos traga a flexibilidade necessária e suficiente para permitir que todo o processo seja conduzido em prol das necessidades que venham a surgir naquele momento. E a partir daí, com o obedecer destes princípios nós conseguimos estar do lado de quem pretenda investir, no lado de quem pretenda ocupar e rentabilizar aqueles espaços. Justamente por isso é que aqui consideramos a data do pagamento, à posteriori, da realização do contrato e por isso não se chama regulamento do arrendamento dos espaços municipais mas, uma atribuição do direito de ocupação. -----

-- O que distingue perfeitamente do regime do arrendamento urbano e por isso mesmo tem competências de atribuições quer a Câmara Municipal quer a Assembleia Municipal, para aprovar nos moldes em que aqui está. Conseguimos estar no lado de quem, com segurança e com rigor, e com muita vontade, tende a investir naquele espaço, transformando-o de uma forma positiva, colocando lá as tais bem feitorias que nos trouxe aqui com a flexibilidade necessária e, possivelmente com o que nos trouxe aqui, da junção ou não dos 2 passos. Esta é uma questão que será definida, à posteriori, e em desse do órgão Câmara. -----

--Este modelo de regulamento abrange todo o espectro de possibilidades que temos de considerar para a utilização positiva dos passos que estão abrangidos por esta mesma proposta." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Dr. Pedro Mendonça". -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- "Se dúvidas que o BE poderia ter sobre este assunto, ficaram completamente dissipadas com as intervenções do Sr. Vice- Presidente. Posso esperar tudo que o Sr. Vice – Presidente estivesse ao lado das empresas que investem e que beneficiam do bem comum, que beneficiam a população. --

-- Não queremos que o Sr. Vice – Presidente esteja ao lado das empresas, cheia de vontade e sonho e que se esqueça de salvaguardar aquilo para que foi eleito, que é salvaguardar o interesse público. O Sr. Vice – Presidente falou e a única coisa que eu ouvi foi defender, sem bases nenhuma, quem queira investir. Se o Sr. Vice – Presidente dissesse assim: naquele momento... Não se ria Sr. Vice – Presidente, estou a falar de um bem comum. Pode ser um conceito estranho para si, e já vimos que sim nas questões da água e em outras questões mas, para nós não é um conceito estranho, é muito claro. -----

-- Quanto ao não lhe fazer confusão de uma empresa não ter a mínima ideia de quanto é que tem que investir no espaço e acha que mesmo assim deve ir para a frente no negócio, Sr. Vice --



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

my
fr
guyes

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Presidente se duvidas tivéssemos, varremo-las. -----

-- A Eng.^a Luísa Pato focou um outro ponto, que mais não seja uma questão de moral e princípio, então pode estar um mês 'à borla'? Mas porquê, Sr. Vice – Presidente? É uma coisa flexível mas para quê? -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Eng.^a Luísa Pato". -----

A Membro da Assembleia Municipal, Eng.^a Luísa Pato (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" A questão das bem feitorias, não achei que me estava a fazer perceber. Quando um espaço é ocupado, obviamente é para investimento e este é adequado aquilo que o interessado quer explorar, não é? Não é por aí. A minha dúvida e, eu achava que a Câmara ficava mais confortável na altura de denúncia do contrato, as coisas podem acontecer e não podemos partir do princípio que não acontecem, a Câmara ficava mais confortável sabendo de antemão qual o valor das bem feitorias que fossem executadas lá. -----

-- Eu acho que não custa fazer isso, ou seja, as obras vão ser aprovadas pelo Executivo, nomeadamente, se forem estabelecimentos de venda de bebidas, têm de ser aprovados pela Câmara. Algumas obras que a Câmara entenda que tenham de ser licenciadas ou não através dos regulamentos, a Câmara vai ter a sensação ou seja, vai poder aferir o valor das bem feitorias. -----

-- O que eu achava que se podia ficar confortável era no início do contrato ou no início da instalação do estabelecimento ou da abertura, a Câmara saber qual o valor das bem feitorias que foram lá realizadas. Porque a partir desse valor, nem que passassem 5 ou 10 anos, a desvalorização do investimento poderia ser sempre evocado para reduzir a indemnização. Porque de outro modo o arrendatário pode dizer: eu gastei aqui 40 mil euros e quero ser ressarcido desses 40 mil euros. E Eu acho, que a Câmara não pode contrapor porque não tem noção dos valores, ao passo que no início, na abertura do estabelecimento se a Câmara soubesse o valor da bem feitoria, tinha um valor de referência na altura da indemnização. -----

--Eu devo dizer, que em todo o lado as pessoas devem investir e a ideia não é prejudicar o investimento, nem a ousadia das pessoas que vão investir naquele espaço. É para salvaguardar os interesses da Câmara mas, salvaguardar também os interesses das pessoas que vão fazer a exploração. É só essa questão, uma questão de transparência." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Dr. Pedro Mendonça". -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Aquilo que a Eng.^a Luísa Pato acabou de dizer é o artigo 65, do Decreto – Lei 280/2007. Acho que faz todo o sentido. Peço-lhe que reflita nas palavras da Eng.^a Luísa Pato. " -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

--"Sr. Vice - Presidente".-----

O Sr. Vice - Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Em relação às palavras que foram proferidas em relação aquilo que acabei de dizer, pelo BE, falou por si. Não tenho mais comentários a fazer. -----

-- Em relação à preocupação transmitida pela Eng.^a Luísa Pato, eu francamente, anteriormente não tinha percebido a extensão da sua preocupação. Mas em relação a isto, deixe-me dizer-lhe que à semelhança de qualquer outro estabelecimento ou espaço que esteja no domínio municipal, os utilizadores terão de fazer o seu licenciamento para ocupação. Isto é, considerando que o espaço está no tosco, a utilização pretendida para aquele espaço vai ter de sofrer um processo de licenciamento tal como qualquer outra obra privada. E como sabe, dentro da especialidade e de arquitetura, tem não só a calendarização mas, também, a estimativa do custo da obra à luz daquilo que são as imposições legais que nos são cometidas e à partida, logo aí, teremos uma razoabilidade, uma estimativa bastante verdadeira daquilo que são as bem feitorias que são lá feitas. -----

-- A partir daí consideremos esse valo como referência, como aliás é considerado em todas as outras situações em que existe uma obra particular, desta feita num espaço que não está em domínio municipal mas, numa obra particular, tal e qual da mesma forma como acontece com este desenvolvimento, com este procedimento, acontecerá no direito e na ocupação dos espaços do domínio municipal. A partir daí, há esta estimativa e acredito que com este procedimento as preocupações estarão sanadas." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Mais intervenções."-----

A Membro da Assembleia Municipal, Eng.^a Luísa Pato (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" O que o Sr. Vice – Presidente acabou de dizer é verdade em parte, porque o que o artigo diz é que ' a Câmara Municipal pode denunciar um contrato de arrendamento antes do termo do prazo ou da sua reclamação, sem dependência de ação judicial, quando necessite de um ou mais espaços para instalação e funcionamento dos seus serviços'. -----

--A questão das obras, as obras de construção civil, obviamente que se tem uma estimativa mas, de tudo o resto, a Câmara não pode ter uma estimativa, porque a qualidade daquilo que as pessoas vão lá pôr e o preço que as coisas custam é variável. Portanto a Câmara não pode fazer uma estimativa. Eu se instalar lá um restaurante, compro cadeiras feitas por um designer, etc. e invisto 400 mil euros ou 250 mil euros e a Câmara daqui a dois anos vem-me dizer: olhe, desculpe vai ter de fechar porque eu preciso de ocupar o espaço. E a Câmara vai pagar os 250 mil euros de investimento? Mas eu gastei o dinheiro, fiz o investimento?"-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Sr. Presidente".-----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

Handwritten signature: *gl...as*

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Só para dizer o seguinte, como é que acontece noutro espaço que não este? O investidor que faz isso, como é que acontece num outro espaço que não este? " -----

A Membro da Assembleia Municipal, Eng.ª Luísa Pato (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Sr. Presidente o que posso dizer-lhe é que o Estado não se tem preocupado muito com isso e de facto o dono do imóvel não pode ficar com as coisas que lá estão. Agora é verdade que tudo o que está agarrado às paredes, o arrendatário não pode levar mas, pode levar o resto. -----

-- Agora não estamos a falar da mesma coisa porque eu enquanto proprietária de um imóvel não posso chegar ao pé de um inquilino meu e dizer: você desocupe o café porque eu preciso de ocupar este espaço. Eu não posso, a lei não me permite. " -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Permite." -----

A Membro da Assembleia Municipal, Eng.ª Luísa Pato (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Mas por permitir eu acho que a Câmara precisa de se salvaguardar os seus interesses. Sr. Presidente eu concorro ao espaço e invisto 100 mil euros lá. Daqui a dois anos diz-me: você vai ter que sair do espaço porque eu vou ocupar o espaço. De acordo com o regulamento, vamos dar uma indemnização das bem feitorias que fez?" -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Sim. Continue." -----

A Membro da Assembleia Municipal, Eng.ª Luísa Pato (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Então a Câmara vai pagar os 200 mil euros?" -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Porquê?" -----

A Membro da Assembleia Municipal, Eng.ª Luísa Pato (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Então não paga porquê? E a minha palavra contra a da Câmara. Depois é o que estou a dizer ... " -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Desculpem, não entrem em diálogo." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Paulo Mota (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" O que a Eng.ª Luísa Pato, não é só as bens feitorias é, também, todo o recheio e equipamento e eu estou a perceber pela sinalética que o Sr. Presidente está a fazer que esse número não é englobado no valor da indemnização. -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

--Agora eu tenho que ter uma garantia de salvaguarda ao meu investimento. Sou um empresário que vai investir e ao ter uma cláusula de rescisão no contrato se a proprietária do imóvel precisar de espaço me pode pôr na rua eu posso não rentabilizar o meu investimento, e assim não me apetece ir para lá. "-----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Como acontece hoje na Quinta das Pratas?"-----

A Membro da Assembleia Municipal, Eng.ª Luísa Pato (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Por isso, é que a Quinta das Pratas está como está."-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Desculpem, não entrem em diálogo."-----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Paulo Mota (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Sr. Presidente, um empresário para investir tem de ter um termo monetário para traçar a rentabilidade do seu investimento. Com um contrato destes, ou é ressarcido do investimento total, ou tem medo de investir. "-----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Isto é um regulamento, não é um contrato."-----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Paulo Mota (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"As questões da Eng.ª Luísa Pato, são coerentes. "-----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Vamos ver uma coisa, isto é um regulamento. Todas as definições que serão devidamente, definidas antes do contrato, em edital, em concurso público, essas são definições que vão salvaguardar de parte a parte e vincular ambas as partes, pelo menos os que se quiserem candidatar e a parte do Estado, neste caso a administração local, Autarquia, no âmbito do desenvolvimento deste regulamento mas, especificamente, para uma determinada circunstância.----

--Mas isto acontece com esta realidade, assim como com múltiplas realidades até muitas delas privadas, não é só com a questão do Estado. Eu percebo a preocupação, qual é o investidor que vai arriscar, perante um determinado tipo de investimento, perante determinado tipo de circunstância? Mas, isto é um problema de mercado. -----

-- Quando lançarmos o edital temos de saber ir ao encontro desse mercado. Agora este regulamento está feito de forma flexível o suficiente para melhorarmos e definirmos o melhor encontro com esse mercado, com o privado que quer investir. Eventualmente, o próprio município pode querer ficar com o espaço, ou seja, tem flexibilidade para isso. Isto é um regulamento."-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Já ultrapassámos o tempo. Muito rapidamente para passarmos à votação."-----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

neg.
for
segas

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Emília Soares (CDU), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"O que eu queria dizer, é que o que a Eng.ª Luísa tem estado a falar, é o artigo 14º do ponto 3 que está de acordo com o que ela está a dizer. E se calhar não está é a ser entendida, face à questão da indemnização quando cessa o contrato, ou seja, quando a Câmara está interessada no espaço e quer cessar o contrato mas, tem as contrapartidas do ponto 3, que é uma compensação das bem feitorias previamente autorizadas." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Bernardo Pereira (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" O que se está aqui em discussão é o regulamento, o enquadramento legal do que vai ser aquela a generalidade. Na especialidade, obviamente, quem vai instalar-se depreende-se no papel, no contrato que vão fazer entre as duas partes cada uma vai defender os seus dinheiros. É simples e está no contrato. Mas, isto na especialidade. -----

--O que estamos aqui a aprovar é o regulamento geral. Depois contrato a contrato logo ser verá e cada um fará as suas salvaguardas. Isso é na especialidade. " -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Dr. Vasco Cunha. Não querendo que falhe a palavra peço-lhe que seja breve"-----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Falta-nos aqui falar que um contrato tem direitos e obrigações, na sua celebração. Aquilo que a Eng.ª Luísa Pato tem vindo a afirmar e alertar é para o facto de haver alguém que faz um contrato desta natureza com a Câmara Municipal, faça até aqui um conjunto de obrigações às quais sujeita quando faz um contrato com a Câmara Municipal. -----

-- Agora se a Câmara Municipal quiser exercer um direito, que é um direito absolutamente excecional neste tipo de regras, não é o caso da Quinta das Pratas, não é o caso que temos hoje dos quiosques no Cartaxo, alguns fechados, é uma situação absolutamente excecional face às outras existentes no concelho do Cartaxo. -----

-- Se a Câmara Municipal de hoje para amanhã decidir que um daqueles espaços quer exercer, uma espécie, de direitos de opção, exercendo de imediato para ocupar aquelas instalações há aqui consequências que imediatamente tem de ocorrer para o contratante. A primeira, ele cede o espaço; em segundo lugar, as bem feitorias que ele lá realizou, e que estão aqui previstas, têm de ter pagas por parte da Câmara Municipal, e esta é uma questão que a Eng.ª Luísa Pato tem estado a levantar, ou seja, como se vão mensurar esse tipo de bem feitorias. Em terceiro lugar, outra consequência, que é aquela que resulta do investimento da empresa que ali se instalou, seja ela qual for, SA, LDA,.... -----

-- Se há uma empresa que se instala ali, tem de ser confrontada com uma opção da Câmara para sair dali, ela é confrontada com o facto de dentro de alguns dias ter de abandonar aquele espaço,



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fez um investimento em bem feitorias mas, simultaneamente, fez um investimento que não é bem feitorias mas, nas infraestruturas que estão a ser utilizadas, estão investimentos que forma feitos para a sua atividade, como é que se vão medir esses investimentos? A empresa de hoje para amanhã vê a sua atividade cessada, como é que ele mede esse tipo de investimento? -----

--- Uma coisa são as bem feitorias que são feitas na infraestruturas, outras coisas às quais são chamadas, também, feitorias mais são do que o investimento que a empresa fez para a sua atividade que deixa de ser exercida." -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Só dizer o seguinte: em sede de hasta pública essas matérias, obrigatoriamente têm de estar definidas, para que ambas as partes não possam estrair os seus deveres e direitos e, também, aquilo que têm de rentabilidade, isso tem de estar definido, em sede de edital e de hasta pública. Respeitando o que está aqui definido em regulamento, de forma abrangentes mas, em sede de edital e de hasta pública, isso que está no ponto 1,2 e 3 tem de estar clarificado e objetivado. -----

-- O que é que se deve, quem, como e porquê para não haver o desvirtuar do mercado, por um lado, e do interesse público, por outro." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Mais intervenções? Não havendo mais intervenções passamos à votação." -----

A Assembleia Municipal deliberou, aprovar por maioria o Projeto de Regulamento Municipal de Atribuição do Direito de Ocupação dos Espaços Comerciais do Parque Central da Cidade do Cartaxo, dos Quiosques da Ribeira do Cartaxo e de Outros Espaços e Quiosques no âmbito da Regeneração Urbana, com 18 votos a favor, 15 do Grupo do PS, 1 do Grupo do PSD e 2 do Grupo da CDU, 2 votos contra do Grupo do BE e 6 abstenções, 1 do Grupo do PS e 5 do Grupo do PSD. -----

6 – Projeto de Regeneração Urbana – Gestão e exploração dos parques de estacionamento na cidade do Cartaxo

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Mais intervenções? Sr. Délio Pereira." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Délio Pereira (CDU), no uso da palavra leu a sua intervenção. (Anexo 11) -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Mais intervenções? Dr.ª Odete Cosme." -----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Quero dizer que acerca de um ano o Sr. Presidente deu uma entrevista aos órgãos de comunicação e disse que a construção do parque subterrâneo e dos lugares à superfície iriam totalizar 400 lugares. Já estamos nos 820. Quantos mais a Autarquia irá buscar? -----

-- Pede aqui em deliberação da Assembleia, o procedimento que é o diálogo concorrencial. Eu



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tenho de esclarecer à Assembleia e ao Executivo que existe um livro do código dos contratos públicos que explica este procedimento. O diálogo concorrencial só deve ser utilizado desde que fundamentado objetivamente. E explicação os senhores que fizeram o livro que são utilizados estes tipos de procedimentos para exemplo de contratos excecionalmente complexos. Gostava que me explicassem o que tem de complexo o estacionamento, quer do parque subterrâneo, quer do parque à superfície? Se é a instalação dos parquímetros? Se é colocar horários nos parquímetros? Se é o do funcionário ir levantar o dinheiro dos parquímetros? Não percebo a complexidade. -----

-- Porque diz o autor do livro que exemplos de contratos excecionalmente complexos são: a construção de um aeroporto de uma cidade com grande afluxo de passageiros, a construção de um metro que integra um sistema de transportes intermodal, ou a introdução de um sistema informático particularmente sofisticado no serviço público responsável pela emigração extra comunitária. Que me pareça, nenhum destes exemplos serve como excecionalmente complexo a instalação de parquímetros na nossa cidade." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Mais intervenções? Eng.^a Luísa Pato." -----

A Membro da Assembleia Municipal, Eng.^a Luísa Pato (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- "Algumas considerações sobre este ponto e seguindo a intervenção da Dr.^a Odete, francamente eu acho muitos lugares à superfície. Eu não sei se existem esses lugares todos? De todo o modo, creio que neste programa de procedimento administrativo, deveríamos ter em conta o papel dos comerciantes e ver até que ponto podemos não penalizar os comerciantes do Cartaxo. -----

-- E já que vamos entrar neste processo administrativo de diálogo concorrencial, acho que podíamos retirar à discussão e ao processo a questão dos comerciantes e trazer alguma compensação a quem efetuasse as compras na zona do Cartaxo que através de um desconto ou de um período de tempo, que não pagava. -----

-- Seguindo o raciocínio da Dr.^a Odete Cosme realmente este vai ser um processo tão complexo que vai poder entrar em colisão com esta solução, que é permitir que as pessoas tenham algum desconto ao mostrar a fatura de uma compra feita aqui no Cartaxo. -----

-- Por outro lado, e não estando aqui a tecer considerações sobre a capacidade técnica das pessoas, este processo administrativo sendo direcionado para processos muito complicados, que o júri que foi constituído seja constituído, realmente, por técnicos disponíveis, e de uma forma correta e objetiva com o resultado das propostas. Já percebi que vai ser acompanhado por pareceres de consultadoria, o processo vai sair um pouco mais caro mas, fica 'nos conformes'. Parece-me bem. -

-- Há uma outra questão, ou eu não consegui ler, ou não percebi. O Executivo já chegou à conclusão de quem vai fazer o processo? É a Câmara ou é a RUMO? É que diz que a fim de levar efeito esta situação o Executivo equacionou o recurso à exploração direta. Ou através da Câmara ou através da RUMO? Depois no seguimento, não diz se é a Câmara. -----



Município do Cantaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-- A dona da obra é a RUMO, a RUMO está a fazer a obra em propriedade camarária porque nunca houve cedência, que saibamos, no espaço das obras, para a RUMO 2020, não é? Ora nós, pensado um pouco, perguntamos: qual é o benefício que a RUMO teve em realizar esta obra? Já que não vai fazer a exploração? Pensando mais um pouco, chegamos a uma conclusão, zero, não tem nenhum benefício, verdade? -----

-- Ora pensando mais um pouco, chegamos à conclusão que a RUMO 2020 serviu para aquilo que o PSD sempre disse que ela servia. Para poder fazer financiamentos e empréstimos que a Câmara já não podia fazer. Mas isto é a assunção daquilo que sempre dissemos há muito tempo, é que a RUMO servia para empréstimos que a Câmara já não conseguia fazer. -----

-- Se a RUMO não tira benefício desta obra, não serviu para nada. Só serviu para aquilo que é costume chamar 'barriga de aluguer' da Câmara." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Dr. Pedro Mendonça." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- "A Eng.^a Luísa Pato, colocou aqui um assunto que me leva a questionar sobre os empréstimos da RUMO e o parque de estacionamento. Em Fevereiro de 2010 houve uma renegociação de empréstimos onde, se a memória não me falha, foram dadas como garantia as receitas do parque de estacionamento. -----

-- Ora se temos estado aqui várias vezes, em várias assembleias, a discutir negociações porque não tivemos dinheiro para pagar os empréstimos, como é que estão a equacionar resolver este problema? Pagam a quem? Com o quê? " -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Mais intervenções? Sr. Presidente." -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "O diálogo concorrencial visa obter o máximo de informação de uma área que neste momento, nem a Autarquia, nem muitas autarquias, não dominam. É para tentarmos obter o máximo de informação que o caderno de encargos é feito na fase mais avançada. Com essa informação favos tentar fazer o melhor ao serviço dos interesses públicos, dos munícipes da Autarquia e do Município. -----

-- Este é o objetivo do diálogo concorrencial, é utilizado em múltiplas concessões, não só as que foram identificadas mas, em muitas outras, mas este é o nosso objetivo concreto. É um concurso público internacional, permite-nos ter aqui um período de tempo para termos aqui para obter essa informação, crivá-la, ter uma triagem daquilo que importa realmente reter para o munícipe e ao Município. Vamos ter a oportunidade de discutir isso, de trazer aqui e ir acompanhar o processo até ao seu ponto final. -----

-- A questão da RUMO, desde a última aprovação se sabe que as contas estão consolidadas,



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

RUMO e Município, com o ROC a avaliar umas e outras. O que significa que para todos os efeitos não pode ser vista aqui como 'barriga de aluguer', apenas como veículo de investimento como nós sempre assumimos que eram veículo de investimento. -----

--Neste caso em concreto, efetivamente não tinha receitas de exploração mas, pode haver outros que futuramente retire., na área da cultura, na área da educação, na área do desporto, onde intervir, em equipamentos e que possa tirar daí receitas. Neste caso em concreto não retira. Nada impede a RUMO e o Município de salvaguardar os seus compromissos para com a banca independentemente daquilo que seja receita da RUMO ou receita do Município. -----

-- Há contratos programa firmes estabelecidos entre o Município, que detém a RUMO em 100%, e a RUMO que validam, como não é garantia, validam como salvaguarda daquilo que são os compromissos que a RUMO assume perante terceiros, nomeadamente, instituições financeiras e que validam, independentemente, daquilo que aconteça. -----

-- Há uma realidade pública que é a nossa a RUMO é detida em 100%, ou seja, qualquer falta que a RUMO pudesse ter perante terceiros o Município arcaria com essas consequências, isso é inevitável. Por isso, estejamos tranquilos quanto a essa matéria e o facto de ser o Município a fazer esta relação direta com o mercado, neste caso em concreto, não retira em nada, nem direitos, nem obrigações, nem à RUMO, nem vai dar em nada mais ao Município. -----

-- Queria que clarificar aqui um aspeto que me parece importante, podemos chegar à conclusão, em sede de caderno de encargos e de discussão pública, que os lugares que estão aqui em causa têm de ser restringidos de uma maneira ou de outra, ou que o modelo da própria concessão deve ter esta ou aquela variante. Este é o que resulta do diálogo concorrencial e das informações que advêm do mercado para o caderno de encargos. -----

-- Cá estamos com um programa de procedimento próprio, com um caderno de encargos claro, objetivo, transparente, o melhor possível para tentar servir o Município, também, melhor possível. É este o objetivo nesta área. Se chegarmos à conclusão que o mercado não responde favoravelmente, perante este objetivo e se chegarmos à conclusão que deve ser o Município ou a própria RUMO a explorar diretamente aquele espaço, o mercado não respondendo, naturalmente que deve ser o Município a fazê-lo. Cá estamos, também, em sede e em circunstância própria para tomarmos as decisões convenientes. -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Dr. Pedro Mendonça." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Muito telegraficamente, é só um alerta e uma questão. O alerta é que o relatório síntese não demonstra a consolidação que o Sr. Presidente falou aqui. A questão é: sabe quanto custará este procedimento? Ou seja, têm contas feitas no sentido de o custo que vamos ter para esta complexidade, que estamos em desacordo, e o que a Câmara ganha com isso? Se sim,



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

gostaríamos de ter acesso.” -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--“Muito rápido. Este procedimento custará tanta como qualquer outro concurso internacional fosse lançado. Não altera a formatação do mesmo, não altera ser diálogo concorrencial. É o colocar na plataforma e o ser lançado no mercado. -----

-- A informação vem do outro lado, do privado e essa informação não é gratuita, naturalmente, mas é gratuita, ou seja, quem está do outro lado vai prestar essa informação porque é concorrente, potencial concorrente, o que significa que não vamos ter de pagar essa informação e espero que haja muitos concorrentes no mercado que nos deem essas informações. “ -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

---“Mais alguma intervenção? Prof.ª Emília Soares. “ -----

A Membro da Assembleia Municipal, Prof.ª Emília Soares (CDU), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--“ Só porque nós na nossa intervenção tínhamos colocado uma situação à Câmara, se vai haver algum debate com as pessoas? Ainda, não tivemos resposta. Assim se consideram o debate da reabilitação urbana, se vai ser feito?” -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--“Reparem, não há em nenhum sítio do mundo em que este debate se desenvolvido a perguntar ao munícipe em particular, a dizer como se deve desenvolver o procedimento do modelo de gestão desta natureza. Este debate é feito diretamente ou absorvendo do mercado, das empresas aquilo que elas possam trazer de melhor para o interesse público e naturalmente, estamos cá para tomar as decisões melhores nessa defesa do interesse público. -----

-- Agora não podemos discutir com a população, com a comunidade o que é que está em causa, em termos de renda, o que está em causa em termos de tarifa, ou seja, esta é a nossa perceção daquilo que possa ser a absorção do mercado a esse nível. “ -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

---“ Prof.ª Emília Soares. “ -----

A Membro da Assembleia Municipal, Prof.ª Emília Soares (CDU), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--“ A minha dúvida é precisamente nós dissemo-lo e achamos que são muitos lugares na cidade, com estacionamento. É essa a nossa questão, por isso, é que para mentalizar as pessoas para uma coisa dessas é por isso que nós achamos que deveria de haver o tal debate porque as pessoas, pelos menos vencidas ou convencidas, achamos que deviam de ser auscultadas. “ -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

---“ Dr. Vasco Cunha. “ -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-- "Daquilo que eu percebi das palavras do Sr. Presidente, nós estamos face à construção de um modelo que é quase como um lego. Há uma empresa, que por exemplo, traz um conjunto de conteúdos sobre aquela matéria em que é melhor, há uma outra que traz uma peça com determinados conteúdos para esse conjunto total e vamos construindo em função dos conteúdos que cada uma trazer para este diálogo. -----

-- A minha dúvida é só a seguinte: eu admito que há empresas que são especializadas em determinada peça que não tem ligação da peça da empresa que está com a peça ao lado. Portanto, admito que no final quando tivermos construído o lego, a peça total com os conteúdos que lá estão dentro que há uma empresa que consiga corresponder às necessidades do que foi ali construído. Admito isto. É a minha dúvida." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Dr. Bernardo Pereira." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Bernardo Pereira (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- "Em parte do Dr. Vasco Cunha já referiu esta questão. O que estamos aqui a fazer é uma coisa elementar, isto é, eu vou saber qual é a apetência que as entidades nacionais ou de qualquer outro país têm por isto e em função, porque aquilo que for surgindo, eu vou construindo o modelo. Bom em função, dado o 'apetite' que está aqui, isto dá-me instrumentos para eu 'esticar a um bocadinho corda'. Agora eu estava a pensar vender por 1 milhão, pela apetência que eu vejo, isto é a lei da oferta e da procura. -----

-- Eu vou melhorar a minha informação para que no momento em que eu colocar em sede própria o concurso para tratar disto, já recebendo informações que me permitiram, digamos defender melhor os nossos interesses. O que estamos aqui a fazer é isto, o resto vem depois." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Dr. Vasco Cunha." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- "Peço desculpa e para acrescentar aquilo que disse na última intervenção tenho uma dúvida. Nós não estamos pela primeira vez perante uma situação destas, há inúmeras cidades e inúmeros municípios, em que aquilo que estamos a fazer agora já é feito há vários anos. Já existem parques de estacionamento em várias cidades há vários anos. Daí o meu ceticismo relativamente ao procedimento que resulta, imediatamente, daqui, há tantos modelos do país que bastava consultar vários modelos no país de como é que isto foi construído, para termos um outro tipo de procedimento que não este. -----

-- Agora a urgência é aquela que o Executivo quis querer para esta solução." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Eng. Pedro Barata." -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

19.12.19
18
guedes

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Membro da Assembleia Municipal, Eng. Pedro Barata (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--"Eu não vi aqui referência nenhuma e acho que devem de estar salvaguardados, que são os lugares para residentes." -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Foram faladas aqui questões que são do nosso senso comum e que são de extrema importância, os residentes, os comerciantes, os tarifários, os trabalhadores, que trabalham aqui e não podem estar a pagar porque trabalham na zona central, a partir da 4ª hora ou a partir de um determinado limite. Vai ter que haver passes e modelos de sistemas de passes, ou seja, juntando um pouco aquilo que o Dr. Vasco Cunha referiu há pouco. -----

-- Se aparecer um conjunto de propostas suficientemente informadoras e formadoras deste procedimento de caderno de encargos e se chegarmos às 3 propostas que convergem para este caderno de encargos naquilo que ele tem de melhor, eu não tenho dúvida de que está respondida a questão do modelo concorrencial. -----

--É bom, chegámos a um ponto onde aquilo que era o nosso interesse público, na defesa do tarifário, das rendas, naquilo que é o sistema de definição de clientes, formado por várias opiniões, de diferentes empresas, acabou por encontrar uma solução concreta. Este modelo, é um modelo de concorrência clara, objetivo, onde a nossa informação releva e é útil para formarmos o melhor caderno de encargos possível. -----

-- Se chegarmos às 3 empresas que melhor apresentam a sua proposta para este procedimento concorrencial, então chegámos a um ponto. Uma delas será ganhadora consoante a formação que nós fizermos do caderno de encargos, na tal defesa do interesse público, com as tais variáveis que são muitas. -----

-- Eu não concordo que isto seja uma matéria simples. É uma matéria muito complexa e apesar de reconhecer que podíamos lançar um concurso público internacional, iamos para o mercado e víamos qual era a empresa que o agarrava. Isto no nosso caso e no modelo económico - financeiro e na situação económico - financeira que assistimos hoje, não é tão linear quanto isso. -----

-- Neste momento, foi-nos aconselhado este procedimento. Parece-nos que é transparente, objetivo, democrático, concorrencial e competitivo. Traz-nos informação acrescida para melhor defesa do interesse público." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Dr. ª Odete Cosme, muito rapidamente. " -----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Só para dar uma informação face ao que o Sr. Presidente está a dizer. O Sr. Presidente está a dizer que escolheu este tipo de procedimento porque ele é benéfico para a Autarquia e eu tenho de lhe dizer que o que diz o código dos contratos públicos é que só se escolhe este tipo de



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

procedimentos quando se chega à conclusão que os meios do município não são suficientes, que a nível da elaboração das peças do procedimento, quer a nível jurídico, quer a nível financeiro, é o que está no decreto-lei, para dar andamento ao processo porque o interesse público está sempre salvaguardado e é sempre bom através de um concurso a nível internacional. -----

-- Os concorrentes dão as ofertas e os senhores escolhem aquele que for melhor. -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Mais intervenções? Dr. Vasco Cunha." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- "Sr.ª Presidente já não é sobre o conteúdo que temos vindo a discutir mas, é o vai ser posto à votação. Nós temos uma proposta de deliberação que é enviada à Assembleia pelo Executivo e no ponto 1 dessa proposta há 3 questões que são colocadas. Aquilo que eu queria saber e aqui socorro-me da experiência do meu colega líder de bancada do PS, porque aquilo que é colocado aqui para deliberação são 3 questões. -----

-- A primeira, que seja aprovada a escolha do tipo de procedimento e o diálogo concorrencial para formação do contrato cujo objeto consiste na exploração do parque de estacionamento coberto edificado na cidade do Cartaxo com a integração de estacionamentos tarifados dispersos na via pública no núcleo urbano sobre restante Autarquia assinalados na planta que constitui o anexo B.

-- Tem uma segunda questão, que diz 'que seja aprovado o programa de procedimento identificado como anexo C'. Depois tem, finalmente, uma terceira questão, que diz que 'seja designado um júri com os seguintes elementos'. -----

-- Admitindo que não nos compete fazer a deliberação sobre a constituição do júri há aqui duas questões que carecem de resposta. Não são estas questões que estão na ordem de trabalhos. O que está na ordem de trabalhos é diferente daquilo que está para deliberação, portanto, assim sendo deixo à sua consideração." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Sr. Presidente" -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Eu penso que é mais que óbvio o que está aqui em causa é a realização, por parte do Executivo, face àquilo que já foi deliberado, em sede de Câmara, destes pontos que foram agora bem explicitados pelo Dr. Vasco Cunha. O que está na ordem de trabalhos, Projeto de Regeneração Urbana – Gestão e exploração dos parques de estacionamento na cidade do Cartaxo, deve e respeita a deliberação que está aqui e os elementos que compõem essa mesma proposta de deliberação. -----

-- Isto parece-me objetivo." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Ponho a questão à Assembleia." -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- " Sr.ª Presidente porque eu posso ter duas decisões diferentes para as duas questões que me são aqui colocadas e posso ter dois sentidos de voto. Eu peço à Mesa que clarifique concretamente aquilo que eu vou votar. -----

-- O ponto da ordem de trabalhos é suficientemente genérico para não abarcar as duas deliberações que me são aqui pedidas nesta proposta de deliberação. " -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- " Eu, neste momento, pergunto à Assembleia se querem fazer a votação dos dois pontos em separado? Ou se querem retirar este ponto e que possa ser votado depois? -----

-- O ponto é genérico mas, tem duas deliberações. Se a votação pode ser dividida em duas partes, deixo à consideração da Assembleia, porque não cabe à Presidente assumir essa responsabilidade." -----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- " Sr.ª Presidente, em exemplo daquilo que dissemos com o ponto que o BE está a reclamar, neste momento o ponto não pode ser retirado. Tem de ser antes do início da ordem de trabalhos." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- " Sr.ª Presidente, posso? Todos os deputados na Assembleia Municipal receberam a ordem de trabalhos, receberam a documentação. Todos os deputados tiveram tempo para apresentar dúvidas. -----

-- Eu concordo com a dúvida do Dr. Vasco Cunha mas, já o devíamos ter feito. Agora aquilo que defendemos para nós, BE e qualquer partido aqui nesta Assembleia, defendemos para o procedimento da Câmara. O ponto é genérico e há aqui uma pequena diferença, que o Dr. Vasco reforçou bem, é que nós poderemos votar 'sim' num ponto e 'não' num outro. É a única diferença e aí estamos dispostos para que haja duas votações." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- " Eu não queria dizer que retiraria o ponto porque neste momento não pode ser retirado, tinha de ser retirado antes da ordem de trabalhos e com 2/3 da maioria, o que eu pergunto é se podemos separar a votação? Portanto, fazer a votação e se concordam em que se faça a votação da primeira parte, seguindo-se da votação da outra questão? -----

-- Efetivamente, também, até ao princípio da ordem de trabalhos não foi levantado, por nenhum dos deputados, o problema. " -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Bernardo Pereira (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- " Sr.ª Presidente só para lhe fazer uma pergunta: como é que o Executivo procedeu à votação



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

My
for
govern

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

desta proposta que está aqui hoje?" -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Sr. Presidente"-----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Na totalidade."-----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Bernardo Pereira (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Nós estamos a votar aquilo que o Executivo aprovou?"-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Dr. Bernardo Pereira, a Assembleia é um órgão deliberativo que penso que não tem que seguir os trâmites que forma seguidos na Câmara. Têm as várias bancadas de decidir de como vai ser votado. E aquilo que eu posso pôr à votação é, que o ponto seja votado na totalidade ou que seja dividido em duas votações. -----

-- Depois as pessoas irão votar conforme a vossa consciência."-----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Sr.ª Presidente, para saudarmos a discussão que houve na última Assembleia, em que a senhora não esteve presente, o BE aceita a sua proposta, e reforçamos o Dr. Vasco Cunha, que sejam feitas duas votações. -----

-- Por nós, estamos completamente disponíveis e resolve-se, imediatamente, este problema. "-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Faço a pergunta às bancadas."-----

A Membro da Assembleia Municipal, Prof.ª Emília Soares (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Nós, também, achamos bem votar em separado. "-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Dr. Vasco Cunha. Em separado?-----

-- Dr. Bernardo Pereira?"-----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Bernardo Pereira (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Sr.ª Presidente, faça favor. Até podem ser 3. "-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Então vamos votar o primeiro ponto. Ora eu vou passar a ler, portanto, a alínea a): seja aprovada a escolha do tipo de procedimento Diálogo Concorrencial para formação do contrato cujo objeto consiste na exploração do parque de estacionamento coberto, edificado na cidade do Cartaxo, com a integração dos estacionamentos tarifados, dispersos na via pública, do núcleo urbano sob a gestão da autarquia assinalados na planta que constitui o anexo B. "-----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A Assembleia Municipal deliberou, aprovar por maioria o "Diálogo Concorrencial", no âmbito do Projeto de Regeneração Urbana, com 16 votos a favor do Grupo do PS, 2 votos contra do Grupo do BE e 10 abstenções, 1 do Grupo do PS, 6 do Grupo do PSD e 3 do Grupo da CDU.

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

-- "Agora vou ler a alínea B: que seja aprovado o programa de procedimento identificado como anexo C."

A Assembleia Municipal deliberou, aprovar por maioria o "Programa de Procedimento", no âmbito do Projeto de Regeneração Urbana, com 16 votos a favor do Grupo do PS, com 5 votos contra, 3 do Grupo da CDU e 2 do Grupo do BE e 7 abstenções, 1 do Grupo do PS e 6 do Grupo do PSD.

7 - Desafetação de bem do domínio público municipal para o domínio privado municipal

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

-- "Passamos ao ponto n.º 7 - Desafetação de bem do domínio público municipal para o domínio privado municipal. Inscrições? Dr. Pedro Mendonça."

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção:

-- "Há duas questões a fazer. Primeira, o BE pediu a ficha patrimonial do bem para termos uma ideia. Caso não exista essa ficha na Câmara, pedimos a cópia da escritura da cedência do bem para termos a ideia do que é."

-- Isto leva-nos aqui a uma questão: o preço, neste momento, do m2 que este imóvel tem, é igual ao que tem na área empresarial do Casal Branco, ou seja, 15 euros/m2, sendo que o bem que falamos está na zona urbana. Consultámos várias empresas que nos valores muito superiores a 15 euros/m2 o mínimo que nos falaram foi 75 euros/m2.

-- Eu venho aqui perguntar porque não nos dão a escritura da cedência para podermos, em consciência, saber se esta desafetação é correta ou incorreta?"

O Senhor Presidente, em substituição, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

-- "Eng.ª Luísa Pato."

A Membro da Assembleia Municipal, Eng.ª Luísa Pato (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção:

-- "Muita coisa se podia dizer sobre este ponto. Eu tinha algumas dúvidas que fui esclarecendo ao longo do dia sobre este assunto. Algumas ficaram esclarecidas, outras nem tanto. Eu acho que nós, conscientemente, temos que ir para uma questão que eu acho fundamental que é a seguinte: a questão da idoneidade desta empresa que pretende comprar um terreno por 150 mil euros, à Câmara Municipal, que vem com um 'embrulho' de cuidados continuados, com um 'embrulho' de equipamento social que de facto não o é. Isto é uma unidade de saúde privada, da rede nacional de cuidados continuados, e que não será para usufruto dos cartaxeiros, nem para as pessoas aqui da



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

zona. -----

-- Portanto, há aqui uma série de conceitos. Se tivéssemos a falar de uma empresa com experiência, com um trabalho realizado e que pudéssemos olhar para este e dizer 'sim senhora, aquela empresa vai continuar aquele trabalho'. Agora, é uma empresa que eu acho um pouco esquisita, é uma empresa que muda de parte social em 15 dias ou 1 mês. -----

-- O primeiro dono da empresa teve alguns problemas com a justiça, que pode acontecer a toda a gente e que não está aqui em questão, o trajeto da empresa, francamente, não leva a uma confiança que me diga, enquanto autarca, que a Câmara vai entregar um hectare de terreno, numa zona destinada a equipamento coletivo por esse valor. Sinceramente, não conheço a idoneidade da empresa para poder dizer isto. -----

-- Obviamente, tive a esperança que algumas coisas que estão na carta de intenções não fossem verdade mas, parece que de fato o projeto existe lá na ARS, embora toda a gente ache muito estranho que ele apareça lá, não é expectável aparecer um projeto destes. -----

-- Como o senhor sabe, a Misericórdia tinha, também, um projeto que era, francamente, mais pequeno, que era para 30 camas e o custo, mais ou menos estimado, era de 2 milhões. Eu estive a especular e acho barato. -----

-- Para que a sociedade não venda a esta empresa, o terreno é vendido a outra que vai ser reformada e é participada desta. Tudo bem que é posta a questão se a entidade prometeu ou não entregar este equipamento social. Lá está, são muitas questões jurídicas que me metem impressão, ou seja, daqui a 2 ou 3 anos, não está a unidade de cuidados continuados construída e será que depois, a Câmara consegue dizer ' não senhora, aquilo é um equipamento social e a empresa diz não aquilo é, de facto, não é um equipamento social' e portanto o equipamento não reverte para a Câmara? -----

-- Há uma série de questões. Nós vamo-nos abster nesta questão, pensando que isto tudo se vai concretizar, que não se vai repetir aqui as expectativas da criação dos 100 postos de trabalho, como sucedeu com a Avipronto. Vai concretizar-se, vão ser criados os postos de trabalho e tudo vai correr bem. Mas, sinceramente, tenho algumas reservas e não me sinto tão à vontade, de aprovar a passagem do terreno que é do património público da Câmara, para o privado, para depois ser vendido por 150 mil euros, a uma empresa que não tem histórico em relação a esta atividade." -----

O Senhor Presidente, em substituição, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Obrigada pela sua intervenção. Passaria ao Sr. Rodrigo Rodrigues." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Rodrigo Rodrigues (CDU), no uso da palavra leu a sua intervenção. (Anexo 12). -----

O Senhor Presidente, em substituição, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Dr.ª Odete Cosme, se faz favor." -----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

--" Eu pedi a ficha patrimonial, bem como, o alvará e disseram-me que não existe ficha patrimonial porque não têm o bem inventariado. No entanto, eu sei que quando um alvará é emitido o valor da parcela tem que existir, porque depois são calculas as taxas urbanísticas e, portanto, há sempre um valor na parcela. Se não houver isso há as escrituras de cedência do bem, onde é mencionado do bem. -----

-- Lamento que não exista a ficha do bem porque eu sei que houve isenção, sei que recorreram vários procedimentos para isso. De qualquer maneira, como diz a Eng.^a Luísa Pato, é uma empresa duvidosa porque foi fundada em Janeiro deste ano e cuja atividade da empresa, para além da promoção e gestão de atividades de cuidados continuados, é construção, compra e venda de imóveis, promoção imobiliária e gestão de imóveis próprios. Isto não lhe preocupa, para além do preço que ele pede? Porque aquele terreno vale muito mais. -----

-- Estamos a falar de um bem de domínio público, estamos a falar de interesse público. Não é só a oferta do 'embrulho dourado' como diz a Eng.^a Luísa Pato, dos 100 postos de trabalho porque estes podem ser para pessoas que não são do Concelho." -----

O Senhor Presidente, em substituição, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- " Prof.^a Emília Soares". -----

A Membro da Assembleia Municipal, Prof.^a Emília Soares (CDU), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Portanto, há aqui duas situações que eu queria ver esclarecidas. Para já e segundo a reunião que tivemos com o nosso Vereador, ele teria solicitado que nas negociações com a empresa, fosse garantido alguns tratamentos gratuitos a utentes do Cartaxo. Não sei se isso é possível ou não? Mas, se fosse colocado na negociação, poderíamos tirar algumas contrapartidas associadas. -----

--Um outro ponto é, e tal como sucedeu no ponto anterior, dividir este ponto em dois porque eu estou a votar só a desafetação que está na ordem de trabalhos mas, tenho aqui uma empresa que está interessada. É a mesma coisa que sucedeu no ponto anterior. Se calhar temos de fazer as duas votações? Coloco isto à consideração." -----

O Senhor Presidente, em substituição, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- " Obrigado. Passaria a palavra ao Dr. Bernardo Pereira". -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Bernardo Pereira (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Sr. Presidente, nós votaremos a favor da desafetação deste bem deixando, também, da nossa parte, que num momento próprio, que não é este, os senhores Vereadores e o senhor Presidente, terão o bom senso na celebração do contrato e que sejam, obviamente, incluídas as cláusulas e os mecanismos de defesa do interesse do município, caso a pessoa ou entidade em questão não cumpra com as condições em que o bem foi vendido. -----

-- Por incumprimento, devolve-se à precedência." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

at.
H
guyes

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-- "Prof.ª Emília Soares." -----

A Membro da Assembleia Municipal, Prof.ª Emília Soares (CDU), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- "Também, temos uma sugestão, porque é que em vez de desafetação não se pode chamar cedência do direito de superfície? Viria daí algum prejuízo?" -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Sr. Presidente." -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "É muito simples. O que estamos a falar é desafetação. Vai voltar aqui como valor patrimonial, que é o bem patrimonial. -----

-- Voltará a esta Assembleia, não só as condições de venda, a razão da venda, o porquê da venda, como, se vale a pena ou não, se todos concordamos com a venda. -----

-- É o que está escrito na ordem de trabalhos. Qualquer bem que tem de ser vendido, por parte do município, é na condição de domínio público de direito privado. É o que está aqui. Desafetação para esse efeito. -----

-- Se nós entendermos que o bem pode ser vendido em determinadas condições, serão apresentadas aqui as mesmas condições para que o mesmo possa ser vendido, autorizado ou não. Como é óbvio, vamos cumprir a lei. Não tenhamos a consciência de que somos mais que a lei, é que, de vez enquanto, eu fico com a ideia que há uns que estão aqui para além da lei. Todos nós queremos o mesmo." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Dr. Vasco Cunha." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- "Eu até sugeria mais ao Sr. Presidente, na sequência, daquilo que ele acabou de dizer. Feita a aprovação do que vinha à Assembleia Municipal, poderia até sugerir quando fossemos para a fase em que a empresa se vai instalar no Concelho, porque é que não se adapta, por exemplo, o procedimento de diálogo concorrencial? Poderia ser uma boa saída para encontrarmos alguém que se ajustasse às necessidades que este bem requer, e encontrar aqui uma boa solução em diálogo concorrencial." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

-- "Dr.ª Odete Cosme." -----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-- "Eu gostava que o Sr. Presidente tivesse em atenção, eu não estou acima da lei e ele, também, não pode estar. Há um procedimento legal que diz como é que são alienados, vendidos, cedidos, arrendados os bens do domínio público e privado. Eu já disse aqui qual é o decreto-lei e todos os



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

bens de domínio público têm de ser transacionados com transparência, e o que o decreto-lei diz é que deve sempre dar preferência à hasta pública, porque estamos a falar em interesse público, Sr. Presidente. Não podem ser negociados privados e se não for a hasta pública denuncia a falta de transparência. " -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Não havendo mais intervenções passamos à votação." -----

A Assembleia Municipal deliberou, aprovar por maioria aprovar a Desafetação de bem do domínio público municipal para o domínio privado municipal, com 16 votos a favor do Grupo do PS, com 2 votos contra do Grupo do BE e 10 abstenções, 1 do Grupo do PS, 6 do Grupo do PSD e 3 do Grupo da CDU. -----

8 – 1ª alteração ao mapa de pessoal de 2011, aprovado em sessão da Assembleia Municipal de 28 de Dezembro de 2010 -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Passamos ao ponto nº 8 - 1ª alteração ao mapa de pessoal de 2011, aprovado em sessão da Assembleia Municipal de 28 de Dezembro de 2010. Intervenções? Sr. Paulo Mota." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Paulo Mota (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Relativamente ao ponto em discussão, o anexo 2º, apresenta contratos por tempo indeterminado - abertura de concurso contrato para termo resolutivo certo. Isto suscita aqui dúvidas. Na abertura diz-se uma coisa e no anexo 1 diz-se outra, que é um contrato por tempo indeterminado. -----

-- A informação do gabinete municipal dos Bombeiros e Proteção Civil diz que tem contratado 1 técnico a termo certo. Podemos, ainda, verificar o parecer da divisão de Recursos Humanos que diz: 'atenta ao conteúdo da presente informação, questiono se é há a garantia de funcionamento dos gabinetes técnico- florestais por tempo indeterminado, bem como, das transferências de verbas para o seu funcionamento. São de pensar que caso haja risco de extinção dos mesmos no futuro o respetivo posto de trabalho deve ser provido por um contrato de termo e não por um contrato de tempo indeterminado'. -----

-- Ou seja, o parecer que aqui está, também, já suscita dúvidas. Perante estas dúvidas todas e expectativa de melhor informação por parte do Executivo." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Mais intervenções? Dr. Pedro Mendonça, depois a Prof.ª Emília Soares." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Muito telegraficamente. Concordamos com tudo o que o deputado do PSD acabou de dizer e acrescentamos que me Dezembro de 2010 quando veio o mapa de pessoal, já se sabia que este contrato ia terminar. -----

-- Estamos mais uma vez perante o desrespeito aos trabalhadores da Câmara Municipal que, pelos



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

vistos, o Sr. Presidente que tem todo o pessoal, não Sr. Presidente ?" -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Não, por acaso não." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Senão tem o 'super' Vereador. Deveria de saber que o contrato ia terminar, deveria de continuar com esta funcionária e muito me choca ..." -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Continuar com a funcionária?" -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Estou a ler o parecer, funcionária ou funcionário, através do parecer técnico que aqui está é o que se depreende. E relembro que sobre a reestruturação orgânica desta Câmara já muito se falou e já muito se gastou para não se acautelarem estas situações. " -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Prof.ª Emília Soares." -----

A Membro da Assembleia Municipal, Prof.ª Emília Soares (CDU), no uso da palavra leu a sua intervenção. (Anexo 13) -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Não havendo mais intervenções passamos à votação." -----

A Assembleia Municipal deliberou, aprovar por maioria aprovar a 1ª alteração ao mapa de pessoal de 2011, aprovado em sessão da Assembleia Municipal de 28 de Dezembro de 2010, com 18 votos a favor, 15 do Grupo do PS e 3 do Grupo da CDU, com 2 votos contra do Grupo do BE e 5 abstenções do Grupo do PSD. -----

9 – Refeições escolares para o ano letivo 2011/2012 – prévia autorização -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Passamos ao ponto 9 - refeições escolares para o ano letivo 2011/2012 – prévia autorização. Intervenções? Dr.ª Hélia." -----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Hélia Baptista (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Relativamente a este ponto e o que concerne às refeições escolares e à semelhança do que tem vindo acontecer nos anos anteriores eu tenho a dizer que conforme parecer que informalmente pedimos na comunidade educativa, acho que a prestação do serviço tem sido muito boa e o Jardim de Infância tem tido um desempenho excelente. Portanto, vamos votar favoravelmente esta proposta. " -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Dr. Pedro Mendonça." -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

m.
f.
gus

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--“ Nós temos aqui uma dúvida: as refeições escolares não são compradas através da central de compras? ” -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--“Prof.ª Emília Soares.” -----

A Membro da Assembleia Municipal, Prof.ª Emília Soares (CDU), no uso da palavra leu a sua intervenção. (Anexo 14) -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--“ Mais, intervenções? Dr. Pedro Mendonça.” -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--“ Sr. Presidente, pensei melhor e retiro a pergunta.” -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--“Não havendo mais intervenções passamos à votação.” -----

A Assembleia Municipal deliberou, aprovar por unanimidade as refeições escolares para o ano letivo 2011/2012 – prévia autorização. -----

10 – 1ª Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano (PPI e AMR) de 2011 -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--“Passamos ao ponto 10 -1ª Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano (PPI e AMR) de 2011. Intervenções? Sr. Rodrigo Rodrigues.” -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Rodrigo Rodrigues (CDU), no uso da palavra leu a sua intervenção. (Anexo 15) -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--“ Mais intervenções? Dr. Vasco Cunha.” -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--“ Só para fazer a declaração de voto relativamente à proposta que votamos contra. Temos dito que os orçamentos nesta Câmara não são orçamentos para cumprir, sendo este o instrumento que a Câmara Municipal que tem ao seu dispor para fazer o acerto de contas ao longo do ano, o que constatamos ao final do ano é que, raramente, o cumprimento das contas da Câmara Municipal não se aproximam sequer dos 50%, votaremos contra esta proposta. ” -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--“ Mais intervenções? Não havendo mais intervenções, vamos passar à votação.” -----

A Assembleia Municipal deliberou, aprovar por maioria aprovar a 1ª Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano (PPI e AMR) de 2011, com 19 votos a favor, 17 do Grupo do PS e 2 do Grupo do BE, com 8 votos contra, 6 do Grupo do PSD e 2 do Grupo da CDU e 0 abstenções. -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

Handwritten signature and initials

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

11 – Alteração ao PDM do Cartaxo – Eixo Economia/Emprego

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Passamos ao ponto 11 – Alteração ao PDM do Cartaxo – Eixo Economia/Emprego. Intervenções? Eng.ª Luísa Pato."-----

A Membro da Assembleia Municipal, Eng.ª Luísa Pato (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Eu tenho algumas dúvidas. A senhora mandou entregar a documentação através do tal link e para fazer o print dos apêndices. Tenho aqui uma dúvida, na ata da reunião eu acho que há aqui situações que são de parecer favorável, nomeadamente, a questão da HIDRA e mais duas ou três que não careceram de parecer favorável do modo como estavam apresentadas. E a questão que eu queria esclarecer era: se foram feitas as alterações que foram propostas pelas entidades competentes? -----

-- Porque não justifica se foram feitas as alterações e se está tudo em condições de ser aprovado."-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Dr. Pedro Mendonça."-----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Esperando pelas respostas às questões da Eng.ª Luísa Pato, que não tinha detetado, nós perante o parecer da CCDR, votamos favoravelmente mas, agradecemos que fossem respondidas estas questões."-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Dr. Pedro Mendonça."-----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Bernardo Pereira (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--" Senhora deputada é muito simples. Nós estamos a falar de uma alteração ao PDM, não é da revisão do PDM, agora mesmo que nós, por distração não votássemos nos termos que a senhora diz, como é evidente, isto não tinha pés para andar. Porquê? Porque a Câmara não se opõe à CCDR, ao contrário. Isto é, o que nós temos aqui é uma formalidade. Se isto não estivesse de acordo com a CCDR, vinha para trás."-----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Sr. Presidente da Câmara."-----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--"Passo ao Sr. Vice – Presidente."-----

O Sr. Vice - Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Eu corroboro em tudo o que foi aqui dito pelo deputado Dr. Bernardo Pereira. Foi exatamente o que se passou. Como sabem a proposta inicial foi aquela que aqui foi trazida à Assembleia para deliberação e submissão às entidades competentes e durante todas as fases subsequentes, o que



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

aconteceu foi que a própria CCDR limitou a intenção de intervenção da própria Câmara, frutos dos pressupostos que deveria de assumir com válidos, para validar a intenção de alteração do PDM. —

-- Por isso mesmo, as que chegam à proposta final são as que foram aceites pela CCDR fruto dos seus critérios e análise. Foi uma triagem que a própria CCDR fez, umas porque tinham intervenção da REN mas, ainda assim, o Município tentou. Confesso que teríamos essa consciência logo à partida mas, ainda assim, tentámos sempre que os processos fossem desbloqueados e que as empresas tivessem, em termos do ordenamento do território, condições para se expandirem. Não foi possível fruto da análise da CCDR mas, estas preocupações foram transportadas para aquilo que é a revisão e não alteração do nosso PDM." -----

A Senhora Presidente, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--" Mais intervenções? Não havendo mais intervenções, passamos à votação." -----

A Assembleia Municipal deliberou, aprovar por unanimidade a alteração ao PDM do Cartaxo

– Eixo Economia/Emprego.-----

ENCERRAMENTO: -----

Não havendo outros assuntos a falar, o Sr.ª Presidente, deu por encerrada a sessão, às vinte e duas horas e trinta e cinco minutos, agradecendo a presença do público, da comunicação social, do Executivo e de todos os membros da Assembleia. -----

Para constar se lavrou a presente ata, e eu, Joana Maria Ferreira Vergas, a redigi e subscrevi, vou assinar junto do Presidente, em substituição. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

A 2ª Secretária,

Amplado

Josefey
A-
Phos



Em nome da Bancada da CDU
veleto solicitar o prolongamento
do período de ordem do dia para
mais 30 minutos.

P/A Bancada da CDU

Paulo Sérgio de Moraes

Catão, 28.06.2011



Américo

Américo
PhA

POÇÃO
~~REQUERIMENTO~~

Na passada Assembleia Municipal de 26 de Abril de 2011 constava na Ordem de Trabalhos emanada da Mesa da Assembleia o ponto *Análise de Assuntos relevantes ao Município do Cartaxo - pontos de situação. Pedido feito pelos Deputados Municipais do Bloco de Esquerda, nos termos do n.º 1 do Artigo 87º da Lei nº. 169/99 de 18 de Setembro alterada e republicada pela Lei nº. 5-A/2002, de 11 de Janeiro. / Para deliberação.* Este ponto, contudo, nunca chegou a ser discutido por decisão do Presidente em exercício Sr. Fernando Santos sob aconselhamento do jurista Dr. Benavente.

Consideramos ter existido politicamente:

- Medo da discussão com consequente fuga à mesma.
- Desrespeito por parte do Presidente em Exercício à própria da Assembleia Municipal do Cartaxo que tinha aceite o ponto proposto pelo Bloco de Esquerda.

Consideramos que legalmente existiu:

- Um crime de denegação de justiça, previsto e punido pelo artigo 12.º da Lei n.º 34/87, de 16 de Julho, na sua redacção em vigor.

Face ao exposto e para que não haja lugar a situações tristes, morosas e indignas como a que se verificou na anterior Assembleia, solicita o Bloco de Esquerda:

1. Esclarecimentos sobre a aceitação do dito ponto por parte da Mesa da Assembleia.
2. Esclarecimento por escrito sobre a retirada do mesmo ponto pela Mesa da Assembleia Municipal, pois já tendo o extracto da Acta da referida reunião, nele o Presidente em Exercício não fundamentou juridicamente a retirada do dito ponto.

Os deputados municipais,
Pedro Mendonça / Odete Cosme



Eme003

*João Carlos
Rt*

Proposta

A bancada da CDU com assento na Assembleia Municipal do Cartaxo, vem propor que seja proibida a circulação de veículos de transporte de combustível e gás na Estrada Municipal 512.

O trajecto em direcção ao Cartaxo e outros destinos, sai da CLC, atravessa as freguesias da Ereira e Vale da Pinta e, o perigo iminente de um acidente associado a estas matérias, coloca em risco as populações destas localidades.

Propomos esta proibição, acautelando a existência de indicação de circulação obrigatória através da Estrada Nacional 366 do CLC à rotunda de Aveiras seguindo pela variante estrada ^{NACIONAL} ~~512~~-2. 366-2

A Bancada da CDU

*João Carlos
Rodrigo A. Rodrigues*

Cartaxo, 28 de Junho de 2011

MOÇÃO

Perfez no passado dia 21 de Junho dezasseis anos que pela Lei Nº 38/95 o Cartaxo foi elevado à categoria de cidade. Para trás ficaram para sempre a vida e os tempos de uma povoação que com muito trabalho das suas gentes passou de um lugar ermo a uma vila próspera. Trabalhando a terra, arroteando charnecas, consolidaram um povoado que quando Garrett aqui passou no século XIX, nas suas "Viagens Na Minha Terra", a comparou a um bairro suburbano, por ser "uma terra asseada e alegre".

Passados que são muitos sóis, outro aspecto apresenta neste início do século XXI. Obras que revolveram a sua estrutura central, trânsito a rodos onde os automobilistas pensam mais em sair do espaço do que em ficar, jardins que recordam que tiveram flores, um sem fim de promessas de que daqui a alguns anos a cidade terá um estatuto que então poderá ombrear com o título de cidade e calar de uma vez por todas aquelas que ainda murmuram entre dentes que antes queriam uma boa vila que uma má cidade.

Mas na cronologia dos tempos, como na vida das pessoas, os anos marcam e o futuro sempre à espreita lá estará para julgar os feitos e não feitos. Por isso propomos um voto de saudação a uma efeméride histórica, que marca uma etapa da vida de uma terra de gente ordeira e trabalhadora, que assiste à passagem do tempo e enxerta sempre esperança nas videiras do seu descontentamento.

A Bancada da CDU

Cartaxo, 28 de Junho de 2011

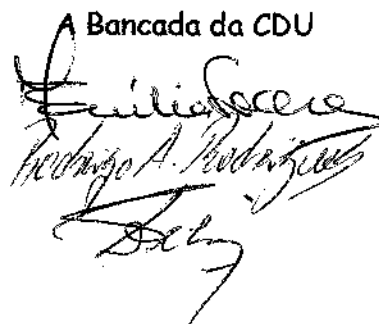
MOÇÃO

Perfez no passado dia 21 de Junho dezasseis anos que pela Lei Nº 38/95 o Cartaxo foi elevado à categoria de cidade. Para trás ficaram para sempre a vida e os tempos de uma povoação que com muito trabalho das suas gentes passou de um lugar ermo a uma vila próspera. Trabalhando a terra, arroteando charnecas, consolidaram um povoado que quando Garrett aqui passou no século XIX, nas suas "Viagens Na Minha Terra", a comparou a um bairro suburbano, por ser "uma terra asseada e alegre".

Passados que são muitos sóis, outro aspecto apresenta neste início do século XXI. Obras que revolveram a sua estrutura central, trânsito a rodos onde os automobilistas pensam mais em sair do espaço do que em ficar, jardins que recordam que tiveram flores, um sem fim de promessas de que daqui a alguns anos a cidade terá um estatuto que então poderá ombrear com o título de cidade e calar de uma vez por todas aquelas que ainda murmuram entre dentes que antes queriam uma boa vila que uma má cidade.

Mas na cronologia dos tempos, como na vida das pessoas, os anos marcam e o futuro sempre à espreita lá estará para julgar os feitos e não feitos. Por isso propomos um voto de saudação a uma efeméride histórica, que marca uma etapa da vida de uma terra de gente ordeira e trabalhadora, que assiste à passagem do tempo e enxerta sempre esperança nas videiras do seu descontentamento.

Cartaxo, 28 de Junho de 2011

Bancada da CDU




meias *João* *Ant* *25*

**Grupo na
Assembleia Municipal
do Cartaxo**

MOÇÃO

Data: 28 de Junho de 2011

N.º de Páginas: 1

**Mais dois campeões nacionais de ciclismo
no concelho do Cartaxo**

Celina Carpinteiro, ciclista do Clube de Ciclismo Ouriquense sagrou-se campeã nacional de fundo, na categoria de elite, nos campeonatos nacionais de estrada, tendo sido a mais rápida a percorrer os 61 quilómetros da prova.

César Martingil conquistou mais um título para o Clube de Ciclismo José Maria Nicolau, ao sagrar-se campeão nacional de fundo em cadetes masculinos, tendo gasto 2 horas e 4 minutos para percorrer os 73 quilómetros e 200 metros da competição.

Os Deputados do PSD na Assembleia Municipal do Cartaxo propõem que seja aprovada esta Moção que se constitui como um Voto de Congratulação por estas vitórias desportivas, saudando cordialmente os atletas referidos, as suas colectividades, os seus dirigentes e todos aqueles – sobretudo os pais e familiares – que participam nesta dedicação desportiva.



Amador José Luís
Plut

Grupo Parlamentar na Assembleia Municipal do Cartaxo

MOÇÃO

Data: 28 de Junho de 2011

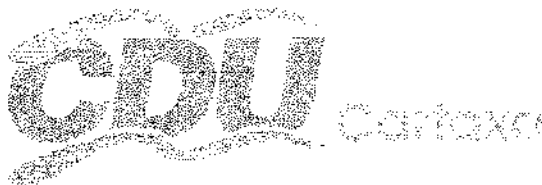
N.º de Páginas: 1

Considerando que:

- 1- Até à presente data a Câmara Municipal do Cartaxo não celebrou qualquer tipo de Protocolo de colaboração com as colectividades e associações do concelho como é da sua competência nos termos al.b) do n.º 4 do Artigo 64.º do Decreto Lei 169/99;
- 2- As colectividades e associações do concelho desempenham um papel fundamental na prossecução do interesse municipal a nível social, cultural, desportivo e recreativo;
- 3- Muitas das vezes, estas associações e colectividades se substituem ao Estado nas suas funções, quer na formação dos jovens, quer na protecção social dos mais desfavorecidos;
- 4- As Associações e colectividades do concelho do Cartaxo vivem problemas graves a nível económico-financeiro que poderão a breve trecho por em causa o seu normal funcionamento;
- 5- Há verbas respeitantes aos Protocolos de 2010 que ainda se encontram por pagar, obrigando os dirigentes das colectividades e das associações do concelho do Cartaxo a assumirem responsabilidades pessoais de natureza financeira;

Assim e nestes termos, **o Grupo Parlamentar do PSD na Assembleia Municipal do Cartaxo vem – através desta Moção - apresentar um veemente PROTESTO à actuação da Câmara Municipal do Cartaxo.**

O Grupo Parlamentar na Assembleia Municipal do Cartaxo.



Amexco7

[Handwritten signature]
Sendo
H

Ponto 2 - Projecto Regulamento Municipal dos Horários de Funcionamento dos Estabelecimentos

Permitam-me em primeiro lugar que faça aqui duas pequenas observações que embora parecendo não ter grande importância para nós CDU tem..

1º - Na apresentação da proposta onde se lê que este ponto alínea b) (cito) seja agendado para uma próxima Assembleia Municipal para aprovação no citado órgão deliberativo do município, achamos que este termo aprovação não está correcto, deveria dizer-se para deliberação porque está sujeito ao resultado da votação. Não sendo assim pode levar-nos a pensar que estamos perante um facto consumado ou levar à presunção que é um dado adquirido, porque estando a bancada do "PS" em maioria, automaticamente se considera como aprovado, é o velho ditado "antes de o ser já o era"!

2º - Onde se lê "propõem-se adaptar a denominação dos estabelecimentos comerciais" Ora subentende-se se os estabelecimentos estão abertos têm de ter denominação para estarem legalizados.

No preambulo a seguir ao 2º paragrafo diz: "o citado diploma legal tem como objectivo adaptar os horários das grandes superfícies comerciais aos hábitos de consumo entretanto adquiridos pela população portuguesa, corrigir distorções à concorrência, adequar horários aos interesses e mercados locais, e permitir uma intervenção mais assertiva e planeada dos órgãos

do poder local, o equilíbrio e harmonização dos interesses de todos os agentes económicos do Cartaxo.

Ora os hábitos de consumo são criados pelos horários que são impostos aos consumidores e neste caso sempre em benefício das grandes superfícies e **em prejuízo do comércio local**.

Põe-se em pé de igualdade a concorrência entre uma pulga e um ELEFANTE, ou seja, grandes superfícies e comércio local, o que em termos de justiça é errado, e errado porque não existe.

É errado porque em nossa opinião o comércio devia estar fechado aos domingos e feriados.

Ao aprovarmos este horário, estamos a cometer uma injustiça para com os pequenos e médios comerciantes que vai certamente contribuir para a sua extinção.

Estamos a cometer uma injustiça com os trabalhadores das grandes superfícies e seus familiares, porque há muitos casais que se trabalharem em empresas diferentes, não têm hipóteses de conviverem em conjunto ao domingo com os seus filhos.

Sendo o nosso país um país que se diz católico e esquece um dos termos Bíblicos em que o Homem " Deve trabalhar 6 dias e ao 7º dia é para descanso semanal"

Agora vem-nos dizer que necessitam do domingo para fazer compras, estando as grandes superfícies abertas das 6 às 24 horas durante toda a semana não é tempo suficiente para fazerem as compras que necessitam?

O que está aqui em causa são os interesses do capital, dos Belmiros e companhia que pressionam o poder político e este sede às suas pressões.

É triste este tipo de sociedade que nos querem impor e nós aceitamos e fomentamos.

Handwritten signature and initials: "S. Mateus" and "pt"

Ainda mais triste continua a ser, ter havido trabalhadores que deram a sua vida para conquistarem as 8 horas de trabalho. Houve greves e lutas para conquistar a semana-inglesa e tudo continua a ser destruído e é para ignorar e até esquecer, depois diz-se que há uma crise de valores na nossa sociedade.

O pior é que as novas gerações de hoje e as que aí vem, já trabalham especialmente nas grandes superfícies, 10 e 12 horas diárias a troco de quatrocentos e tal e quinhentos euros, sem sequer serem compensados das horas que fazem a mais, algumas das quais a recibo verde e à hora.

É este modelo de sociedade que defendemos para os jovens? Uma sociedade sem Valores, do salve-se quem puder do desenrasca?

Por todo o exposto, propomos a alteração ao artigo 3º do Regime Geral de Funcionamento e que passe a constar da acta a seguinte proposta de redacção.

CAPITULO II

Disposições comuns

Artigo 3º

Regime Geral de funcionamento

Sem prejuízo.....

.....

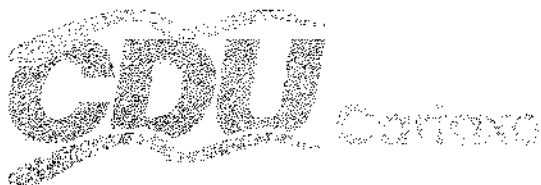
Dias da semana. (acrescentar a seguinte redacção) Excepto aos domingos e feriados para grandes superfícies instaladas no concelho, bem como todo o comércio em geral.

João Gomes
pt

A Bancada da CDU

Leonor Soares
Seixas
Rodrigo A. Rodrigues

Cartaxo 28.06.2011



Amo 8
Secretário
JN

Ponto 3 - Pedido de classificação da aldeia Avieira da Palhota e da Cultura Avieira como Património de Interesse Municipal.

A CDU gostaria de votar favoravelmente este ponto. Por várias razões e mais uma. A minha. É que desde menino e moço vi homens e mulheres fugidos à miséria vindos dos lados de Vieira de Leiria ancorarem nas margens do Tejo e aqui erguerem as suas palhotas para viverem e criarem os filhos, fazerem pela vida em barcaças, tornando-se autênticos "ciganos do mar" como Alves Redol os descreveu nessa obra imortal do Neo-Realismo que são "Os Avieiros". O Tejo então era rico em peixe que ia desde o barbo à fataça, à saboga, ao sável e à enguia. A azáfama da pesca do sável era tão intensa que fazia com que toneladas e toneladas deste peixe saíssem dali diariamente para todo o país. E o Tejo, que parece que nunca teve tantos defensores como agora, foi morrendo lentamente depois de poluído por tudo quanto são químicos e dejectos, tem até uma nova praga de saqueadores que usam redes gigantes que chegam a atingir 80 metros para capturar enguias bebés, o chamado meixão, que depois enviam ilegalmente para Espanha onde rendem bom dinheiro, e as transformam em gastronomia de luxo, mas matam a criação de enguias que podem ser sustento de algumas comunidades piscatórias que na Borda-d'água ainda vão sobrevivendo da pesca no rio.

A CDU gostaria de votar favoravelmente este ponto. Mas também gostaria de obter algumas explicações e esclarecer algumas dúvidas.

Por volta de 1988, no tempo em que era presidente da Câmara Municipal do Cartaxo o dr Renato Campos, a Palhota foi

classificado mediante proposta do Executivo e na linguagem que então se usava, "Sitio de Interesse Concelhio". A proposta foi Presente a uma Assembleia Municipal e aprovada por unanimidade. A Câmara comprou então uma casa palafita para aí instalar a Casa do Pescador e em sintonia com uma recém criada associação "Palhota Viva" dinamizarem a povoação e tornarem-na numa atracção turística.

Passados que são 23 anos, volta a mesma proposta, embora com pequenas variantes de linguagem, mas com a mesma finalidade. Por que razão?

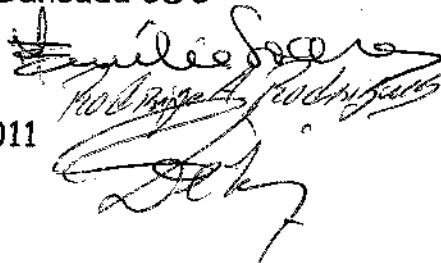
Que melhorias foram feitas, que infra-estruturas foram efectuadas, para que a povoação tivesse um mínimo de atractivos para que um turista pudesse visitar a povoação?

É muito interessante verificar agora que gente muito pobre conseguia erguer os seus casebres de tábuas sem pensar que um dia as suas agruras de vida seriam propostas a "património imaterial nacional" e a "património da UNESCO". Decerto uma grandeza que nunca teriam pensado. Mas parece que os proponentes esbarram com algumas dificuldades e uma delas são as construções das casas palafitas terem sido feitas em terrenos privados. Em relação à Palhota, qual é o ponto desta situação?

Mas a CDU está de acordo com a valorização destas comunidades piscatórias e as transformem em atracções turísticas do Tejo. Mas que as estruturas necessárias não colidam com a tradição nem façam adulteração da sua história.

Bancada CDU

Cartaxo, 28 de Junho de 2011


The block contains several handwritten signatures in black ink, likely belonging to members of the CDU group mentioned in the text above. The signatures are overlapping and somewhat stylized.



maos
Rodrigues
F

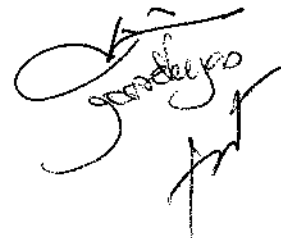
PONTO 4 - Central de compras de compras electrónicas

VOTAMOS CONTRA esta proposta. Consideramos que as contrapartidas enunciadas no estudo efectuado, dificilmente se concretizarão em benefício para o comércio local, agravado ainda, pelos custos associados com a instalação da plataforma electrónica e os custos da contratação de um técnico.

A Bancada da CDU

Fernando Sáez
Rodrigo A. Rodrigues
Sáez

Cartaxo, 28.06.2011

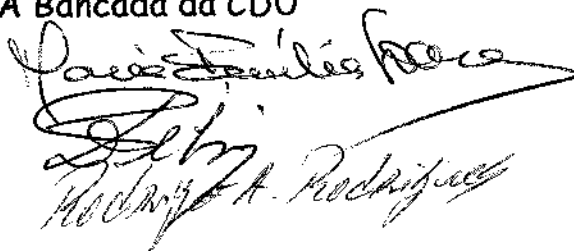
A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Gonçalves', with a large, stylized initial 'G'.

**Ponto 5 - Projecto Regulamento Municipal de Atribuição do
Direito de Ocupação dos Espaços Comerciais do Parque
Central**

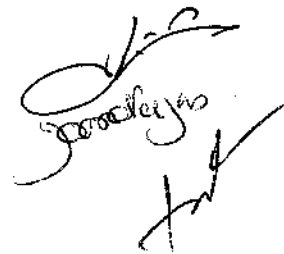
A CDU concorda com este Regulamento, está bem elaborado e de interpretação acessível. Gostaríamos de confirmar se foi aceite a alteração proposta pelo nosso Vereador Prof. Mário Júlio, no ponto 7 art. 25 pág. 11, onde se lê "o pagamento da luz" deverá ler-se "da energia eléctrica" porque o termo anterior poderá suscitar dúvidas na interpretação e aplicação.

Pensamos que a Câmara deverá ter em atenção a situação económica/financeira que se vive e estipular o valor base razoável para a licitação art.º 10º ponto 1, deveria também limitar um tecto máximo para que não haja especulação desses montantes.

A Bancada da CDU

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Paulo Figueiredo', with a large, stylized initial 'P'.

Cartaxo, 28.06.2011



Ponto 6 – Projecto de Regeneração Urbana – Gestão e exploração dos parques de estacionamento

Diz o Executivo, e bem, que o Jardim do Cartaxo é historicamente um espaço de excelência do tecido urbano cartaxense, funcionando desde sempre como pólo aglutinador da população residente no Cartaxo como um ex-líbris para os visitantes, isto é verdade!

O certo é que se vai complicar a vida aos residentes do Cartaxo aplicando-lhes mais taxas no seu exercício diário dentro da cidade.

Por outro lado dificulta-se a vinda de visitantes ao centro da cidade, desviando-os quer para norte, quer mesmo por dentro da exilibris, com a proibição do trânsito no troço da rua Serpa Pinto entre os jardins, que em vez de unir afasta-os do centro da cidade.

Mas em nossa opinião há que ter em atenção duas coisas:

Uma é a intenção de querermos retirar o trânsito de dentro da cidade para preservarmos o meio ambiente e facilitarmos o passeio pedonal, outra é conseguirmos incutir e mentalizar as pessoas para deixarem o carro e virem a pé até à cidade, o que só lhes traria benefícios e esta segunda questão é que se torna mais difícil, porque a maioria prefere não vir do que largar o carro.

Mas a solução milagrosa para trazer as pessoas à cidade está nos parques de estacionamento que a Câmara vai criar!!!

Perguntamos porquê a Câmara a apresentar este Regulamento quando a obra está a ser feita pela Rumo 2020? Esta não tem competência nem gente capaz de o fazer? A empresa que vai fazer a exploração dos parques de estacionamento, não está interessada em explorar pura e simplesmente só os 194 lugares subterrâneos? Calculamos que não porque isso daria prejuízo e então há que criar mais 620 lugares pagantes à superfície.

Ficamos abismados com locais que nunca foram prioridade nesta autarquia para taxar aparecerem agora aqui desta maneira. Vê-se mesmo que este executivo tem uma ânsia de arranjar dinheiro a todo o custo. Mas essencialmente de todos nós contribuintes que pagamos cada vez mais impostos e que temos já a experiência negativa das concessões efectuadas pela Autarquia caso da água em que os benefícios tardam em chegar.

No início das obras em curso apareceu um placar nos semáforos centrais em cor azul claro dizendo parque gratuito, não era carnaval estávamos em campanha eleitoral. Muito se promete mas não se cumpre.

Achamos que se deve aliviar o trânsito local, que as pessoas se devem habituar a não levar os carros para quase dentro dos estabelecimentos, mas perguntamos estarão os comerciantes conscientes destas barreiras ou seja pagamentos para todos os estacionamentos ao redor e próximo do centro da cidade? Ou pelo contrário vão ver os clientes a recorrer à grandes superfícies que nem sequer precisam de pagar estacionamento porque estas estão interessadas em criar todas as condições para terem cada vez mais clientes, e, além disso vendem de tudo.

E os residentes nos locais/ruas que irão pagar parquímetro, pagam e não dizem nada? Porque, à semelhança do que se passou

na rua Batalhoz e Serpa Pinto, a CDU bem como alguns interessados propusemos que a Câmara atribuisse cartões de moradores para isentar os moradores, tal como acontece em todas as cidades, e isso nunca foi assumido pela Autarquia.

Handwritten signature and initials in the top right corner.

Por tudo o que expusemos achamos que a Câmara deverá promover o debate público, explicar e ouvir as pessoas sobre esta matéria.

A votação prende-se com a abertura dos procedimentos por isso está na hora exacta da Câmara promover o debate, tal como fizeram para a ~~reestruturação~~ ^{Requalificação} urbana, e não decidir de costas voltadas para os cidadãos, pelo menos sabe o que, e como negociar com a empresa ganhadora do concurso.

A CDU votará a favor do procedimento de abertura do concurso mas quer ver esclarecidas as questões aqui expostas e o compromisso da auscultação da população.

A Bancada da CDU

Handwritten signatures of the CDU group members.

Cartaxo, 28.06.2011

PONTO 7 - Declaração de bem de Domínio Público

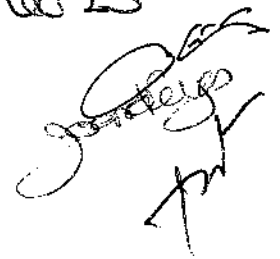
Privado Municipal

VOTAMOS A FAVOR desta proposta, apenas no que respeita à desafecção. No entanto gostaríamos de salientar que nos preocupa o aproveitamento financeiro deste tipo de cuidados por se tratar de uma empresa com fins lucrativos

A Bancada da CDU

Guilherme Soares
Rodrigo A. Rodrigues
S. Lij

Cartaxo, 28.06.2011

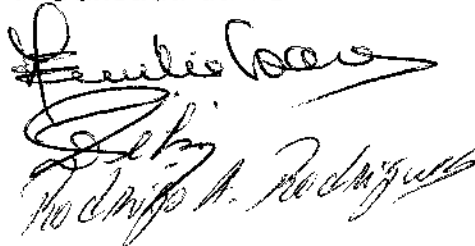
**Ponto 8 - Alteração ao Mapa de Pessoal de 2011**

Mais uma vez podemos comprovar que o sinónimo de pagar BEM (90.000,00€) à empresa Ray Human, que elaborou o documento da Reorganização Orgânica da Câmara Municipal do Cartaxo e aprovado à, precisamente 6 meses, não é sinónimo de eficiência e qualidade. Confirmando o que estamos a dizer, a proposta de alteração ao Quadro do Município que nos propõem para votação. Então uma Empresa Responsável, assim como o Executivo Municipal, esquecem que a Lei 14 de 2004 obriga à existência deste gabinete no quadro da Autarquia?

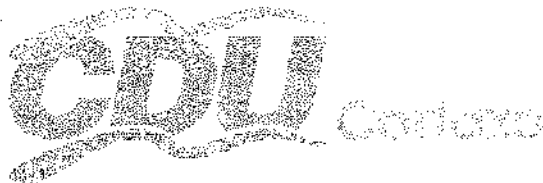
Continuamos a pensar que os Técnicos desta Autarquia faziam melhor e sem custos tão elevados, tal como o fizeram outros Municípios.

Como achamos de toda a necessidade a implantação do gabinete e a colocação do respectivo técnico, cumpra-se a Lei, por isso votamos a favor desta alteração, investindo na qualidade e segurança das nossas florestas proporcionando um bom ambiente para todos nós.

A Bancada da CDU



Cartaxo, 28.06.2011



meio 24

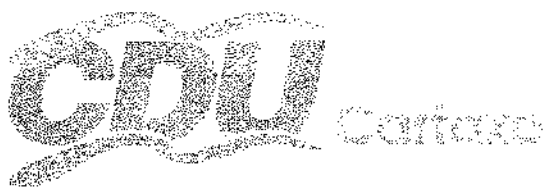
Ponto 9 – Refeições Escolares para ano lectivo 2011/2012

Para não acontecer o que se passou no ano anterior, em que o serviço de refeições estava a ser prestado há algum tempo quando veio a esta Assembleia o pedido de legalização do procedimento, aconselhamos que seja aberto o concurso dentro dos prazos legais, para que no início das aulas em Setembro o processo esteja resolvido.

Pela importância enorme que esta questão tem para todos os envolvidos essencialmente as Crianças, lembremo-nos que algumas delas nestas férias enfrentarão maiores carências alimentares, porque era na escola que tinham uma refeição completa, e desejamos que no regresso às aulas elas possam sentir esse apoio já completamente organizado. Assim o nosso voto é a favor.

A Bancada da CDU

Cartaxo, 28.06.2011



Amo 15

[Handwritten signature]
Santos

PONTO 10 - 1ª Revisão do Orçamento 2011

Votamos contra a 1ª revisão do orçamento, reforçando a nossa
votação de 28 de Dezembro.

A Bancada da CDU

[Handwritten signature]
Rodrigo A. Rodrigues
[Handwritten signature]

Cartaxo, 28.06.2011